

EXIGIMOS A DESTRUICÃO DAS ARMAS ATÔMICAS!

DESTACADAS PERSONALIDADES CONVIDAM O POVO BRASILEIRO A ASSINAR O APELO CONTRA A PREPARAÇÃO DA GUERRA ATÔMICA

NÓS, ABAIXO ASSINADOS, SUBSCREVEMOS O SEGUINTE APELO E CONVIDAMOS O POVO BRASILEIRO A ASSINAR-LO:

PROFESSOR DOUTOR JOSUÉ DE CASTRO, médico, Deputado Federal, Professor da Universidade do Brasil, Prêmio Roosevelt, Presidente do Conselho Mundial da Paz, vice-presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

DR. ROBERTO SILVEIRA, Governador do Estado do Rio de Janeiro.
MARECHAL EDGARD DE OLIVEIRA.
MARECHAL GRACIANO DE CASTILHO.
DR. ABEL CHERMONT, advogado, ex-senador, Presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, membro do Conselho Mundial da Paz.

CONDE INACIO DE ALMEIDA LEAL, sacerdote católico.
BISPO CESAR DACORSO, chefe da Igreja Metodista do Brasil, membro do Conselho Mundial da Paz.
ARY VIANA, senador.
RUY PALMEIRA, senador.
KINGINALDO CAVALCANTI, senador.
DR. GUILHERME MALAQUIAS, senador.
JORGE AMADO, escritor, Presidente da Associação Brasileira de Escritores, membro do Conselho Mundial da Paz.

ALMIRANTE VITOR MONTANARI.
RAFAEL CORREIA DE OLIVEIRA, senador, Deputado Federal.
BRANCA FIALHO, educadora, Presidente da Federação de Mulheres do Brasil, membro do Conselho Mundial da Paz.

BARROS DE CARVALHO, Deputado Federal, Secretário da Câmara dos Deputados.
MAURICIO ROCHA E SILVA, cientista, do Instituto Biológico de São Paulo.
MENOTTI DEL PICCHIA, Deputado Federal, escritor, membro da Academia Brasileira de Letras.

PROCOPIO FERREIRA, ator e diretor de teatro.
SERGIO MILLET, escritor.
ALBERTO CAVALCANTI, diretor de cinema, membro do Conselho Mundial da Paz.

CACILDA BECKER, atriz de cinema e teatro.
DESEMBARGADOR HENRIQUE FIALHO, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, Vice-Presidente da Associação Internacional de Juristas Democratas e Presidente da Associação Brasileira de Juristas Democratas.

J. FERNANDES PACHECO, banqueiro, ex-diretor do Banco do Estado de São Paulo, Ex-Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo.
DR. JOSE ANTONIO ARANHA, advogado, ex-Prefeito de Porto Alegre, vice-presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

MARQUES REBELO, escritor.
DESEMBARGADOR CLOVIS LEONE, Presidente do Tribunal de Justiça da Bahia.
DESEMBARGADOR EDMUNDO JORDÃO, membro do Tribunal de Justiça de Pernambuco.

GENERAL EDGARD BUXBAUM, Presidente Executivo da Liga da Emancipação Nacional, membro do Conselho Mundial da Paz.
BRASILIO ITIBERE, compositor, membro da Academia Brasileira de Música.
JOSE DA FROTA MOREIRA, Deputado Federal, Secretário-geral do Partido Trabalhista Brasileiro, membro do Conselho Mundial da Paz.

GENERAL VALERIO BRAGA.
DANTON COELHO, Deputado Federal, Diretor de «Última Hora».

MARIA DELLA COSTA, artista de teatro e cinema.
FRANCISCO MIGNONE, maestro, compositor, professor da Universidade do Brasil.
LOPO COELHO, Deputado Federal.

RAMIRO LUCHESI, Presidente da Confederação de Trabalhadores do Brasil.
MARIO SCHEMBERG, físico, professor da Universidade de São Paulo.
ALDA GARRIDO, diretora e artista de teatro.

DR. PAULO DA MATA MACHADO, Juiz de Direito no Distrito Federal.
DR. GRACCHO AURELIO SA VIANA DE VASCONCELOS, Juiz de Direito no Distrito Federal.
CANDIDO PORTINARI, pintor.

DESEMBARGADOR RÔMULO FINAMORE, do Tribunal de Justiça do Espírito Santo.
CAMPOS VERGAL, Deputado Federal, líder espírita.
NELSON OMEGA, Deputado Federal.

VANJA ORICO, cantora, artista de cinema.
ORIGENES LESSA, escritor, vice-presidente da Associação Brasileira de Escritores.
GENERAL ARTUR CARNAUBA, Presidente da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem.

CARVALHO LEAL, Deputado Federal.
PROFESSOR DOUTOR PAULO NIEMEYER, neurocirurgião.
DR. JOSE DE AGUIAR DIAS, Juiz de Direito no Distrito Federal.

DESEMBARGADOR JOAO PEREIRA SAMPAIO.
DR. ALCINO PINTO FALCAO, Juiz de Direito no Distrito Federal.
GENERAL HENRIQUE CUNHA.

GENERAL LEONIDAS CARDOSO, Deputado Federal.
DORIS MONTEIRO, artista de cinema.
JOSE CADETE SOBRINHO, Presidente do Diretório Central de Estudantes da Universidade de Recife.

ZIEMBINSKY, diretor e ator de teatro.
DR. OTTO DA ROCHA E SILVA, arquiteto, industrial, membro do Conselho Mundial da Paz.

GENERAL MANUEL FERREIRA DE SOUSA, AARÃO STEINBRUCK, Deputado Federal.
CELSE PECANHA, Deputado Federal.
ANGELO BITTENCOURT, Deputado Federal, Secretário de Saúde e Assistência do Estado do Rio de Janeiro.

PEDRO BLOCH, dramaturgo.
JOSE CARLOS BURLE, diretor de cinema.
RODOLFO MAYER, ator de teatro.

ALBERTO DA VEIGA GUINARD, pintor, diretor da Escola de Belas Artes da Universidade de Minas Gerais.
SEBASTIAO BERNARDO DE SOUZA PRATA (Grande Otelo), ator de cinema e teatro.
ALFREDO LISBOA BROWNE, químico, professor da Universidade do Brasil.

POLA REZENDE, escultora.
GENERAL FERNANDO LAVAQUEL BISCOIA, General Felício Cardoso, Deputado Federal.
CROACY DE OLIVEIRA, Deputado Federal.
STELINHIA EGG, cantora, folclorista.

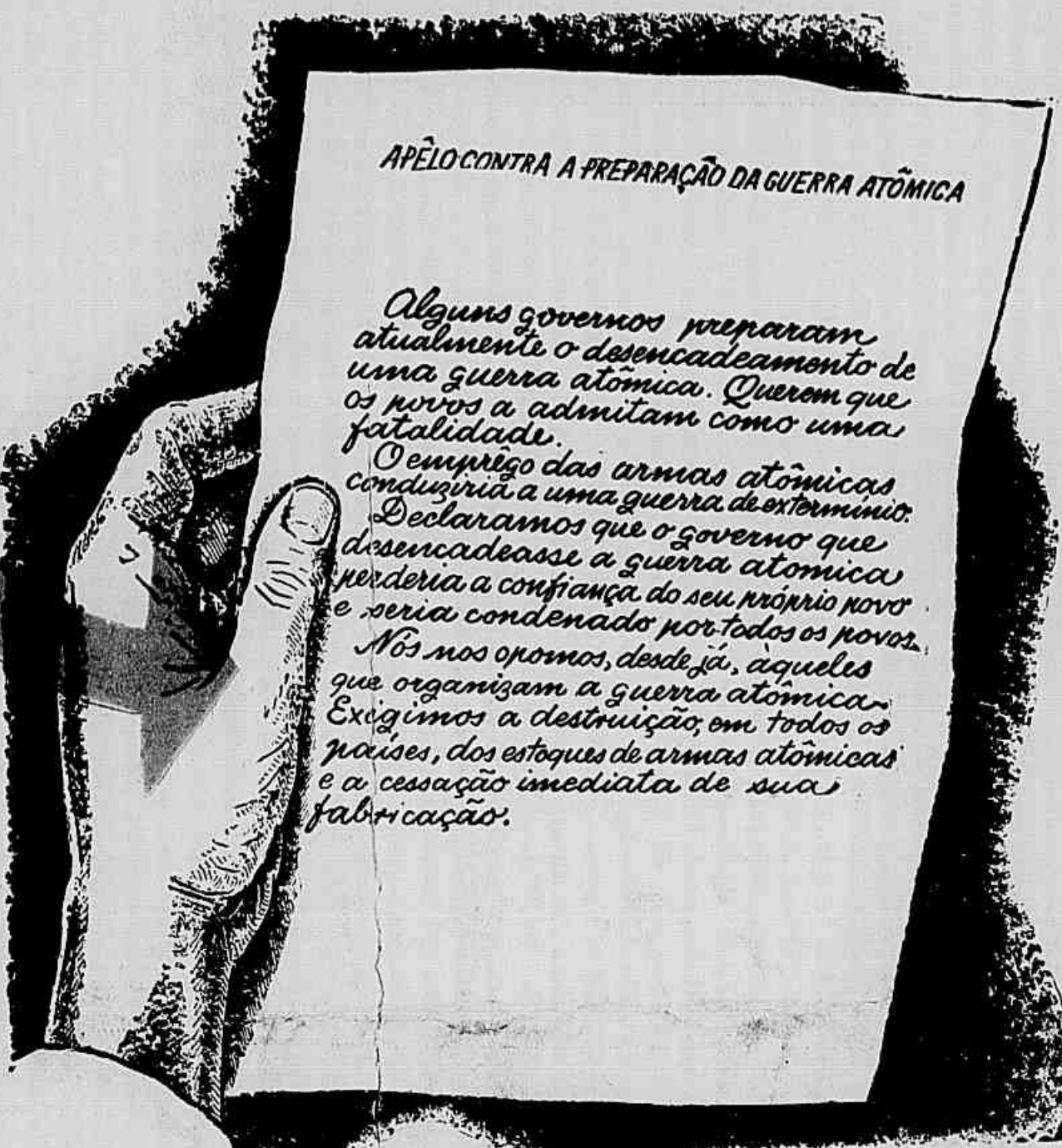
Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 13 DE MARÇO DE 1955

Nº 1.450



APELO CONTRA A PREPARAÇÃO DA GUERRA ATÔMICA

Alguns governos preparam atualmente o desencadeamento de uma guerra atômica. Querem que os povos a admitam como uma fatalidade.

O emprego das armas atômicas conduziria a uma guerra de extermínio.

Declaramos que o governo que desencadeasse a guerra atômica perderia a confiança do seu próprio povo e seria condenado por todos os povos.

Nós nos opomos, desde já, aqueles que organizam a guerra atômica.

Exigimos a destruição, em todos os países, dos estoques de armas atômicas e a cessação imediata de sua fabricação.

Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro.
DR. SAMUEL B. PESSOA, médico, professor da Universidade de São Paulo. PAULO GRACINDO, ator e radialista.
DR. EVANDRO LINS E SILVA, criminalista. DR. GERALDO IRENEU JOFFILLY, Juiz de Direito no Distrito Federal.
SATURNINO BRAGA, Deputado Federal, Secretário da Câmara de Deputados. ADOLFO DE OLIVEIRA, Deputado Estadual, vice-presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. JOSE GERALDO VIEIRA, escritor. ALVARO DE SOUZA, Presidente eleito da Federação Nacional de Marítimos. CLOVIS GRACIANO, pintor. MARIA DEZONNI PACHECO, escritora. TARSO DUTRA, Deputado Federal. RÔMULO ALMEIDA, Deputado Federal. APARICIO TORELLY (Barão de Itararé), escritor e jornalista. PEREIRA DINIZ, Deputado Federal. MARIA DE LOURDES TEIXEIRA, jornalista e escritora. YOSHIDA TAKAKA, pintor. EDUARDO FREIRE, escritor. RUGERO JACCOBI, diretor de teatro. MARIO GURGEL, Presidente da Câmara Municipal de Vitória (Espírito Santo). JOSE OTAVIO DE FREITAS JUNIOR, psiquiatra, professor da Universidade de Pernambuco, diretor de «Encontros». MARIA DA GRACA DUTRA, secretária-geral da Federação Nacional dos Jornalistas. REINALDO MOURA, escritor, diretor da Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul. LUPICINIO RODRIGUES, compositor. JOAO ANTONIO MESPLE, Secretário da Comissão Permanente do IV Congresso Nacional dos Jornalistas. LEOBERTO LEAL, Deputado Federal. MOREIRA DA ROCHA, Deputado Federal. DR. EDUARDO JARA, Juiz de Direito no Distrito Federal. JOSE AFONSO, Deputado Federal. FERNANDA MONTENEGRO, artista de teatro. EDOARDO DE GUARNIERI, maestro, da Orquestra Sinfônica de São Paulo. FROTA AGUIAR, Deputado Federal. BENJAMIM FARAH, Deputado Federal, Secretário da Câmara de Deputados. GLAUCO ROCHA, artista de cinema e teatro. JORGE CAMARGO, dramaturgo. HAMILTON RODRIGUES, artista de teatro. ALVARO CECCHINO, industrial. DR. MARIO FABIO, médico, professor da Universidade do Brasil, membro do Conselho Mundial da Paz, vice-presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. WALDEMAR HENRIQUES, compositor. SILVIO MANOEL DA SILVA, Presidente e ENOS PONSECA DORIA, ALFREDO ALVES REIS, MIGUEL PEDRO DA SILVA, diretores do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelário e Similares do Rio de Janeiro. D. A. GOMES NETTO, Juiz de Direito em Minas Gerais. ORIEL ALVIM, Deputado Federal. VASCO FILHO, Deputado Federal. SANDRO POLONIO, diretor de teatro. JOSE JAYME GOMES, Presidente e ERONDINES SARAIVA DE CARVALHO, IRLINDO RAIMUNDO VIEIRA e LUIZ GREGÓRIO DA PAIXÃO, diretores do Sindicato dos Trabalhadores em Marcenarias e Carpintarias do Rio de Janeiro. REBOLO GONÇALVES, pintor. EUZÉBIO ROCHA, advogado, ex-parlamentar. DR. JOSÉ MARIA GOMES, médico, professor da Universidade de São Paulo. EDMUNDO LOPES, ator de teatro. MISCIO TATI, escritor. JAYME BITTENCOURT, Deputado Estadual (Estado do Rio). DR. SANTIAGO AMERICANO FREIRE, médico, professor da Universidade de Minas Gerais. SIZEFREDO PACHECO, Deputado Federal. VASCONCELOS COSTA, Deputado Federal. MURILLO PINHEIRO, Presidente do Sindicato dos Aeroviários de São Paulo. LUIZ IGLESIAS, teatrólogo. DR. MAURILIO BRUNO, Promotor Público no Distrito Federal. EDUARDO MADRUZ (Edú da Gaita), radialista. SEBASTIAO DOS REIS, Presidente e DJALMA PINTO PINHEIRO, CREUZA DE SOUZA MOURA, FELIX CARDOSO DA SILVA e JOSE MARTINS RAMOS, diretores do Sindicato dos Trabalhadores em Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro. PEDRO FERNANDES LHO, Presidente e JOAO SEVERIANO BEZERRA, JORGE MOURA DO VALE, LUIZ GASPAR e JOAO ALVES DOS SANTOS, diretores do Sindicato Nacional dos Marinheiros. RENATO CONSORTE, ator e radialista. DIOGENES REBOUCAS, arquiteto, professor da Universidade da Bahia.

MENDONÇA BRAGA, Deputado Federal. HERACLIO REGO, Deputado Federal. MUNIZ FALCAO, Deputado Federal. JOSE GUIMARAES, Deputado Federal. ANTONIETA DIAS DE MORAIS, poetisa. DR. ARNALDO MARQUES, médico, professor da Universidade de Pernambuco. GILBERTO AFONSO PIRES, Deputado Federal. JOSE PANCETTI, pintor. FRANCISCO IGNACIO PEIXOTO, escritor. SILVIA ORTHOF, artista de teatro. LINDOLFO GOMES GAYA, compositor e maestro. COROACY NUNES, Deputado Federal. JOAO BATISTA RAMOS, Deputado Federal. DR. JOSE MARTINS CATARINO, industrial. ROSSINI TAVARES DE LIMA, Presidente do Centro de Pesquisas Policiais de São Paulo. DR. MAURICIO DE MEDEIROS FURTADO, advogado, do Conselho Federal da Ordem dos Advogados. GEORGES GALVÃO, Deputado Federal. JOAO MACHADO, Deputado Federal. SILVIO RABELO, escritor. ANTONIO DE ALMEIDA REBOUCAS, engenheiro, industrial, Presidente da Sociedade de Construtores Baianos. SOTTO MAYOR, Deputado Federal. EMILIO MANSO VIEIRA, líder espírita. ATILA DE SA PEIXOTO, Promotor Público no Distrito Federal. SÉRGIO BRITO, ator de teatro. EDMAR MOREL, jornalista. DR. HAMILCAR VIANA MARTINS, médico, professor da Universidade de Minas Gerais. PINTO DE AGUIAR, poeta, professor da Universidade da Bahia. PELOPIDAS SILVEIRA, engenheiro, ex-prefeito de Recife, professor da Escola de Belas Artes de Pernambuco. BENEDITO VAZ, Deputado Federal. AFONSO MATOS, Deputado Federal. NESTOR JOST, Deputado Federal. ROBERTO BATAHI, ator de cinema. RADAMES GUATARDI, maestro e compositor. IRIS VALLS, Prefeito de Uruguai (R. Grande do Sul). AMARAL GURGEL, teatrólogo e radialista. SEBASTIAO SIMÃO FILHO, químico, 1º secretário do Sindicato dos Químicos de Recife. BARTOLOMEU LISANDRO, Deputado Federal. PEREIRA DINIZ, Deputado Federal. FELIX VALOIS, Deputado Federal. ALCIDES DA ROCHA MIRANDA, arquiteto, professor da Universidade de São Paulo. PLAVIO CASTRO, Deputado Federal. DR. RAUL LINS E SILVA, advogado, do Conselho Regional da Ordem dos Advogados. PEDRO GOMES, Deputado Estadual (Estado do Rio). GENI MARCONDES, radialista. ANTONIO BEZERRA DE FARIA, Deputado Estadual (Espírito Santo). DR. FRANCISCO SA PIRES, psiquiatra, professor das Universidades do Brasil e de Minas Gerais, Presidente do Movimento Carioca dos Partidários da Paz. DR. MIGUEL JORGE NICOLAU, Deputado Estadual (São Paulo), Presidente da Cruzada Paulista pela Proibição das Armas Atômicas. FRANCISCO JULIAO, Deputado Estadual (Pernambuco). JOSE SAMPAIO MARQUES DA CRUZ, Prefeito de São Gabriel (Rio Grande do Sul). NUNES PEREIRA, escritor folclorista. QUIRINO CAMPOFORTI, pintor, professor da Universidade do Brasil. CARLOS ANIBAL, Deputado Estadual (Bahia). HERALDO GUERRA, Deputado Estadual (Bahia). NORBERTO ODEBRECHT, engenheiro e industrial. EDGARD BEZERRA LEITE, Deputado Estadual (Pernambuco). BRUZZI DE MENDONÇA, Deputado Federal. PAULO JATOBÁ, compositor e maestro, diretor da Escola Normal de Música da Universidade da Bahia. LUCIO IGNACIO CRUZ, pugilista, presidente da União Pugilística do Brasil. ABELARDO DE SOUZA, arquiteto, professor da Universidade de São Paulo. RENINA KATZ, pintora, professora do Museu de Arte Moderna de São Paulo. ARTUR MARTINS, ator de teatro. IVONE AMORIM, jornalista, presidente do Movimento Feminino do Espírito Santo. DR. ALCEU PINTO ALEIXO, advogado, professor da Faculdade de Direito do Espírito Santo. DR. SILVIO MARQUES, professor da Universidade de Pernambuco. WALDIR PIRES, Deputado Estadual (Bahia). REINALDO MOREIRA, Deputado Estadual (Bahia). EGIDIO THURLE, Deputado Estadual (Estado do Rio de Janeiro). HERVAL PINA RIBEIRO, Presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de

CONCLUI NA 2ª PÁG.

NA EDIÇÃO DE HOJE



Entrevista do Professor Josué de Castro contra as armas atômicas

(Em nosso suplemento)

ATÉ DE 7.200%, OS LUCROS DOS TRUSTES IANQUES NO BRASIL!

(Em «NOTAS ECONÔMICAS», na 3ª página)

Intoxicados cinco operários do Frigorífico do Cais do Porto

(NA 8ª PÁGINA)

NOSSO POVO

ERGUERÁ

SUA VOZ

CONTRA

A GUERRA

ATÔMICA



(Discurso do Dr. Abel Chermont, na 3ª pag.)

RECUOU A COFAP: MAIS TRINTA DIAS DE CARNE TABELADA

(NA 8ª PÁGINA)



Em tais condições se encontram as ruas do Conjunto do I.A.P.C., em Irajá: intranstitáveis para qualquer veículo

Péssimas as condições de moradia no Conjunto do I.A.P.C., em Irajá

(NA 2ª PÁGINA)

CRESCE NAS FAVELAS COMO DIA CLAREANDO O DESEJO DA UNIÃO

(Reportagem de Alcides Jurandir, na 2ª pag.)

TODOS OS VENDEDORES DA "IMPRESA POPULAR" ESTÃO HOJE PROTEGIDOS POR "HABEAS CORPUS" PREVENTIVO

DIRETOR:
PEDRO MOUTA LIMA
Redação e Administração:
RUA GUSTAVO LACHERIA
130 - a/b - Rio de Janeiro
TELEFONES:
Guarânia 22-4176
Belo Horizonte 22-8418
Portfonia 22-3076

VENDA AVULSA	
Número de dia	1,00
Número avulso	0,07

tarão-lhes o que se passou num dia de passanta quando o Borel se agitava sob a ameaça de despejo, tal qual como acontece nestes dias de tormento e ansiedade para seis mil favelados.

ra o Catete. Era uma manifestação contra o despejo. Foi quando do meio das mulheres, ao pé da Rua São Miguel, uma senhora sentiu as primeiras dores de parto. Tentou caminhar, foi impossível. As mulheres acudiram

e rodearam a companheira que ali mesmo, no chão da rua, lá dar à luz a uma criança, filho da passenta, recém-nascido da luta. A solidariedade correu pela favela como um rio de ternura humana.

Uma trazia toalha, outra álcool, alguém chamou um médico e logo veio o Dr.

Wanderley. O doutor mandou ferver água, as mulheres taparam da vista dos homens o lugar do parto. O marido não sabia se continuava a passear ou ficava ali ao pé da parturiente. Do morro vinha tesoura, linha, lençol; as dores da mãe consagravam a presença. Uma

criança nasce. Mulheres choravam, não se sabia se de alegria ou de sofrimento. A criança nasce no próprio coração do povo. E era como um triunfo sobre a crueldade do grileiro, a indiferença do Governo, a brutalidade da polícia. O nascimento da criança fazia crescer a luta, fazia avançar a

Sim, sem lu'a, favelados, não será possível triunfar sobre os vossos inimigos que são ferozes, sem coração e cínicos. Quero por fim vos lembrar os versos de um grande poeta português: «Um

«O futuro não virá por
[si só
se não tomarmos medidas»

Conselho de poeta é con-
selho de amigo, irmãos fa-
zelados.

SINDICATO DOS
ESTABELECIMENTOS
Av. Presidente Vargas
RIO DE JANEIRO

Assembléia Geral

Na forma dos Estatutos dos associados para uma Assembleia a realizar-se no Teatro do mesmo dia 14 do corrente mês, primeira convocação às 17,30h e última convocação às 18,30h, ordem-do-dia:

a) Leitura, discussão

b) Aumento de salário

VITÓRIA DOS DO MORRO DA

...a enorme pedra que ameaça rolar e esmagar seus racões já está sendo fixada ao solo, com cimentos e barras de aço, depois de insistir apêlos do Centro dos Trabalhadores Favelados da Udelária.

CONQUISTA DO C.T.F.

Já muitos meses os moradores do Morro da Cantália...

do morro da Candelária podiam dormir, assaltados com a ameaça de ver seus barracões esmagados. O enorme bloco de concreto oscilava a cada explosão numa pedreira próxima, deixando todo o morro em pânico. As reclamações esparsas se repetiam ao Governo municipal

ômicas

UNIOR, radialista. JOSÉ pugilista, técnico da Seção FERREIRA, professor do curso de História da Fundação HORA COUTINHO, profes-

LILA RIPOLI, poetisa,
professor da Universi-
o, compositor, radialista.
O VEIGA, professor da
LANOVA ARTIGAS, ar-
de São Paulo. PEDRO
do do Rio de Janeiro).
LSON PEREIRA DOS
IO BONFANTE DEMA-
DE SOUZA, Presidente
do Rio de Janeiro. CA-

DA Municipal de Niterói.
A, Vice-Prefeito de Ni-
E, pintora. URBANO
Artista de teatro. GUER-
DAVID ROSEMBERG,
Paulo. JOÃO MARIANO
Negra Brasileira. REI-
a Universidade de São
O, Prefeito de Paulista
O, radialista. EURICO
radialista. EUGENIO

gustista. EUSTÁQUIO
e da Câmara Municipal
RNANDO PAMPLONA,
WANDA LACERDA,
A, radialista. PROFES
secretário da Associação
GUERRIERO, dirigente
OLADILLA, Presidente
Lafitinos. TEODOSIO
Centro de Debates da

PROTESTA A INDÚSTRIA NACIONAL CONTRA EUGÊNIO GUDIN

LEMOs nos jornais, que:

— Não houve deslealdade na delegação.

— Não o ficado de sampanhas os inoradores do Borel.

— Não cancelou sua viagem o Sr. Café Filho.

— Não será substituído o Ministro do Trabalho.



homens brancos e seis mulheres negras, se insistem em viver com a pessoa que amam, poderão ir para a cadeia elétrica e da civilização americana.

Basta. Vamos ler tudo isso as avessas, que dá certo. Inclua-se as cartas-polemicas trocadas entre os Srs. Raul Fernandes e João Neves.

O estilo de ambos é terço e másculo, com suposições de malevolência, sim, possível desandar o tempo, e por aí fora. Homem de sua época, o assunto que está empolgando os Srs. Raul Fernandes e João Neves é da mais palpante atualidade e do mais vivo interesse: — a Corte de Haya!

O Sr. João Neves, a certa altura, sem dar nome aos bois, fala em «mulheres roubadas». Quem é a mula?

NOS ESTADOS UNIDOS, duas mulheres negras e seis mulheres brancas, casaram-se com dois homens brancos e seis homens negros. Por causa disso serão anulados os casamentos e os cônjuges condenados a cinco anos de prisão.

Essas duas mulheres negras e seis mulheres brancas, bem como os dois

DIANTE dos perigos de uma guerra atômica, os Governos que criaram ou ajudaram a criar esses perigos estão tentando incutir na consciência dos povos o sentimento da inevitabilidade de um conflito com aquelas armas. Nos Estados Unidos, as autoridades aconselham aos cidadãos norte-americanos que preparem reservas de víveres especiais em suas adegas ou no fundo do jardim.

Mas quem não tiver nem adega nem jardim?

ENABELGICA, por instrução de «técnicos americanos», as crianças de menos de doze anos passarão a usar uma peça «de material especial anti-atômico».

Pobres crianças belgas. Trocarão os simples e graciosos vestidinhos por tecidos atômicos. Crescerão assim, inocentes, vestidas de terror.

Temos de impedir que existam no mundo esses filhos da bomba atômica.

AS INSTITUIÇÕES

A LITERATURA dos cronistas da grande imprensa, especialmente os de jornais de esquerda, não se preocupa em reconhecer o serviço que prestam, refletindo coisas do ambiente onde são redigidos e tratados como filhos do estômago.

Vejamos o que ainda ontem informou o gaúcho Sr. Jacinto de Thormes, sobre a sociedade que a sociedade de São Paulo e a imprensa de esquerda.

A Duquesa de Devonshire, a esposa de uma personalidade da realeza, onde foi hóspede do casal, em 19 de maio, foi o Sr. Jacinto de Thormes, sobre a sociedade que a sociedade de São Paulo e a imprensa de esquerda.

Tudo isso antes da alta do preço da gasolina, decidida pelo Conselho Nacional de Economia.

FAÇA UMA ASSINATURA MENSAL DE EXPERIÊNCIA DA IMPRENSA POPULAR

O Lugar de Lourival

No jornal do infeliz Sr. Roberto Marinho, onde, apesar de certas revistinhas, ainda está pontilhado o nome da UFRJ, não deve ser transformado em uma revista de esquerda, como a UFRJ, nem em uma revista de direita, como a UFRJ, nem em uma revista de esquerda, como a UFRJ, nem em uma revista de direita, como a UFRJ.

CONTINUA A FARSA

Terça-feira próxima, na 2ª Auditoria de Aeronáutica, será interrogado o Major-Admiral Sebastião Dantas Loureiro, envolvido no processo-farsa mandado instaurar para apurar supostas atividades subversivas na FAB.

A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, EM AGITADA REUNIÃO, DEFINE-SE CONTRA O AUMENTO DOS COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS — INDUSTRIAIS, COMERCIAIS E AGRÍCOLAS — MINEIROS EXPÕEM COM PRECISÃO O QUE REPRESENTARÁ A MAJORAÇÃO DA GASOLINA

O processo de aumento dos preços da gasolina, ora em trânsito pela COFAP, provocou acentuada discussão na reunião da Confederação Nacional da Indústria, convocada especialmente para debater a questão. Embora o Sr. Otávio Bulhões, diretor da Superintendência da Moeda e do Crédito, e Mário Ludolf, do Conselho Nacional do Petróleo, tentassem por todos os modos defender o ato do Governo elevando os preços para importação dos combustíveis, o plenário da Confederação da Indústria não deixou de expressar o seu protesto e propôs o adiamento da concretização da medida do Sr. Eugênio Gudin, até que a indústria se fizesse presente ao debate.

Os membros da C.N.I. solicitaram ao diretor da SUMOC que fosse o seu porta-voz junto ao Ministério da Fazenda a fim de obter o adiamento das determinações que tão calamitosos prejuízos deverão ocasionar à economia nacional. Lembrando da raiz da sofrida pessoa, ex-Presidente da COFAP, o Sr. Otávio Bulhões recusou-se a aceitar sua indicação, alegando para isso ser inferior hierárquico do vendepátria, Gudin.

A INDÚSTRIA MINEIRA TOMA POSIÇÃO

Após as extremadas declarações dos representantes do Governo, seguiu-se com a palavra o Presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais, que comentou em rápidas palavras a atitude do Ministro da Fazenda no caso dos preços, sempre prejudicial aos interesses, não somente da indústria, como de outros setores. Um seu companheiro de bancada fez a leitura, a seguir, do relatório apresentado pelo Comitê Central das Classes Produtoras de Minas Gerais, em que os homens da indústria, do comércio, da lavoura e da pecuária demonstram o seu ponto-de-vista inteiramente contrário às pretensões governamentais.

O relatório apresenta os seguintes três pontos fundamentais dirigidos ao Governo: 1) O Governo deve de-

terminar estudos mais seguros sobre as repercussões do aumento e seu amplo de bate com os elementos diretamente interessados no consumo de combustível do país, especialmente com as entidades de classe. 2) — O Governo deve excluir a gasolina nacional desta medida a fim de evitar não somente

GUDIN: «SIMPLISTA E NEBULOSO»

Os industriais mineiros, Hélio Brum e Jaime Peccolli, e o conselheiro do CNI, Nunes Guimarães, analisaram cuidadosamente as declarações do Governo em favor do aumento da gasolina. Refutaram ponto por ponto as afirmações do Sr. Mário Ludolf, do Conselho Nacional do Petróleo, segundo as

quais «o aumento dos combustíveis é imprescindível». Para isso leram trechos do relatório trazido pelos industriais mineiros, no qual se taxa o arrazoado do Gudin de «nebuloso, simplista e sempre incompleto».

QUINTA-FEIRA NA COFAP

Com a nomeação dos três conselheiros, representantes da Prefeitura, Ministério da Agricultura e Banco do Brasil, o plenário da COFAP já tem número para deliberar sobre o aumento da gasolina. Segundo informações do atual Presidente da COFAP, Sr. Américo Pacheco, o processo de aumento entrará em pauta, quinta-feira. Os jornalistas credenciados foram também informados que está sendo feito um novo relatório para o processo da gasolina, de vez que o existente no órgão de preços é contra o aumento.

Exigências de Mais, Salários de Menos

A TABELA Numérica do Instituto Nacional do Livro, publicada no «Diário Oficial» de onze do corrente, ilustra com propriedade o absoluto desprezo do Governo pelos assuntos da cultura e da paga literária que recebem os escritores. Não fosse, aliás, o Sr. Café Filho o homem que, em seu ponto, fulminou com mais um veto insensato o projeto de aumento de vencimentos dos funcionários de nível superior.

Os cargos do I.N.L. têm títulos pomposos e, de seus ocupantes, são exigidas aptidões especializadas. Existe, por exemplo, a função de «técnico em revisão filológica» para cujo desempenho são necessários requisitos tais como diploma da Faculdade de Filosofia; conhecimentos especializados das línguas portuguesa, latina e grega; e conhecimentos gerais de filologia. Tudo isso para ganhar Cr\$ 5.000,00 mensais, inclusive o abono.

Aos eletricistas não são feitas menores exigências: diploma de letras clássicas da Faculdade de Filosofia ou conhecimentos equivalentes, além de conhecimentos especializados de línguas, para receberem 4 mil cruzeiros, por capita, e por mês. Técnicos em revisão estilística e revisão filológica, que devem, também, possuir curso superior de letras neolatinas ou clássicas, mantêm-se na categoria dos cinco mil cruzeiros. Esses são exemplos do Rio.

Nos Estados, como é lógico, o barulho é diferente. Um professor de organização de bibliotecas e coordenador do curso de biblioteconomia, que precisa demonstrar (o «Diário Oficial» que dá) «domínio completo da disciplina em questão, conhecimento de métodos pedagógicos e experiência de direção de currículos técnicos», recebe 1.900 cruzeiros, mais 1.000 a título provisório.

Não é necessário prosseguir. As habilitações requeridas custam anos a fio de estudos pesados e dispendiosos e são poucas as que, ao fim delas, obtêm colocação, com os salários de fome a que referimos. Dentro do atual regime, são as mais negras possíveis, como se vê, as perspectivas abertas aos milhares de pesquisadores e aos estudantes de todo o país, o que não impede que haja um Ministério da Educação e Cultura e até, como se sabe, um Instituto Nacional do Livro.

DISPONÍVEIS

BUENOS AIRES, 12 (A.F.P.) — Parte de 100 funcionários do Ministério da Educação Nacional que ensinavam em estabelecimentos religiosos, devem abandonar suas funções em consequência de um decreto ministerial. Poderão ficar em disponibilidade ou reiniciar sua atividade nos estabelecimentos oficiais.

UNIDO O POVO MARANHENSE PARA DERROTAR ASSIS CHATEAUBRIAND

Faixas e cartazes em toda a cidade de São Luís — «Ele não conhece a gente», diz o cozinheiro — Criam-se os Subcomitês de rua — Grandes preparativos da campanha, também em Caxias

SÃO LUIZ, 11 (Por Hélio Benício, enviado da IMPRENSA POPULAR) — A cidade amanheceu, hoje, cheia de disticos e cartazes de repúdio a Chateaubriand. Ligando a Faculdade de Direito ao Cine-Teatro Artur Azevedo, uma enorme faixa diz: «Os acadêmicos de Direito dizem: Na luta contra Chateaubriand, o comprador de mandatos. Na Praça da Liberdade, visto cartaz chama o povo a luta contra a baganha. Grande comício, hoje, às 17 horas, na Praça da Liberdade. Às 20 horas, outro comício, no João Paulo».

As paredes estão picadas. Lêm-se dizeres variados:

«Votar em Chatô é trair o Brasil». «Chatô é ladrão», etc.

AMBIENTE — O ambiente nesta Capital é de intensa expectativa. Nos cafés, nas praças, nos pontos de ônibus e bondes só se fala no assunto. No «Café do Chico», na Praça da Liberdade, um popular gracinha:

«Cuidado com o Chatô! O cozinheiro respondeu lá de dentro: «Ele não conhece a gente, aqui...»

Auto-ônibus, munidos de alto-falantes, percorrem as ruas, anunciando os dois grandes comícios de hoje. À tarde, quando, falarão, além dos dois candidatos, os Professores

Henrique Miranda e Valmor Barreto, representante, respectivamente, os Diretórios Nacional e Estadual da Bahia da Liga da Emancipação Nacional.

SUBCOMITÊS DE RUA

A organização do povo maranhense contra Chateaubriand estende-se, agora, à criação de Subcomitês Populares de Oposição nas ruas. No João Paulo, filiados ao Comitê Central, existem já cinco Subcomitês, todos com suas diretorias e em plena atividade. Ontem, foi fundado o da Rua Duque de Caxias, cuja sede fica na casa nº 8. Ruas, aliada em local exclusivamente operário, que, como a maioria das ruas desta Capital, cheia de buracos. As casas são de palhas, semelhantes aos barracões do Rio.

A solenidade da fundação do Subcomitê foi presidida pelo Presidente do Comitê Central Popular de Oposição do João Paulo, Sr. Maria José Gomes de Melo. Falarão diversos populares, presentes

o Coronel Jocelyn Brasil, que exortou a todos para que, quando terminasse a batalha contra Chateaubriand, os Comitês e Subcomitês continuassem existindo e lutando pela reivindicação dos melhores salários dos seus respectivos bairros e ruas.

Terminada a solenidade e imposta a diretoria, composta dos Srs. José Ferreira Campos — Presidente, João Quirino de França — Vice-Presidente, João Cancio dos Santos — Secretário e Antônio Gonçalves da Silva — Tesoureiro, foi cantado, por todos os presentes, o hino «Alerta, maranhenses».

EM CAXIAS

Também em Caxias, já se formam os primeiros Comitês e Subcomitês Populares de Oposição. Foram colocadas faixas em várias ruas e já está programada a realização de um grande comício, no qual falarão, além dos representantes dos Comitês de São Luís, os representantes da LEN.

NOTAS ECONÔMICAS

INVESTIMENTOS NORTE-AMERICANOS NO BRASIL

CHAMAMOS A ATENÇÃO do leitor para o estudo publicado em suplemento do jornal «Emancipação», número 64, a respeito dos «Investimentos norte-americanos no Brasil». É um trabalho elaborado com verdadeiro espírito de pesquisa e com absoluta inteireza pelo Departamento de Estudos da Liga da Emancipação Nacional, que merece ser amplamente divulgado e conhecido por todos os brasileiros que amam sua terra. Nele se tem uma visão tão completa quanto possível, das dificuldades e limitações existentes, da sangria que sofre nosso povo com a política de portas abertas aos capitais estrangeiros instituída pelos Governos de nosso País.

O levantamento alcança 184 empresas norte-americanas que operam no Brasil, cujos lucros atingiram, em 1953, cifras fabulosas. Essas empresas, as mais poderosas dentro as 400 que provavelmente estariam funcionando no Brasil naquele ano, representam cerca de 90% dos investimentos diretos de capitais dos Estados Unidos em nosso País.

Tais investimentos, segundo as estimativas do Departamento da Liga, seriam da ordem de 1.630 milhões de dólares, correspondendo ao grupo Light 437 milhões e a todas as demais, 1.193 milhões de dólares. Essa é a colossal máquina de lucros que Wall Street mantém encravada em nosso território pátrio, como uma bomba de sucção, que carrega para os cofres dos magnatas, seus donos, a parte de lucro do trabalho suplementar dos brasileiros.

Em 1953, segundo cálculos dos autores do referido trabalho, e que reputamos ainda cautelosos, os lucros da totalidade das empresas norte-americanas no ano de 1953, teriam alcançado 47 bilhões de cruzeiros, dos quais 4,3 bilhões embolsados pelas 184 cujos nomes são citados individualmente.

Confirmamos as denúncias que vêm sendo feitas à opinião pública do País, desde alguns anos, os dados apresentados mostram que não são poucas as companhias aqui instaladas pelos norte-americanos que usufruem resultados lucrativos superiores às taxas recomendadas como normais. É diante dos números que a seguir mencionamos não pode restar nenhuma dúvida sobre o caráter extorsivo dos negócios aqui manipulados por essas 400 sanguessugas, lúpidamente coladas, com a vergonhosa cumplicidade dos Governos, à pele de nosso povo.

FATOS E NÚMEROS

1 Diz, a certa altura, o trabalho da Liga da Emancipação Nacional: «Dentre as empresas grandes podemos citar a «Standard Brands of Brazil», com 216,4% de lucro sobre o capital realizado; a «Gillette» com 128,8%; a «General Motors» com 116,3%; a «International Business Machinery» com 115,5%; e a «Ford», com 92,3%.

2 — E mais adiante: «Algumas empresas menores (com capital inferior a 1 milhão de cruzeiros) apresentaram lucros de lucro extraordinários: a «Bethlehem Brazilian Co.» (agência comercial), com 1.200%; a «Aluminum Import Corp.» com 1.200%; a «Cia. Lanston de Brasil», com 1.000%; e a «Hard Hand & Co.», com 671,9%.

NOSSO POVO ERGUERÁ SUA VOZ CONTRA A GUERRA ATÔMICA

No ato solene de lançamento da Campanha Nacional Contra a Preparação da Guerra Atômica, realizado no auditório da ABI, o Dr. Abel Chermon, Presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, pronunciou o seguinte discurso:

‘É NA QUALIDADE de Presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz que quero falar da campanha contra a preparação da guerra atômica, nesta solenidade em que festejamos o seu auspicioso início.

O povo brasileiro, temos a certeza plena, irá dar o seu mais veemente apoio a esta campanha. Os sentimentos de Paz dos que vivem no Brasil podem ser facilmente transformados em ações em favor da Paz. Há cinco anos passados poder-se-ia dizer disso. Quando nos lançamos a campanha em favor da paz atômica, em apoio à campanha mundial que se empreendeu, seria possível fixar interrogativamente o futuro, sem saber qual poderia ser a repercussão do movimento entre a nossa gente. O ecstático de alguns chamava a atenção para o aparente afastamento da nossa opinião pública em relação aos grandes problemas internacionais em virtude da grande massa ainda por alfabetizar de nossa população. A campanha em favor do Apelo de Estocolmo revelou, para esses, uma nova face da mentalidade dos nossos homens. O número de assinaturas foi crescendo, no dia-a-dia das escolas, das visitas de casa em casa. Onde se pôde chegar com a exploração sumária, objetiva, do que fosse a bomba atômica, as assinaturas marcavam mais vitórias dos anedotados coletores. Mas o que é mais digno de ser notado, pois demonstra o grau de sensibilidade patriótica e humana dos brasileiros em geral, é que, no momento em que surgiu, cheio de perigos e crimes, o conflito na Coreia, quando todos sentiam que ali poderia ter início a terceira guerra mundial, nossa hora o número de assinaturas ao pé do Apelo de Estocolmo avolumou-se rapidamente, atingindo, por fim, quase a casa dos cinco milhões.

Com esses cinco milhões de votos condenatórios da bomba atômica, juntamos a nossa voz às vozes de 500 milhões de homens e mulheres de toda parte que exigiram e conseguiram o armistício na longa guerra Coreia. Depois, quis também o povo de nossa terra votar em favor de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, exprimindo aquela pensamento que está na consciência de todos os homens de bem — o de que não há divergência internacional que não seja passível de solução através do entendimento entre as nações, no respeito de suas soberanias. Mais de cinco milhões de brasileiros integraram essa nova campanha de Paz, juntando as suas assinaturas aos 10 milhões colhidas em todo o mundo em favor do Apelo de Berlim. O resultado foi esse — o conflito na Indochina, que apareceu como a nuvem carregada anunciando a iminência da guerra, foi solucionado em uma hora, onde os cinco grandes se enten-

deram, pela primeira vez, afinal, depois do surgimento da República Popular da China.

A BANDEIRA DA PAZ UNINDO MILHÕES

NÓS, brasileiros, conquistamos tais vitórias porque a bandeira da Paz que levamos, neste mundo conturbado por ameaças guerras, é, dentre todas, aquela que mais larga e decididamente congrega a vontade dos milhões.

Como, pois, duvidar, hoje, do êxito desta campanha que se inicia, em favor do Apelo de Viena, deste Apelo que pretende unir todos os homens e mulheres, não mais contra a bomba atômica, mas, sim, contra a preparação da própria guerra atômica?

Sob o alto patrocínio de homens de ciência, de figuras políticas de todos os partidos, de sacerdotes, de líderes sindicais, de homens de letras, de representantes das artes, de dignitários universitários, de pessoas representativas de nossa cultura e nossa maneira de viver, vai ser feita a grande mobilização do povo brasileiro para que manifeste o seu empenho de irmanar-se a ação dos povos do mundo inteiro, que exigem a cessação do preparo febril de uma guerra atômica que seria para a humanidade uma guerra terrível de extermínio.

Todos nós já ouvimos falar dos horrores imediatos e remotos dessas bombas atômicas e de hidrogênio. A imprensa diária registra os protestos que surgem de toda parte contra a própria experimentação dessas armas, contra os exércitos que se munham com essas armas, contra o perigo que representa a efetiva preparação de uma guerra com essas armas. Do Japão, dos Estados Unidos, da França, da Alemanha, da Inglaterra, da União Soviética, do Canadá, de nosso próprio país, vozes insuspetadas se levantam analisando os fatos, invocando a tremenda capacidade destrutiva de tais armas, estudando os efeitos irreversíveis das poeiras radioativas que geram, elucidando as suas provadas influências sobre o nascimento de monstros, e aventando, mesmo, a possibilidade do fim da vida vegetal e animal na face da terra.

A resposta a isso tem de ser dada e é uma só: mais forte que essas armas é a vontade unida dos povos do mundo inteiro pela condenação dessas mesmas armas. Vamos deter o braço que ameaça assassinar indiscriminadamente milhões de seres humanos, somando milhões de votos contra a preparação da guerra atômica.

Queremos 10 milhões de votos brasileiros nessa campanha que pode reunir um bilhão de votos no mundo de nossos dias. O nosso

povo que já condenou a bomba atômica, que já disse que acreditava na solução pacífica de todas as divergências internacionais, sabendo, desta hora, que condena, conscientemente, a preparação criminosa dessa guerra atômica. O êxito desta campanha está à nossa frente e será o fruto do trabalho dedicado que todos nós, dezenas de milhares de coletores de assinaturas, sabermos realizar em cada um de todos os recantos do Brasil.

IMPERATIVO DE DEFESA DE TODOS

NINGUÉM está fora desta campanha, nem pode estar, porque ela não pertence a alguns, não visa defender alguns, não pretende proteger alguns, mas é um imperativo de defesa de todos. Assim, todos, quaisquer que sejam suas opiniões filosóficas, religiosas ou políticas, todos, homens, mulheres e jovens, quaisquer que sejam suas condições sociais ou raciais, deverão unir-se, numa afirmação de luta pela própria sobrevivência.

Temos a certeza que, dentro em pouco, com o esforço que não faltará de todos os amigos e partidários da Paz, esse movimento empolgará a nação.

Por uma coincidência feliz, a grande campanha de assinaturas, na qual a partir deste momento nos empenhamos em todos os quadrantes do Brasil, se realiza neste ano de 1953, quando se verificará a eleição para a sucessão presidencial. A escolha de um novo Presidente da República não é, nem pode ser, de modo algum, indiferente às forças da paz em nosso país, às claras e profundas aspirações de paz do povo brasileiro. Quaisquer sejam as opiniões políticas e as filiações partidárias dos milhões de amigos da paz em nossa terra, o quanto ao Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, orgulhamos-nos em poder dizer que abriga em suas fileiras representantes de todas as correntes e organizações políticas — todos se encontram, mais que em qualquer outra ocasião, unidos pela sua vontade de varrer a ameaça da guerra atômica, de ver mantida e consolidada a paz mundial no que isso depende da posição do Brasil. A campanha de assinaturas contra a preparação da guerra atômica será a expressão viva e

Queridos amigos:

Acentuando a nossa confiança na vitória que todos desejamos, façam um Apelo a todos os presentes e a todos os amigos da Paz no Brasil, para que façam dessa campanha um motivo de ação de tanta relevância como se de cada um de nós dependesse por inteiro o próprio êxito da nossa causa.

CINEMA

Filmes rumenos para 1955

PARA MELHOR COMPREENSAO do desenvolvimento da arte cinematográfica na Rumânia Popular, é necessário recordar que naquele país a produção cinematográfica, antes da sua libertação, era incipiente, quase inexistente. O estabelecimento da democracia popular veio possibilitar os meios para um rápido ascenso nesse terreno, não apenas os meios materiais (estúdios e equipamento, além do financiamento da produção) mas as condições necessárias ao trabalho artístico: escolas para atores, paratistas do trabalho, liberdade para os autores de argumentos. Em resumo, o novo regime colocou o cinema em seu justo lugar, o de elemento impulsionador do progresso nacional, arte necessária à educação do povo.

Para este ano estão sendo realizados no grande Centro Cinematográfico de Bucareste, entre outros, os seguintes filmes: "O Avesso", "Nosso Diretor", ambos de longa metragem com temas atuais; um documentário musical, em cores, intitulado "Canções e Danças", duas películas curtas "Ele também faz Esporte" e "A Inspeção", além da linha de jornais e desenhos animados e filmes de bonecos, popularíssimos entre o público rumeno.

Estão em preparo os roteiros técnicos para os seguintes filmes, a serem produzidos no segundo semestre do ano em curso: "Vergem em Flor", um filme sobre o trabalho no campo; "Os Guardas Florestais", película de aventuras; "A Casa das Tempestades", um drama e "A Casa das Águas", ambos de longa metragem. Além desses estão programados mais de dez filmes de curta metragem, um dos quais baseado em um conto do clássico Carapalme.

Os preparativos para este amplo programa de produção desenvolvem-se simultaneamente à construção de novos estúdios dentro do grande Centro Cinematográfico. Os cineastas rumenos esperam, nos quadros do plano quinquenal 1956-60, atingir a produção de um filme de longa metragem por mês, além de inúmeros filmes documentários, de bonecos e desenho, sem contar os filmes de divulgação científica.

A. GOMES PRATA



Karel Heger, ator do cinema tchecoslovaco, como aparece no papel principal do "De Minha Vida", película sobre a obra do grande compositor Smetana

ESPECTÁCULOS DE HOJE

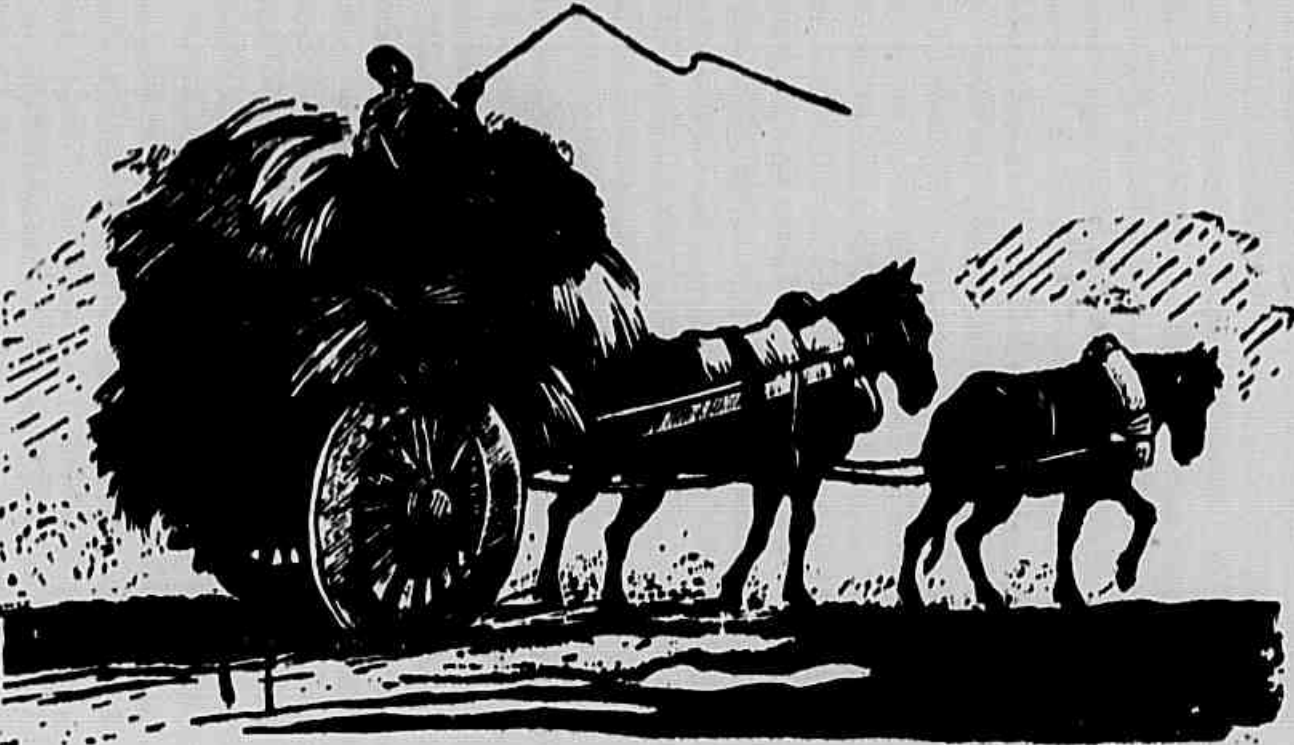
CINELANDIA CAPITOLIO — Sessões simultâneas DIPERIO — "A In- genua libertina" METRO — "O prin- cipe estudante" OUREAN — "A rún- da da vingança" PALACIO — "A lan- ça partida" PATHE — "Prin- cetes do Oriente" PLAZA — "Deses- peradas" RIVOLI — "Anto- mas" VICTORIA — "Subli- me obsessão"	BIAN — "A rún- da da vingança" ROXY — "A ingenua libertina" ROYAL — Sessões passatempo S. LUIS — "Ver- teci outra vez" TIJUCA AMERICA — "A rún- da da vingança" CARHUCA — "Ver- teci outra vez" MADRI — "A lan- ça partida" MIRTO — "A bom- ba-relogio" OLINDA — "Deses- peradas" TULIA — "Subli- me obsessão"	MODERNO (Hungu) cinema verde M. BONITA — "A máscara do mági- co" M. CASTELO — "Sublime obsessão" P. TODOS — "A fan- tasia" PALACIO SANTA CRUZ — "O im- placável" REALENGO — "Re- vólta do desespe- rado" RIDAN — "O Cas- telo do Monstro" VARS. LOU — "Pa- rala roubada" LEOPOLDINA BRIZ DE PINA — "Guerra no sumbu" BONSUCESSO — "Guerra no sumbu" MAUA — "A fan- tasia" LEOPOLDINA — "A runda da vingança" OBIENTE — "O es- ta vez" PARAISO — "Dupla redenção" PENIA — "Roman- co carílico" RAMOS — "Revol- tes fumejantes" ROSARIO — "As 3 perfeitas casadas" STA. CECILIA — "Agora sou tua" SANTA HELENA — "Aventura no Rio S. PEDRO — "Te- resa"
CENTRO C. THIANON — Sessões passatempo COLONIAL — "Pa- sagens proibidas" FLOHANO — "Va- lentes de Nebras- ka" HIAL — "Valentes de Nebraska" HIS — "Vingança implacável" M. DE SA — "A rún- da da vingança" PRESIDENTE — "As três perfeitas casa- das" PRIMOR — "Deses- peradas" RIO BRANCO — "Lu- la selvagem" ZONA SUL ALVORADA — "O cinema numem virog sobre terra" ART. PALACIO — "Prin- cetes do Oriente" ASTORIA — "Deses- peradas" ALASKA — "Ver- teci outra vez" AZTECA — "As três perfeitas casadas" BOFALDO — "A runda da vingança" CARLINO — "As três perfeitas casadas" C. O. P. A. CAVANA — "Sublime obses- são" GUANABARA — "Os homens prefe- riam a mulher" IPANEMA — "A on- rem as loures" LEBLON — "Ver- teci outra vez" METRO — "A bom- ba-relogio" MIRAMAR — "Va- lentes de Nebras- ka" NACIONAL — "As três perfeitas casa- das" PAN — "Fantomas" PIRAJA — "A má- scara do mági- co" POPULICANA — "Cin- ta trágica aventura" RITZ — "Deses- peradas"	RAIROS AVENIDA — "Va- lentes de Nebras- ka" BANDEIRA — "O pergamino fatídico" CATUMBI — "Alas sem fim" E. DE SA — "A uma vez dois va- lentes" FLAMINENSE — "A voz da carne" H. LOBO — "Deses- peradas" SLABACANA — "Va- lentes de Nebras- ka" NATAL — "Guerra no sumbu" SAO JERONIMO — "Plano sinistro" STA. ALICE — "Va- lentes de Nebras- ka" TINIDADE — "A sombra da outra" VILA ISABEL — "A máscara do mági- co" CENTRAL ALFA — "A família leto-leru" ABOLICAO — "Guer- ra no sumbu" B. RIBEIRO — "A louca" BARONESA — "As três perfeitas casa- das" BELMAR — "Guerra no sumbu" C. GRANDE — "Ca- rulo por acaso" CULABU — "As 3 perfeitas casadas" ESPERADOR — "As três perfeitas casa- das" IRAJA — "Candi- nho" M. D. C. HEIRA — "Guerra no sumbu" MAHARA — "Noite inimiga" MASCOTE — "Deses- peradas" MEIER — "Ao sul de Sumatra"	CAXIAS CAXIAS — "Carna- vai em Maris" PAZ — "A princesa do Nilo" POPULAR — "O Cas- telo do Monstro" GOVERNADOR JARDIM — "Crime da semana" NITEROI CENTRAL — "A rún- da da vingança" ICARAI — "Na boca do Lobo" IMPERIAL — "Vin- gança implacável" OUREAN — "Nunca fomos covardes" PALACE — "Guerra no sumbu" PETROPOLIS CAPITOLIO — "Ver- teci outra vez" D. PEDRO — "Eu de martei queridos" PETROPOLIS — "O gareto perdido" STA. TERESA — "Prin- cetes"

FÁBRICA CONFIANÇA DO BRASIL

ROUPAS BRANCAS PARA
CAMA E MESA A PREÇOS
QUE SOMENTE QUEM FA-
BRICA PODE VENDER.
ARTIGOS
PARA
PRESENTES

**Fábrica
Confiança do Brasil**

Rua da Carioca, 87



CONDUZINDO A COLHEITA — Gravura do artista chinês Kim Tehuan

Fragmentos

Mistério na Rua Pádua, 46 é um filme policial italiano. O Diretor Giorgio Bianchi, embora revele não firme no tratamento do roteiro, não escapa à influência americana dos filmes do gênero. Peppino de Filippo tem um ótimo desempenho no papel central, bem secundado por Arietto Gollier atriz francesa e Leopoldo Trieste.

A Wien Film, produtora austríaca, vem contratando os maiores cartazes mundiais para a sua equipe. Não se trata de atores e sim de técnicos. Começa a preocupar os demais estúdios da Europa o impulso que toma a Wien Film que já tem a sua disposição Diretores como Jen-Paul Le Chanor (francês) Giuseppe de Santis (italiano) Alberto Cavalcanti e muitos outros.

A última aquisição da Wien Film é o cenógrafo dinamarquês Erik Aas, considerado dos melhores do mundo em sua especialidade.

Por toda a semana que hoje começa, será no Rio a atriz Vanja Orlo, que como se sabe, regressa da Bahia, onde filmou, como participante da equipe da Cinematográfica Maristela, de São Paulo, o episódio brasileiro do filme "Cinco Canções".

CARTES PLÁSTICAS

Um clube de gravuras em Florianópolis

DESTA COLUNA temos destacado a importância que assumem os clubes de gravadores que se vão organizando em todo o país. O movimento, como é sabido, partiu do Rio Grande do Sul, espalhando-se até Recife. Sua influência não se limita aos clubes mas atinge, em vários pontos do Brasil, aos artistas mais diversos. A gravura entrou na ordem do dia, ganhou a acolhida generosa do público. Como já dissemos, esse aplauso do público se deve principalmente ao tratamento realista de temas nacionais, dominante do movimento dos gravadores.

Tão poderoso é esse movimento, salientamos antes, que os jovens artistas do Recife, não encontrando madeira apropriada nem linóleo naquela cidade, fazem gravuras sobre placas de gesso.

A notícia mais recente de referência à expansão do movimento é a da fundação do Clube de Gravuras de Santa Catarina, com sede em Florianópolis. Segundo notícias daquela cidade, o clube surgiu após a recente exposição dos gravadores gaúchos na capital catarinense. Formam entre os primeiros associados do clube os jovens artistas Aldo Nunes, H. Mund Fo, N. Delgado e muitos outros. O clube conta com o apoio precioso da revista "Sul" que reúne a maioria dos intelectuais catarinenses.

O pintor gaúcho, Sellar, grande animador dos clubes de gravuras, falando à referida publicação disse, a respeito da fundação de associações de gravadores nos vários estados:

"...O grupo de jovens que, aqui em Santa Catarina, resolveu fundar o clube de gravuras, é importante pois essa entidade vai acrescentar mais um detalhe necessário ao conjunto do movimento dos clubes de gravuras em todo o país. Al estio os temas próprios, os aspectos particulares a serem apresentados artisticamente, as tradições desta terra a serem gravadas."

Desçamos aos jovens gravadores catarinenses os maiores êxitos em seu trabalho.

B. N.

LITERATURA

Notícias

EM CAXIAS, ESTADO DO RIO, vem de ser fundada a editora "Paz". Em comunicação que nos foi dirigida os diretores da nova casa editorial anunciam um programa de iniciativas interessantes.

...

EM CIRCULAÇÃO agora o número 10 (23) da revista "SUL", órgão dos intelectuais progressistas catarinenses. Como os anteriores, este número traz farta colaboração de intelectuais daquele Estado. Destaca-se, particularmente, a sua seção de poesia onde, entre outros, aparece com um bom poema a universitária Elizabeth Gallotti.

...

AINDA EM MARÇO circulará a segunda edição da revista pernambucana "Encontro", que dirige José Otávio de Freitas Júnior. Surgida sob a influência das ideias que nortearam o I Congresso Nacional dos Intelectuais, "Encontro" reúne a maioria dos

intelectuais pernambucanos — particularmente os jovens — em torno da defesa da cultura nacional.

...

ALGUNS ESCRITORES europeus divulgaram em seus países impressões sobre o II Congresso dos Escritores Soviéticos, como o faz aqui Jorge Amado. Na Rumânia, o grande romancista M. Sandoveanu e na França Louis Aragon publicam uma série de reportagens em que marcam a importância da grande reunião dos autores soviéticos.

...

NICOLAS GUILLÉN, o grande poeta cubano, Prêmio Stálin da Paz, regressou ao México. Na capital mexicana será editado, em junho próximo, pela esplêndida editorial da Universidade local, "La Paloma de Vuelo Popular", que reúne os versos mais recentes de Guillén, muitos dos quais escritos durante sua permanência no Rio.

J. A.

SAPATARIA CINTRA

Sapatos para
Homens
e
Senhoras

DUAS CASAS AO SEU DISPOR

**AV. GOMES FREIRE, 275
RUA DO REZENDE, 51**

MODERNO

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS
GRANDE VARIACAO DE PREÇOS AVULSOS

A solução moderna e montar e
apartamento com peças adequa-
das, sem o antiquado recurso de
móveis estandardizados.

Disponemos de peças avulsas para
todas as compartimentos do-
mesticos, dos mais variados ta-
manhos e estilos.

MOBILIARIA REAL

RUA DO CATETE, 100 - 101 - Fone 25-4032 - JALAY R. A. OPAOABANA - RIO DE JANEIRO

Teatro

«Do tamanho de um defunto»

O autor desta peça traçou quatro figuras assim é que temos a mulher, o médico, o polícia e o ladrão. O "drama" que vivem estas quatro personagens proporciona ao público boas gargalhadas. Tudo foi desenvolvido dentro de um ritmo e de uma naturalidade raramente vistos em autores patricios.

Encontramos nesta obra o mesmo sumo de amargura que transcende de "Uma Mulher em Três Ato" e de "Diálogo da Mais Perfeita Compreensão Conjugal". Nada de reclamações, nada de lamentações diretas mas no sorriso de uma personagem, num dito espirituoso, numa situação que arranca um riso largo encontramos os detritos da amargura. Millôr Fernandes é um humorista e o humorista olha para o homem um amor elevado de curta duração ingênua e tocante.

A ação de "Do Tamanho de um Defunto" se desenvolve nos dias que correm, no bairro de Andaraí, na casa de um médico. O ato único envolve elementos de crítica dos mais oportunos: assim é que o autor põe no ridículo a organização policial que nunca é eficiente quando se trata de lidar com os ladrões das garra dos ladrões; faz alusão ao sistema social (embora na palavra clínica do ladrão, quando este diz: "Doutor, eu sou uma vítima da sociedade"). É uma verdade o que ele proclama; faz crítica, ainda, quando se refere à galunagem política dentro do bom efeito cômico, como vemos nessas falas:

DOCTOR — (ao ladrão) — Vocês não acreditam quando se diz que o crime não compensa não é moralmente, que hoje isso não tem muita importância. É economicamente mesmo.

LADRÃO — (dando de ombros) — Eu não entendo de economia doutor. Sou um ladrão comum.

Não deixarmos de assinalar o toque humano com que é encerrada a peça. Evitando os perigos do melodrama, com uma exclamação simplória da mulher, colheu, o autor, um ponto final inteligente.

Armando Couto dirigindo "Do Tamanho de um Defunto" saiu-se brilhantemente. Vimos marcações, nuances, ritmagem que resultaram num espetáculo que, sem medo, podemos recomendar, porque irá agradar em cheio.

Ludy Veloso, Armando Couto — (já no campo da interpretação) — Renato Consorte e Edson Silva corresponderam sob todos os pontos-de-vista. Não permitiram excessos. Dosaram, à maravilha, todas as reações. O resultado foi o perfeito equilíbrio da representação, esta encolorada com a presença funcional do cenário de Laura Lessa.

MILTON DE MORAES EMERY



Flagrante do ensaio de Os Artistas Unidos, vendo-se Maria Clara Machado e Carmem Silva e, ao fundo, Victor Krell e um figurante

MARCOS ALFAIATE

Agora na Rua Nerval de
Gouveia, 91 — Estação de
Quintino Bocaiuva

REPORTER POPULAR
TELEFONE: 22-8518

**NO RIO NINGUÉM
VENDE POR MENOS...**

Porque ninguém pode vender mais barato que AMAURY. Contador, advogado e uma fábrica que vende diretamente. Rua da Alfândega, 318 — 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7, loja, junto à Praça da República.

Classificados

ADVOGADOS

DR. LUIZ CARLOS RODRIGUES DE BRITO — Urgem dos Advogados Inscritos no Conselho do Alvará, 34, 4º andar, Grupo 409. Tel.: 52-4206

DR. HENRY PALMEIRA — Av. Rio Branco, 105, 1º andar, sala 1.102 — Tel.: 42-1138

DR. H. CALHEIRAS BOMFIM — Causas Trabalhistas — Rua São José, 54, Grupo 1.103 — 1º andar. Tel.: 22-7276

DR. PEDRO MAIA FILHO — Av. Rio Branco, 105, sala 1.102 — Tel.: 42-9101

DR. DEMETRIO HAMAM — Rua São José, 54, 1º andar — Tel.: 23-0365

DR. MILTON DE MORAES EMERY — Av. Erasmo Braga, 293, sala 203 — Diariamente, das 15h30 as 17h30 horas — Tel.: 42-7139

DR. OMARUNDO BERSA — Rua Gonçalves Dias, 84, sala 302 — Das 16 às 18 horas — Tel.: 52-9771

MEDICOS

DR. ALBERTO COUTINHO — Terça, quinta e sábado, das 14h30 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 51, 3º andar, sala 302 — Tel.: 52-3315

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES MENDES — Clínica em geral — Av. Nilo Peçanha, 165, 3º andar, sala 302-A — Terça, quinta e sábado, das 12 às 14 horas

DR. URBANO FONSECA — Médico — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 18 às 19h30 — Rua Alvaro Alvim, 51, 3º andar, sala 302 — Tel.: 52-3315

QUAL É SUA DOENÇA? Seis sintomas de do de origem interna ou externa? São antigos ou recentes? Não importa. Consulte o médico que de-
le e aliviá-lo. Não perca a oportunidade na sua cura. Procure o Dr. JORGE, médico da Associação Espírita Jesus Cristo. Consultas às terças, quintas e sábados, das 9h às 11h e das 18h às 19h30. Consultório: Rua do Ouvidor, 169, 3º andar, sala 708. Consultas: Cr\$ 100,00.

DR. A. CAMPOS — Cirurgião-Dentista — Dentaduras anatômicas modernas. Extrações difíceis e operações de boca. Rua do Carmo, 4, 3º andar, sala 303 — As segundas, quartas e sextas-feiras — Tel.: 52-6226

ATENÇÃO

Vendo um terreno de 15x30, entre as estações de Mesquita e Rocha Sobrinho. Preço: Cr\$ 30.000,00. Condições de pagamento: a combinar. Telefonar para Humberto Ferreira Gomes pelo telefone 28-1045.

WALDEMAR ARGOLLO
(Carioca)

TECNICO ELETRICISTA AUTOMOTRIZ GRADUADO POR HEMPHILL SCHOOLS DE LOS ANGELES, CALIFORNIA

ASSISTENCIA TECNICA DE ELETRICIDADE E AUTOMOVEIS

Estrada Monsenhor Felix, 325

IRAJA — RIO DE JANEIRO

Aglulhas e Microfones

Emilinha Borba

- Desde 1938 trabalha em rádio.
- Atuou em quase todas as emissoras cariocas.
- Em todos os programas, que trabalhou, permaneceu mais tempo no de de Cesar de Alencar. Por isso este broadcast é o da sua preferência.
- Não tem predileção por cantores. Considera-os bons de acordo com o repertório, que apresentam.
- Com relação às cantoras pensa da mesma maneira.
- Na sua opinião os bons produtores do rádio são Haroldo Barbosa, Lourival Marques Antônio Maria e Paulo Tapajós.
- Declara que nas horas vagas dorme muito. E diz: "enquanto se dorme, não se fala da vida dos outros".
- Considera os rádios carioca e paulista completamente diferentes um do outro. Ambos, porém, muito bons.
- Pensa que o que está faltando ao rádio são cantoras, mais estrelas.
- De todos os artistas a que já assistiu tem predileção por Anselmo Duarte.

Emilinha Borba

grandes nomes do rádio responderam: "São muitos".

Afirmam que jamais pensou em deixar a Nacional, onde está há 11 anos.

Torcedora fervorosa do Botafogo. Mas gosta também do Flamengo.

RADIO-ESCUITA

Vive à Margem das Leis A Fábrica de Massas Peregrino

JORNADA DE TRABALHO DE 10 E 12 HORAS — NÃO HÁ SALÁRIO-MÍNIMO — BURLAS E IRREGULARIDADES AS BARBAS DA FISCALIZAÇÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Na Fábrica de Massas Peregrino, a Rua do Café, trabalham grande número de empregados, ocupados nos serviços de fabricação, empacotamento e entrega da mercadoria às casas varejistas. Localizada quase no centro da cidade, a pequena distância do Ministério do Trabalho, a fiscalização jamais passou por ali. Os proprietários da fábrica trabalham à margem de todas as leis vigentes, dobrando seus lucros à custa de brutal exploração dos trabalhadores que empregam.

DESRESPEITADA A LEI DE 8 HORAS

Na fábrica não é cumprida a lei de 8 horas de trabalho. Antes das 7 horas, as portas fechadas, grande número de empregados já iniciaram as tarefas do dia. À

noite, terminado o horário legal, novamente as portas fechadas, reconhecendo para os trabalhadores nova jornada, que se prolonga por tantas horas quantas sejam necessárias para concluir os serviços determinados pelos proprietários.

Além de violar a lei que fixa em 8 horas a jornada de trabalho, os proprietários da fábrica ainda lesam os trabalhadores, onerando-lhes o pagamento das horas extras e o acréscimo de lei sobre as horas noturnas.

SALÁRIOS DE FOME

A lei do salário-mínimo não é cumprida. Poucos são os trabalhadores que recebem Cr\$ 2.400,00. O salário de cada empregado obedece ao arbítrio dos patrões.

Há um caso concreto, que bem ilustra a exploração

remanescente nessa pequena indústria: o trabalhador Francisco José Henrique, despedido há dias, era motorista. Ganhava um salário de Cr\$ 3.000,00. Entrava às 7 e não tinha hora de largar. Além de guiar a camioneta de transporte e da mercadoria, ainda fazia outros serviços, como os de descer os pacotes e carregar o segundo andar para o térreo, pelas escadas. Por esses serviços, fora

do seu contrato de trabalho e pelas horas extraordinárias que fazia, nenhum centavo a mais lhe pagavam os patrões. Foi despedido após dez dias de serviço porque, numa noite de chuva, em caminho para Nova Iguaçu, guiando o veículo sem freios e sem limpador de pára-brisa, não conseguiu evitar que um caminhão raspasse a traseira da camioneta. Em lugar de lhe pagarem os Cr\$

1.000,00 a que tinha direito por dez dias de trabalho, o patrão pagou-lhe somente Cr\$ 500,00, dizendo que guardava Cr\$ 200,00 para mandar consertar o carro.

AMBIENTE DE TERROR

O ambiente na fábrica é de verdadeiro terror. Recelando as punições, implacavelmente aplicadas a menor falta, e a demissão sumária, os trabalhadores não se atrevem mais a reclamar.

Esperam que o Sindicato dos Trabalhadores em Moínhos, tomando conhecimento das condições de trabalho que lhes são impostas, exija do Ministério do Trabalho uma fiscalização no local, a fim de que sejam apuradas as irregularidades e abusos praticados pelos proprietários da Fábrica de Massas Peregrino.

Vida Sindical

ASSEMBLEIAS Motoristas da Telefônica

Amanhã, dia 14, às 19 horas, em segunda convocação, Assembleia extraordinária dos motoristas empregados da Cia. Telefônica Brasileira, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos, a cujo quadro social pertencem. A Ordem do Dia é a seguinte: a) — tabela de aumento de salários e outras reivindicações; b) — autorização à Diretoria para suscitar dissídio por aumento salarial.

Bancários

No Sindicato dos Bancários haverá assembleia-geral extraordinária, amanhã, dia 14, às 18 horas. Os bancários cariocas examinarão e deliberarão sobre a contraproposta patronal ao aumento de 35%, que reivindicam.

Carpinteiros Navais

Na sede do Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais haverá assembleia-geral terça-feira próxima, dia 15, às 17.30, ou, 18.30 horas, em segunda convocação, para tratar, entre outros assuntos, dos seguintes: ratificação e homologação da tabela de aumento de salários e delegação de poderes à Junta Governativa da Federação Nacional dos Marinheiros para pleitear junto às autoridades os aumentos da tabela.

Metalúrgicos

Está sendo feita intensa campanha de propaganda e mobilização dos metalúrgicos para a assembleia-geral extraordinária, que se realizará na sede do seu Sindicato, Rua do Lavrador, no próximo dia 15, às 19 horas, para deliberar sobre a proposta de conciliação de 20% de aumento, apresentada pela Comissão de Dissídios do Ministério do Trabalho.

MESA-REDONDA

No dia 21 vindouro, diretores do Sindicato dos Metalúrgicos e representantes patronais estarão reunidos em nova mesa-redonda, no DNT, quando serão debatidas as respostas às exigências à proposta de conciliação (20% de aumento), apresentada pela Comissão de Dissídios.

ELEIÇÕES

Para Renovação de Diretorias

Sindicato Nacional dos Oficiais de Navegação — O pleito, anunciado para amanhã, dia 14, foi transferido para 14 de maio vindouro. Há duas chapas registradas: a primeira encabeçada pelo Comandante Ilo de Lavigne e a segunda pelo Comandante Henry Calver. O programa apresentado pela primeira é apoiado pelos elementos de maior prestígio na corporação e conta com a simpatia da maioria.

Sindicato dos Trabalhadores em Bebidas — No dia 15 de abril vindouro realizar-se-ão eleições para renovação dos órgãos dirigentes da entidade e Delegados ao Conselho de Representantes da Federação da categoria. O prazo de cinco dias, aberto a contar da data de publicação do edital, expira-se dia 13, após o qual a secretaria não receberá mais inscrições de chapas.

Sindicato Nacional dos Aeroaviários — Em segunda convocação, realizar-se-ão nos dias 14, 15 e 16 vindouros o pleito eleitoral para renovação da Diretoria e Conselho Fiscal. Já estão remetendo os seus votos, por correspondência, os associados sediados nos diversos Estados.

Sindicato dos Condutores Autônomos e de Veículos Rodoviários — As eleições estão marcadas para os próximos dias 17 e 18 do corrente. Está inscrita uma chapa, encabeçada pelo associado Antônio Alvaro Alonso.

Sindicato dos Empregados em Empresas Telefônicas — O pleito está marcado para 20 de março vindouro. Concorrerão duas chapas, encabeçadas, respectivamente, pelos associados Olegário Landi, atual presidente, e Jorge Góes.

Sindicato dos Maestres e Contramestres de Fiação e Tecelagem — Nos dias 25 e 26 de março serão realizadas as eleições para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e representantes ao Conselho da Federação. Está encerrado o prazo para registro de chapas.

Sindicato dos Ferrovieiros — No dia 23 deste mês serão realizadas as eleições para diretoria, Conselho Fiscal e Delegados ao Conselho da Federação. Há duas chapas inscritas, encabeçadas e apoiadas pelos prepostos ministeriais e policiais que integram a Junta interventora e outra apoiada pelos ferroviários, que lutam para reintegrar seu órgão de representação na legalidade e democracia sindicais. Essas chapas são encabeçadas, a primeira pelo Sr. Francisco Apóstolo de Oliveira Filho, e a segunda pelo associado Afonso Castro Avila.

PARA DELEGADOS-ELEITORES

O Sindicato dos Carregadores e Envolvidores de Sal do Rio de Janeiro realizará brevemente a eleição do delegado eleito, que irá à assembleia de votantes do IAPETC. Esta correndo o prazo de 20 dias para inscrição de candidatos.

Eleição na Federação dos Maquinistas

Na Federação Nacional dos Oficiais de Máquinas da Marinha, criada com o beneplácito e auxílio do Ministério do Trabalho, a assembleia eleitoral se instalará no próximo dia 21, às 18 horas, para eleição dos órgãos dirigentes da entidade.

Aumento para os padeiros

O dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias de Panificação, Confeitarias, Produtos de Cacao e Bala, por aumento salarial, entra em sua fase de conciliação. A audiência está marcada para o próximo dia 15, às 14 horas.

Nova tentativa de acordo

Em nova tentativa de acordo em torno do aumento de salários pleiteado pelos trabalhadores nas indústrias de açúcar, doces e conservas, diretores do Sindicato da corporação e representantes das empresas empregadoras voltarão a se reunir em mesa-redonda, marcada para o próximo dia 15, às 16 horas, no DNT.

COOPERATIVA DE CONSUMO DOS MARÍTIMOS E CLASSES ANEXAS LIMITADA

Aos marítimos e anexos.

A nossa tradicional união já nos conduziu a memoráveis vitórias, e agora, mais do que nunca, precisamos estar unidos e coesos em defesa da subsistência de nosas famílias, na luta contra a ganância e a especulação.

Para tal fim, foi fundada a 2 de fevereiro corrente, por um grupo de marítimos, a Cooperativa de Consumo dos Marítimos e Classes Anexas Limitada, registrada no Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura, sob o número 4.529, de 27 de abril de 1954, que tem como objetivos:

- a) fornecimento de gêneros alimentícios e de utilidades domésticas, a dinheiro e a crédito;
- b) eliminação dos intermediários ou do maior número possível deles entre produtor e consumidor;
- c) arrancar das garras usurárias do crédito;
- d) dar peso justo e retribuir da maneira justa, visando o melhor qualidade.

Assim sendo, companheiros, tragam o seu apoio a essa iniciativa, porque os benefícios urar a vocês.

Endereço: Av. Presidente Vargas 992 — no Rio. Rua Henrique Lage, 1 — em Niterói.

TIC-TAC... ta!!



CONCERTOS RAPIDOS E GARANTIDOS
PRAÇA TIRADENTES, 31

DISCOS VOADORES GRANDE LIQUIDAÇÃO DE DISCOS

Milhares de discos «Long-Play», clássicos e populares, a preços reduzidíssimos. Eis a realidade:

12 polegadas	Cr\$ 200,00
10 polegadas	Cr\$ 120,00
Discos de 78 rotações, a partir de	Cr\$ 10,00

O MERCADO DOS DISCOS
RUA SÃO JOSÉ, 80, LOJA — TEL.: 42-4747

Seguro Social

ALBERTO CARMO

SEBASTIAO CAMPOS FILHO — São Paulo — Desde que foi instituída a aposentadoria por velhice que o Instituto dos Industriários suspendeu a devolução das contribuições de ex-associados. Essa é a razão pela qual o seu pedido de devolução foi indeferido pelo Instituto. E como você já está contribuindo há mais de dois anos, portanto há mais de doze meses garantidos por lei, você deixou de ser segurado do Instituto e perdeu todas as vantagens a que tinha direito quando segurado.

MARILENA DA CONCEIÇÃO — Distrito Federal — Não é verdade que o Instituto dos Industriários tenha suspenso o pagamento do auxílio-maternidade. Enquanto estiver em vigor o decreto que concedeu esse auxílio (foi o mesmo decreto que suspendeu a devolução das contribuições aos ex-associados) todas as seguradas que tiverem completado o período de carência que é de doze contribuições mensais, terão direito ao auxílio.

Vamos salientar um lado dessa questão para que você possa enquadrar-se melhor.

Não sabemos se você é segurada, pois em sua carta não nos diz isso. Mas, se é segurada, basta que você tenha completado as doze contribuições consecutivas ou não, para ter direito ao auxílio-maternidade. Para isso basta você levar consigo sua carteira de contribuições, sua carteira profissional, e certidão de nascimento de seu filho, com a firma do oficial de registro devidamente reconhecida por tabelião e, se possível, um atestado do médico ou da parteira profissional que a assistiu, a Delegacia do Instituto, na Avenida Marechal Câmara, 319, defronte à Santa Casa de Misericórdia. Lá processarão seu benefício e quase que imediatamente efetuarão o pagamento do auxílio que é no valor de dois mil e quatrocentos cruzeiros.

O outro lado é o seguinte: não sendo você a segurada, só seu marido poderá receber o auxílio-maternidade. Nesse caso terá que levar com ele além daqueles documentos, mais a certidão de casamento com a firma do oficial de registro devidamente reconhecida pelo tabelião.

Ainda permanece de pé a exigência absurda de que se terá direito a receber o auxílio-maternidade se o segurado que for legitimamente casado. O fato de ter sido reconhecido o direito de contribuições ao mesmo não lhe dá nenhum direito de receber o referido auxílio. Por isso é bom chamar sua atenção para o seguinte: mais uma vez você é segurada, quer que seja sua condição civil, terá direito a receber o auxílio-maternidade, uma vez completado o período de carência. Se não for você a segurada, só seu marido terá direito a receber, mesmo assim, repetimos, depois de ter completado o período de carência e apresentado as provas exigidas por lei.

MILTON VAZ MENDES — Governador Valadares — Minas Gerais. De fato, o Instituto dos Industriários não tem agência instalada nessa cidade, nem em Teófilo Otoni. Mas isso não quer dizer que você não tenha direito a requerer benefício se se sente doente. Deve haver nessa cidade médicos credenciados pelo Instituto, que procederão a exame nos lugares e que enviarão para a Delegacia em Belo Horizonte, o laudo médico com o parecer. Procure saber através de seu empregador, ou então, através do Banco Atacadista de Contribuintes dessa cidade o nome do médico credenciado pelo Instituto. Vá ao médico, depois de ficar afastado quinze dias, e leve consigo, além do atestado do afastamento do trabalho, o seu requerimento de benefício, depois de ter completado o documento de identidade, que pode ser sua carteira profissional.

400 EMPREGADOS DA LIGHT NÃO RECEBEM O SALÁRIO-MÍNIMO

Os distribuidores de catálogos são obrigados a viver de gorjetas — Nenhuma ajuda para o transporte e ainda multa pelas listas velhas não devolvidas

A Light está lesando mais de 400 trabalhadores que fazem a distribuição dos catálogos de telefone. Não lhes paga o salário-mínimo. Não assina carteira profissional, fazendo com que os trabalhadores se submetam a um contrato explorador que desrespeita as leis do trabalho.

SEM SALÁRIO

Não recebem esses trabalhadores, na verdade, nenhum salário. A Telefônica lhes paga apenas 50 centavos por lista entregue. Assim mesmo, esse pagamento só será feito se o distribuidor entregar de volta a lista velha que o assinante deverá ter devolvido.

Um distribuidor, com experiência, se já faz a distribuição, ao menos pela 2ª vez, a máxima quantidade que conseguir distribuir será de 80 listas por dia, assim mesmo se no centro da cidade. Com isso conseguirá 40 cruzeiros por dia, ou sejam, 1.200 cruzeiros por mês, a metade do salário-mínimo obrigatório por lei.

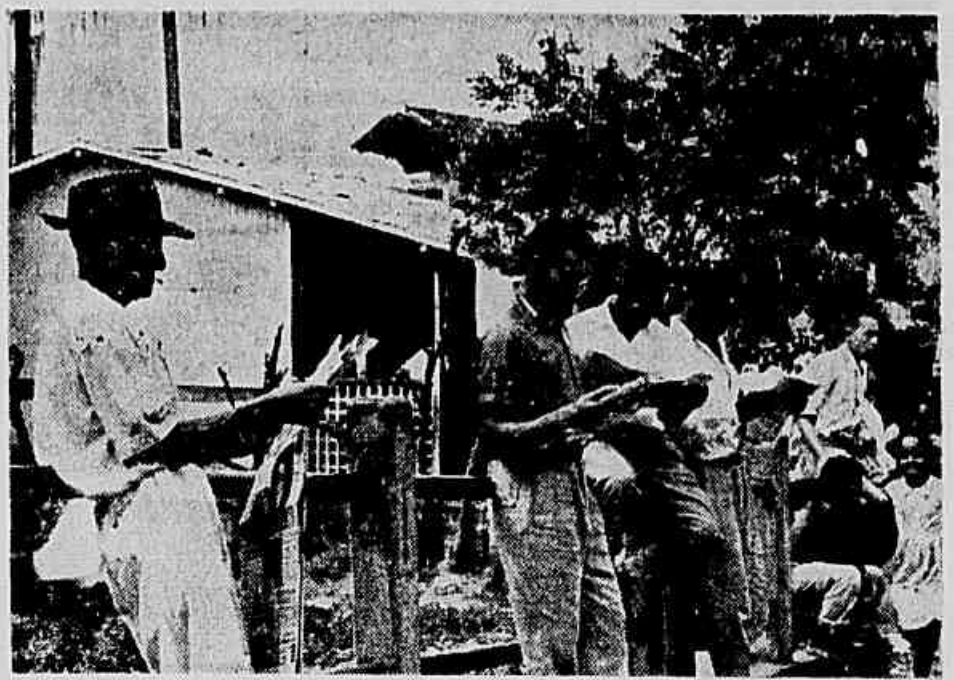
MULTAS

A Light não dá nenhuma ajuda para transporte. Quaisquer despesas têm que ser feitas pelos próprios distribuidores. Além disso, aplica multas, que diminuem ainda mais a remuneração dos trabalhadores. Qualquer lista velha não entregue, significará o não pagamento de 20 listas que o distribuidor tenha entregue. E isso acontece do vez em quando, pois nem todos os assinantes concordam em assinar a declaração de que extraviaram a lista velha.

VIVEM DE GORJETA

Esses trabalhadores, que praticamente fazem de graça o serviço da Telefônica, são obrigados a viver de gorjetas dadas pelos assinantes. Principalmente em postos de dis-

A IMPRENSA POPULAR EM TODAS AS MÃOS



Aspectos como este podem ser vistos nas manhãs de domingo em diferentes pontos do Distrito Federal. São pessoas simples, homens do povo, lendo exemplares da IMPRENSA POPULAR, vendidos pelos nossos comandos. Na campanha pelo aumento da difusão da I. P. não há melhor método que o comando. Hoje pela manhã, como ocorre aos domingos, também se espalhará pela cidade, em grupos alegres e entusiasmados, os comandos de amigos e leitores da imprensa da verdade e da paz.

A Nobre Missão do Correspondente

Carlos NASCIMENTO

POR melhor aparelhado que esteja um jornal, possuindo uma completa equipe de técnicos, redatores e repórteres, mesmo assim será impossível noticiar, com atualidade, tudo aquilo que ocorre em todos os municípios ou bairros, no interior das fábricas, navios, oficinas e estações, enfim, em todos os locais de trabalho.

Essa cobertura somente será possível se em cada um desses locais existir um correspondente, vigilante e atento, pronto a manter sempre em dia o noticiário sobre as irregularidades, injustiças e perseguições ali havidas, sobre as reivindicações dos seus companheiros.

Ocorre que nenhum outro jornal, a não ser a IMPRENSA POPULAR, tem interesse em devassar toda essa série de iniquidades e esbulhos contra os direitos dos trabalhadores, que sempre se verificam nas empresas. Isto porque esses outros jornais não podem publicar tais matérias em suas páginas, pois que se o fizessem estariam contrariando os interesses dos patrões e das empresas imperialistas, a que servem e de quem recebem subvenções.

Assim, somente a IMPRENSA POPULAR, um jornal que sempre se colocou, valente e decididamente ao lado dos trabalhadores e do povo, que jamais se enleou com os interesses das empresas e os interesses

nacionais, somente a IMPRENSA POPULAR pode refletir em suas páginas as reivindicações, as queixas e protestos dos trabalhadores de cada empresa, de cada estaleiro, navio, fábrica, ou oficina, assim como dos camponeses das usinas e fazendas.

Para tanto, é indispensável que em cada local de trabalho esteja um correspondente do nosso jornal, atento aos mínimos acontecimentos e às manobras patronais contra os interesses e os direitos dos trabalhadores.

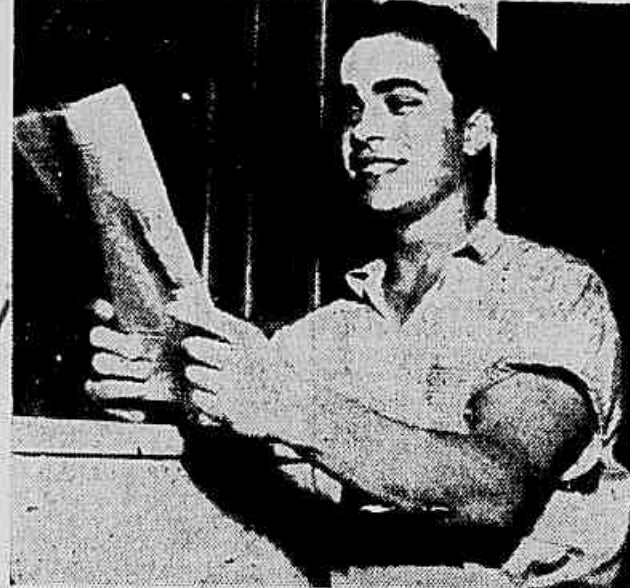
Como colaborar com a IMPRENSA POPULAR? Por carta, bilhete ou pessoalmente, em nossa redação, ou na Sucursal mais próxima, devem aqueles que se dedicam à nobre missão de correspondente dos jornais populares, trazer a notícia de sua empresa, de seu bairro, de seu sindicato.

Não importa a caligrafia ou estilo da redação. Escrita à máquina, a tinta ou a lápis, não importa; tampouco importa se gramaticalmente certa ou errada. O importante são os fatos concretos, e a veracidade, e a precisão da informação. Sobre tudo a veracidade.

Aproveitemos este «mês da Imprensa Popular» para organizar a rede de correspondentes dos jornais populares, trazer a notícia de sua empresa, de seu bairro, de seu sindicato.

converta num correspondente do jornal da verdade e da paz!

SEU AMIGO, O JORNALEIRO



Salvador Francesco Trota, é um jovem italiano, de 19 anos de idade e 3 apenas de Brasil. Vão da Caldábria, sua terra natal, para «fazer o Brasil». Sua família veio depois, Salvador, amante do «calcio» italiano, apegou-se também aqui ao futebol. O Fluminense é seu time predileto e considera Castilho e Pinheiro os melhores craques nacionais. Na banca de Salvador, a Avenida Marechal Floriano, esquina com Rua Camerino, o leitor encontrará sempre expostos a IMPRENSA POPULAR, a «Voz Operária» e outros órgãos da imprensa democrática.

VOLTARÃO AS URNAS OS AEROVIÁRIOS

Terão início, amanhã, as eleições, em segunda convocação, para os órgãos dirigentes do Sindicato

Em segunda convocação, será realizada amanhã, terça e quarta-feira a eleição para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e respecti-

vos suplentes do Sindicato Nacional dos Aeroaviários. Concorrerão ao pleito uma única chapa, encabeçada pelo atual Tesoureiro do Sindicato, Sr. José Vieira Guimarães, figurando na mesma conhecida lideres aeroaviários, como Moacir Palmeira, Cleto Gomes de Oliveira e Luiz dos Santos.

QUORUM

Estão em condições de votar 4.457 associados, que até o dia 23 de fevereiro último tivessem completado seis meses de inscrição no quadro social e dois anos de exercício da profissão. Como no pleito anterior não foi coberto o quorum de 50%, desta vez bastará que 1.783 associados votem — isto é, 40% dos que estão em condições de fazê-lo — para que sejam válidas as eleições.

DEZ MESAS APURADORAS

Durante os três dias de eleições, funcionarão dez mesas apuradoras, das 9 às 18 horas, sendo uma na sede do Sindicato (Rua Alvaro Alvim, 31), duas na Panair do Brasil, três na Cruzelândia do Sul, uma no Restaurante dos Aeroaviários, no subsolo do Aeroporto Santos Dumont, uma na Manutenção do Aeroporto e duas voluntárias, que percorrerão as agências, escritórios, oficinas do Café e Olaria e demais locais de trabalho.

NERVOSOS

Desânimo. Angústia. Fobias. Insonnia. Irritabilidade. Nervosismo. Sentimentos de inferioridade e insegurança. Ideias de fracasso. Egotismo. Dificuldades sociais no homem e na mulher. TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTÍCOS

CLÍNICA PSICOLÓGICA

9 às 12 e 14 às 18 — Diariamente
R. ALVARO ALVIM, 21 —
13º AND. — TEL.: 52-3046

Dr. J. Grabois

Membro da «Society for the Psychological Study of Social Issues» — U.S.A.

Quebrou Sua Dentadura?

Consertos em 15 minutos. Todo tratamento especializado em prótese, por preços populares. Dr. WANDERLEY, Rua Paraíba, 7, 1º and. — Praça da Bandeira — Telefone: 48-8785

RECEITA MEDICA GRATUITA

Oculos com lentes verdadeiras para homens por apenas Cr\$ 100,00

Insere-se em máquinas fotográficas, binóculos, microscópio, telescópio, etc. — Filmes, revelações, lâmpadas e flashes

Recorre este anúncio, que dá direito a um desconto

SEUS OLHOS SÃO SEU MAIOR TESOURO

...E A SUA LENTE A VIDA DE SEUS OLHOS

Proteja-os com os óculos da

ÓTICA S. MIGUEL

LARGO S. FRANCISCO, 23 - 1º ANDAR

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeita, excelente aderência, (Roches) — LABORATÓRIO DE PRÓTESE PRÓPRIO — Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas — Consertos em 30 minutos — Facilidade de pagamento.

DR. N. CIDORO

RUA ELÍDIO BOA MORTE, 285 — 1º andar — Tel.: 48-1073. (Próximo ao SAPP da Praça da Bandeira). Diariamente, das 8 às 19 horas.

Hoje em Porto Alegre Paulistas x Gaúchos Pelo Certame Brasileiro

Ofensiva Tricolor Sôbre Clovis, Américo e Geraldino

CARIOCAS

E MINEIROS

ESTA TARDE EM BELO HORIZONTE A PRIMEIRA PELEJA DAS SEMIFINAIS — AS 17 HORAS, O EM BATE — MÁRIO VIANA NA ARBITRAGEM — QUADROS

BELO HORIZONTE, 12 (Serviço Especial) — Os selecionados carioca e mineiro estarão, na tarde de amanhã, frente a frente, saldando o primeiro compromisso das semifinais do Campeonato Brasileiro. O sensacional encontro será disputado no gramado do Estádio Independência e a arbitragem estará a cargo do juiz Mário Viana. A expectativa que cerca o prêmio é imensa. O público vive em constante movimentação, procurando a aquisição de ingressos, o que faz prever uma renda das mais expressivas até aqui registrada em todo o Estado de Minas Gerais.

O ganhador do «match» da tarde de amanhã estará a um passo de conquistar o direito de intervir na final, posto que na segunda partida bastará empatar para obter a classificação.

GRANDE «MATCH»

As previsões para o confronto, que vai reunir em campo, para 90 minutos de luta as mais altas expressões do «socer» guanabarrino e das Alterosas, são para um espetáculo futebolístico de grande envergadura. Tudo está a indicar que o Estádio Independência se- ja, na tarde de amanhã, de um jogo rico de movimentação, jogadas, colorido e de excelente nível técnico.

A representação do Distrito Federal apontada como a favorita para a vitória, certamente exibirá o futebol mais brilhante, merecendo a maior categoria dos seus jogadores, todos grandes virtuosos da pelota. Contudo,

o «onze» mineiro não deverá destoar no espetáculo. Sem possuir o mesmo esmero técnico dos cariocas, os jogadores mineiros praticam excelente futebol ao qual costumam aliar um ardor impressionante, característica que poderá levá-los a enfrentar num pé de igualdade os seus grandes antagonistas.

OS CARIOCAS

O «scratch» metropolitano não poderá nutrir ilusões de vitória neste sensacional duelo. Além de não estar perfeitamente entrosado, com algumas peças funcionando mal dentro do conjunto, o «onze» preparado por Martins Francisco vai enfrentar os mineiros atuando perfeitamente à vontade, em sua própria casa e sob o maior entusiasmo de sua torcida. Para vencer terá que se desdobrar em campo, apresentar todo o seu jogo, além de atuar com sobriedade e respeito ao poder do adversário.

TODO SABIDO SÁBIO QUE

AMAURO e o Rei dos Blusões, Rua da Alfândega, 318, 1º andar e Rua Vinte de Abril, 7 — loja, junto à Praça da República.



FUTEBOL NA RUMANIA — Fase do encontro de futebol entre as equipes FI.UTA e Casa Central do Armado, disputado no quadro de pelotas finais para a Copa de Futebol República Popular da Rumania.

CASA DE CAMPO

Altitude: 400 metros — ESTADO DO RIO

Para Residência ou Veraneio, em PALMEIRA DA SERRA. Área — 1.450 metros — Área construída — 116 metros2.

VIAS DE COMUNICAÇÃO — Trechos diretos da Central a Palmeira da Serra — RAMAL ELETRIFICADO, tempo de percurso, 1,45 horas.

CONSTRUÇÕES — 1 casa c/ sala e quarto conjugados, 1 quarto, banheiro, cozinha e 2 varandas. 1 casa c/ quarto e banheiro. 1 dependência c/ 2 quartos separados e entradas independentes.

ÓTIMA ÁGUA, LUZ ELÉTRICA, panorama deslumbrante, árvores frutíferas, pequena horta, além de inúmeras benfeitorias.

As construções acima estão seguradas na SATMA. PREÇO: Cr\$ 300.000,00 (TREZENTOS E SESSENTA MIL CRUZEIROS) — 40% de entrada, sendo parte financiada.

TRATAR com o Sr. RENATO ALVES

End.: Rua General Góes Monteiro, 176 — aptº 602 — Botafogo

TIPOGRAFIA

TRABALHOS GRÁFICOS EM GERAL

PREÇOS MÓDICOS — RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

RUA LEONCIO DE ALBUQUERQUE, N. 62 — DISTRITO FEDERAL

ESTA TARDE EM PORTO ALEGRE



Julinho, goleiro da seleção paulista

PAULISTAS X GAÚCHOS

PORTO ALEGRE, 13 (Serviço Especial) — Em disputa da primeira partida das semifinais do Campeonato Brasileiro, estarão cotejando forças, na tarde de amanhã, os selecionados gaúchos e paulistas.

A contenda terá por palco o Estádio Olímpico e ven- prendendo as atenções gerais do público esportista desta Capital, que aguarda o momento de estímulo a representação sulina, animando-a para um grande resultado frente o poderoso «scratch» de S. Paulo.

O árbitro carioca Tijuco di-

NO PERU, O FLUMINENSE

LIMA, 12 (AFP) — O Fluminense Futebol Clube, do Rio de Janeiro, visitará o Peru em abril, afirma-se nos meios esportivos locais, embora em caráter não oficial. O clube brasileiro jogará em Lima nos dias 3, 6 e 9 de abril, dentro da temporada dos «clubes pequenos», suscitada pelos clubes que não figuram entre os primeiros do passado campeonato.

O Municipal, Atlético Chalaco e Alianza de Lima, serão os contendores. Por outra parte, também virá a Lima o Danúbio, de Montevideo.

COMPRA DIRETAMENTE E SAIA GANHANDO

Cuecas, Cr\$ 180,00 a dúzia; camisas brancas em quantidade; Tricoline a Cr\$ 120,00 e Cr\$ 150,00. Rua da Alfândega, 318, 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7, loja. CONFECCOES AMAURY.

VASCO x SANTA CRUZ

Iniciará, na tarde de hoje, em Recife, o quadrangular que reúne as equipes do Esporte e do Santa Cruz, destes daquele Estado, a do Vasco da Gama desta capital e do Esporte Clube Bahia.

O jogo de abertura será disputado entre o Vasco da Gama e o Santa Cruz, devendo a formação vascaína ser a seguinte: Barbosa; Tamiel e Bello; Amaury, Adão e Beto; Pedro Bala, Mameca, Tiedo, Vadinho e Djair.

rigirá a contenda, que tem o seu início previsto para as 17 horas.

FAVORITOS OS PAULISTAS

A representação paulista pisará o gramado para a sensacional peleja, com as honras de favoritismo oriundo de sua maior hierarquia técnica. Com um «onze» poderoso e bem armado estão os da pauliceia em condições de confirmar este favoritismo, superando no transcurso do jogo os seus valentes contendores.

E' de se esperar, todavia, que os sulinos, com aquela fibra costumeira, consigam dificultar ao máximo a tarefa dos paulistas no gramado, impondo-lhe uma resistência constante e vigorosa. Terão, ainda, os gaúchos o chandicap de atuar nos próprios domínios, circunstância que poderá levá-los, inclusive, a sonhar com a vitória.

AS EQUIPES

As equipes deverão alinhar os seguintes jogadores: PAULISTAS: Gilmar; Djair.

LIVROS USADOS

Compramos avulsos e bibliotecas. Pagamos bem. Atendemos a domicílio. Rua São José, 80, loja, tel.: 42-4747.

ma Santos e Helvio; Formiga, Roberto e Alfredo; Julinho, Humberto, Baltazar, Jair e Rodrigues.

GAÚCHOS: Waldir; Orlando e Paulistinha; Bonzo, Léo e Olavo; Pedrinho, Breno, Juarez, Enio Andrade e Joel.

Tudo a Crédito

Rádios, bicicletas, máquinas, de costura, liquidificadores, garrafas térmicas, enceradeiras, etc. — Materiais elétricos em geral.

BAZAR DOS RÁDIOS. Av. Mem de Sá, 30. Fone: 52-2976

ROUPAS À CRÉDITO

CAMISARIA — ALFAIATARIA — ARTIGOS PARA HOMENS — CONFECÇÕES PRÓPRIAS

JEWEL

Av. Treze de Maio, 23 Sala 932 — Edifício DARE — Tel. 32-6583

Não deixe para amanhã, compre já o seu colchão de molas a partir de Cr\$ 2.300,00 para casal; e Cr\$ 1.400,00 para solteiro.

POLTRONAS-CAMAS IGUAÇU Cr\$ 1.250,00

Rua Ministro Mendonça Lima Nova Iguaçu — Estado do Rio



PROCURE NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

PASTA MODIFICADORA

PARA ALISAR E TINGIR CABELOS

NÃO QUEIMA. PODENDO TOMAR BANHO DE MAR QUE NÃO SOFRE ALTERAÇÃO

REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA DE:

«GeMarli» — GEORGE MARQUES RIBEIRO — RUA DOS ARCOS, 3 8/3 — TEL.: 42-1944



Osní, que será o arquirrivo para o jogo desta tarde em Belo Horizonte

Jogos Pan-Americanos

Abre-se hoje a grande competição — Venezuela x México e Argentina x Antilhas Neerlandesas, o cartaz do futebol — Amanhã as provas de pentatlon moderno — Centenas de jornalistas na capital mexicana

MÉXICO, 12 (AFP) — Os jogadores e atletas que participam dos 11 Jogos Pan-Americanos são agora os felizardos: — repousam tranquilamente, esperando o dia da abertura da competição. Em torno deles, agita-se freneticamente um verdadeiro pequeno exército de delegados, chefes, agentes de ligação, cronometristas e jornalistas. Os jornalistas, especialmente, chegam de todos os lugares, em fileiras cerradas; a Comissão Organizadora recebeu mais de dois mil pedidos de cartões de imprensa de correspondentes de jornais e revistas, rádio-repórteres e enviados de televisão estrangeira, desejosos de «cobrir» a grande competição; e justo acrescentar que um número muito elevado desses pedidos foi rejeitado pela Comissão, quando um breve inquérito informou que provinham de publicações de tiragem demasiadamente limitadas.

No próprio interior da «aldeia Pan-Americana», ao lado dos escritórios da Comissão Organizadora, funcionam já duas grandes salas de imprensa, onde correspondentes de jornais estrangeiros dispõem de máquinas de escrever, caixas para sua correspondência e numerosas informações que o serviço de imprensa dos Jogos lhes distribui diariamente. Telefones especiais e telégrafos estão também instalados, em ligação direta com os grandes jornais da capital mexicana e dos Estados.

A caravana de imprensa, que já se colocara em marcha há várias semanas antes da inauguração oficial dos jogos, compreende, na realidade, um milhar de enviados especiais de jornais, revistas e órgãos esportivos do Novo Continente, cronistas de rádio e técnicos de 3 canais de televisão, bem como equipes completas das grandes agências internacionais de informação, as quais

instalaram toda uma rede de teletipos, telefones particulares e retransmissões. Fotografos de jornais e cinematografistas, em número de 200, completam o exército.

Os serviços cabográficos mexicanos tomaram igualmente disposições particulares para dar vazão à enorme massa de «cabogramas» que vai sair da sala de imprensa. Por outro lado, uma grande companhia de aviação pôs à disposição dos jornalistas um serviço de «malas de imprensa», absolutamente gratuito, para toda a grande rede que serve ao continente.

★

HOJE, FUTEBOL

MÉXICO, 12 (AFP) — É o seguinte o programa de futebol dos Jogos Pan-Americanos: Dia 13, às 9 horas e 30 minutos, Venezuela contra o México e Argentina contra as Antilhas Neerlandesas. Dia 20, às 10 horas, Venezuela contra Argentina e, às 12 horas, México contra Antilhas Neerlandesas. Dia 21, às 20 horas e 20 minutos, Venezuela contra Antilhas Neerlandesas. Dia 22, às 20 horas e 30 minutos, México contra Argentina.

★

AMANHÃ, PENTATLON MODERNO

MÉXICO, 12 (AFP) — As provas contando para o título do Pentatlon Moderno, começarão dia 14 e terminarão dia 18. Eis o programa: 14/3 — Na ruína «Ex-Hacienda de Etegaray» — Equitação. 15/3 — No centro esportivo de Chapultepec — Esgrima. 16/3 — No Polígono — Tiro. 17/3 — Na piscina do Centro Esportivo de Chapultepec — Natação. 18/3 — No Parque Nacional de Dolores — Atletismo.



CASIMIRAS TROPICAIS E LÍNIOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — CASIMIRAS

M. FERNANDES importadores

Rua Evartado de Vaga, 45-C loja — Telefones: 42-1519 e 42-6542

Acetam-se encomendas de Reembolso.

50,00 Por Mês Sem Juros

V. S. já conhece Silva Jardim? Não!!!

Pois, em 1895, o saudoso poeta Teixeira e Souza já dizia: Silva Jardim é um quadro encantador e pitoresco!!!

Portanto, não podemos esquecer as palavras do nosso compatriota. Em Silva Jardim, V. S. encontrará o lugar destinado ao seu descanso espiritual:

CIDADE VERANEIO LUCILANDIA

Com apenas Cr\$ 50,00 por mês, sem juros, V. S. encontrará Hotel, Água, Luz, Piscinas e banho de ducha. Não perca esta Grande Oportunidade, reserve já o seu lote.

Departamentos de Vendas:

AV. GRAÇA ARANHA, 206 - 3º - Sala 304

Rua do Carmo, 56, 2º andar, sala 3 Loteamento registrado no cartório do 2º Ofício de Silva Jardim, sob nº 8, às folhas 15-18, livro auxiliar 8, em 28 de fevereiro de 1952. Dec-Lei 58.



Ótica Cortinental

Rua Senador Dantas, 118

Cr\$ 150,00

Operários da Mavilis Sob a Mira de Metralhadoras!

QUEBRA O PREFEITO A PALAVRA EMPENHADA

PLANO CONTRA OS FAVELADOS DO BOREL

RECUOU A COFAP: MAIS TRINTA DIAS DE CARNE TABELADA

PRESSIONADO pela opinião pública, o Presidente da COFAP, Sr. Américo Pacheco de Carvalho, decidiu, finalmente, a prorrogar por mais 30 dias o atual tabelamento da carne. A decisão foi tomada «ad referendum» do plenário e deverá ser confirmada em 48 horas para ter validade. O «Diário Oficial» de amanhã deverá publicar a portaria do Sr. Pacheco de Carvalho e até quarta ou quinta-feira os integrantes do plenário deverão referendá-la.

NOVOS AUMENTOS PARA A CARNE

Embora o Presidente da COFAP tenha recuado do seu propósito de liberar o preço da carne deixando circular os prazos de vigência da portaria 332, de modo algum, está afastada a hipótese de um novo aumento para a carne. Consoante as informações por ele próprio (CONCLUI NA 2ª PÁGINA)



O MORRO É SOSSEGO POR FORA MAS UM INFERNO POR DENTRO

A polícia ainda não foi ao Morro do Sossêgo, mas a miséria é ali a presença constante

O MORRO do Sossêgo é outro que nunca recebeu assistência dos governos. Felizmente, a polícia aliada não deu as caras por lá, mas vez por outra, ouve-se falar em despejo. E, por isto, seus moradores não vivem em paz.

Sossêgo é só por fora — diz o favelado Alberto Nunes — por dentro é um verdadeiro inferno.

DESGRAÇA POUCA É BOBAGEM

O Morro do Sossêgo é pe-

dreoso e de difícil acesso, sendo cortado por valas que desprendem um forte mau cheiro. Quando chove, apesar do perigo que representa a subida e a descida do morro, seus moradores podem respirar um ar menos impuro. Mas quando faz sol urra semana, é uma desgraça.

Feliz é aquele que, nesses dias, está gripado — dizem os moradores.

O favelado Edson Gomes de Souza aponta-nos uma va-

la. Há toda sorte de detritos que se possa imaginar. Até gato morto em estado de decomposição. Um operário desempregado, com a fome estampada nas faces encovadas, diz:

— Se esse bicho não estivesse assim, eu passava ele nos «pelos»...

O Sr. Edson leva-nos para um canto.

— E' assim como o senhor está vendo. Miséria, só miséria. A Prefeitura nunca fez nada por isso aqui. Há dois anos, se não me falha a memória, apareceu um mata-mosquito no morro, mas não desintificou nada. Veio visitar um conhecido.

Desgraça pouca é bobagem, meu irmão — argumenta ele.

NEM BICAS D'ÁGUA

Os favelados contam ao repórter que a Prefeitura não pôs nem uma bica d'água no morro. As duas existentes foram construídas com o esforço próprio deles. Infelizmente, as bicas não dão água todo o dia. Cada morador paga 12 cruzeiros por mês para os consertos necessários nas bicas.

PEDEM SEJA A MÉDIA REBAIXADA PARA 40

Não se conformam as mças reprovadas no exame de admissão ao Curso Normal

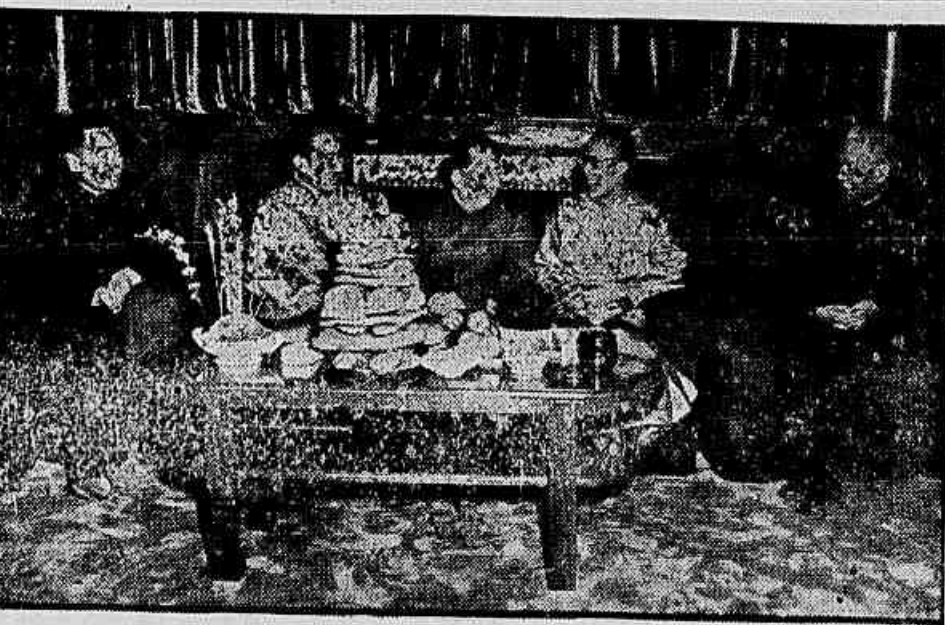
DE UM TOTAL de trezentas e setenta e uma moças inscritas no exame de admissão ao Curso Normal do Instituto de Educação, apenas cento e duas passaram. As reprovadas não se conformaram, pois, logo que foi conhecido o resultado das provas, iniciaram vigoroso movimento de protesto. Afirmando que a média exigida, 50, é absurda, uma vez que nas Faculdades a nota mínima é quarenta. Além do mais, as vagas são em número de duzentas e cinquenta e duas e, como obtiveram aprovação somente cento e duas candidatas, há uma sobra de cento e cinquenta. As jovens argumentam, ainda, que, com esse rigorismo, o Governo municipal dificulta a formação de professoras, de

que tanto carece a população infantil carioca em idade escolar.

A comissão responsável pela campanha das alunas está convocando pais e responsáveis, bem como as jovens para o encontro que será realizado hoje, às 10 horas, em frente ao Instituto de Educação, quando debaterão os problemas ligados às reivindicações das candidatas.

NO MORRO, NINGUÉM VIVE: VEGETA

Outra reivindicação justa dos favelados é uma escola (CONCLUI NA 2ª PÁGINA)



Durante um banquete, em Pequim, comemorativo do Ano Novo do Calendário Tibetano, e oferecido pelo Dalai Lama, compareceram, como se vê no cli-chê acima, Mao Tse Tung (ao centro), Chu En Lai e Liu Shao-si, poucos minutos antes do início do ágape, ladeados por dirigentes do Tibet.

AVISO AOS COMANDOS

Estão à disposição dos participantes dos comandos de venda da IMPRENSA POPULAR, os seguintes telefones de nossa redação: 22-3070, 22-3518 e 22-4226.

De nossa redação os comunicaremos com o escritório central dos advogados que se colocaram à nossa disposição.

A mudança proposta pela Prefeitura dá aos grileiros até mais do que pediam — Revelada pelo Juiz que decretou o despejo a aliança entre o prefeito e os grileiros — Aconselha a UTF: não aceitar qualquer mudança

Apenas 24 horas depois do presidente da Comissão de Favelados haver prometido, em nome do Sr. Alim Pedro, que não haveria despejo no Morro do Borel, os falsos proprietários do cobijado morro voltam à carga para conseguir seu objetivo. De uma reunião havida entre os grileiros, o Prefeito e o Chefe de Polícia saiu um plano de «mudança pacífica», que não passa de um despejo brutal com tinturas de concidência.

O plano concebido pelos Srs. Alim Pedro, Meneses Côrtes e os grileiros se resume no seguinte: os favelados que concordarem em se mudar do Borel irão para outras terras pertencentes aos grileiros (onde nem

água existe) e poderão comprar (aos grileiros), material de construção de novos barracos, pois os que têm atualmente serão destruídos. Os que quiserem ficar no Borel serão mudados para uma faixa de terra nas redondezas, desde que paguem os «preços módicos» que os grileiros exigirão.

Em resumo: pelo plano do Governo os grileiros conseguirão não só o despejo que pretendiam como também os primeiros «preços» para a compra das terras griladas. CONCLUI NA 2ª PÁGINA.

Habeas-corpus preventivo para os comandos

A TRAVES do advogado Helder Rocha Faria, foi impetrado, ontem, ordem de habeas-corpus preventivo para os «vendedores ambulantes» da IMPRENSA POPULAR.

Nessa petição de habeas-corpus o Dr. Rocha Faria alega o constrangimento ilegal, por parte de autoridades policiais, aos vendedores de nosso jornal. Como exemplo, a petição cita os atos de violência praticados no domingo passado contra os comandos da IMPRENSA POPULAR, recordando ainda que será iniciado o competente processo-crime contra os policiais responsáveis pela violência, que em muitos casos culminaram em espancamento.

O habeas-corpus observava, ainda, que as apreensões de jornais, tomadas das mãos dos vendedores, é criminosa, pois essas jornais representam valor, custando cada exemplar determinada importância. Essa ilegal e esbulgosa apreensão, alega o advogado, constitui furto, efeito por aqueles que deveriam evitar a atitude dos que furam.

Foi o habeas-corpus distribuído ao Juiz da 4ª Vara Criminal.

CÃOZINHO IANQUE DÁ O QUE FAZER

IRERITADO, talvez, com tanto aparato para protegê-lo dos exemplares nativos de sua raça, o cachorrinho da esposa do Embaixador norte-americano, no Brasil, resolveu dar um giro pela rua. Acontece que escolheu, precisamente, o instante em que passava a carrocinha da Prefeitura. Como não trazia letreiro na testa, levaram-no para o departamento reservado à vacinação de cães. Lá, então, é que se soube tratar-se de um digno súdito de Tio Sam. E' desnecessário dizer que, de imediato, as autoridades municipais despacharam o «mistery canino de volta a seu solar».

Mas a história não parou aí. O Embaixador, que já havia apresentado queixa ao Itamarati, dirigiu-se, pessoalmente, ao Sr. Café Filho, de quem exigiu explicações. Mr. James Dunn voiferou, diante da palidez colonial do Presidente, que tudo era obra dos comunistas para desmoralizá-lo.

Será esta, também, a opinião do cachorro?

MIL CRUZEIROS DE AUMENTO PARA O PESSOAL VERBA 3

Entregue ao Diretor do Serviço Nacional de Malária, memorial nesse sentido

UMA comissão de mais de 50 funcionários do Serviço Nacional de Malária foi recebida em audiência, ontem, pelo Diretor daquela repartição, Sr. Manoel José Ferreira, ocasião em que foram debatidas várias reivindicações daqueles servidores, especialmente problemas relacionados com o pessoal da verba 3 e os lotados no 2º Distrito de Taitetá.

A comissão fez entrega ao Diretor de um memorial pleiteando um aumento de 1.000 cruzeiros para os servidores da verba 3 que não foram beneficiados com o abono especial.

Ao receber o memorial, o Sr. Manoel José Ferreira declarou que é justo o pedido de aumento do pessoal da verba 3, não só em face da constante elevação do custo da vida, como também pela injustiça que foi cometida ao serem excluídos dos benefícios concedidos pela Lei 2.412.

Por este motivo, o Diretor do S.N.M. prometeu manter contato com a comissão de servidores para tratar dessa questão que interessa a alguns milhares de funcionários, como também dos outros problemas abordados na audiência.

Imprensa POPULAR

Ano VIII ★ Rio de Janeiro, domingo, 13 de março de 1955 ★ Nº 1.450



Operários do frigorífico do cais quando falavam a nossa reportagem

DEMISSÃO E PROTESTO NA PANAIR

OUTRO funcionário da Panair, Sr. Luiz dos Santos (8 anos na empresa) acaba de ser demitido por se haver recusado a comparecer à manifestação «espontânea» do Sr. Paulo Sampaio, na Câmara dos Deputados.

Alia a o mencionado trabalhador já se achava na lista negra da Panair desde que se candidatou à tesouraria do Sindicato Nacional dos Aeroviários.

A demissão do Sr. Luiz dos Santos, funcionário exemplar, suscitou indignação entre os seus companheiros, que em poucos minutos, em número superior a cem, subscreveram um abaixo-assinado dirigido à direção da empresa, solicitando reconsideração da medida injusta.

Reuniram-se ontem uma comissão de pilotos organizada com o objetivo de recolher denúncias sobre irregularidades da Panair, encaminhando-as à Comissão Parlamentar de Inquérito. Esta Comissão reunirá-se no próximo dia 16, às 17 horas, na Câmara.

VITIMADOS CINCO OPERÁRIOS NO FRIGORÍFICO DO CAIS DO PORTO

Rompeu-se o tubo de amônia — Os trabalhadores ganham apenas 140 cruzeiros por 12 horas de serviço e ainda correm risco de vida



Um aspecto da reunião de ontem do funcionário nacional, quando os barnabés levantaram graves acusações contra o DASP e o Governo

O DASP E O GOVERNO PREPARAM UM GOLPE CONTRA OS BARNABÉS

Pretendem revogar o art. 17 ou alterar o art. 6º da Lei nº 2.412, que assegura aos Barnabés, o vencimento de 2.400 cruzeiros, exclusive abonos

PARA não pagar o salário-mínimo aos «barnabés», assegurado pela Lei 2.412, pretende o Governo enviar Mensagem ao Congresso Nacional, revogando o art. 17 da citada lei, que diz que nenhum servidor pode perceber vencimento, remuneração ou salário inferior ao salário-mínimo da região.

Esta denúncia foi feita por um servidor, na noite de anteontem, quando da assembleia dos funcionários e autárquicos, realizada no Liceu Literário Português.

DIREITO LÍQUIDO

Entretanto, os Barnabés sabem que têm direito aos 2.400 cruzeiros, independentemente dos abonos. E' um direito líquido e certo, pois o art. 17, da Lei em questão é insuscetível, insofismável. Como se trata de um direito adquirido, adianta-se que não deverá surtir efeito a revogação pura e simples do referido artigo, pois que não poderá ter efeito retroativo, anulando um direito já adquirido pelo servidor público.

VIGILÂNCIA

Em vista dessa situação, ficou assentado na assembleia que os Barnabés devem estar vigilantes na defesa de seus direitos e não dar ouvidos a quem quer que seja, segundo única-

mente a orientação da U.N.S.P.: requerer aos chefes imediatos o pagamento dos 2.400 cruzeiros, exclusive abonos, que é devido pelo Governo desde a vigência da lei que instituiu o abono especial de emergência.

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

O Departamento Jurídico da U.N.S.P. está estudando a conveniência do ingresso em julho de um mandado de segurança, para assegurar o direito aos 2.400 cruzeiros que o Governo se recusa a pagar.

A assembleia deliberou que, para evitar que os Barnabés caiam nas mãos de aventureiros, permanecerá na sede da U.N.S.P. (Edifício São Borja, 14º andar),

diariamente, das 13 às 20 horas, um membro da Comissão Central que coordena a campanha pró-salário-mínimo.

BANCÁRIOS CARIOCAS REUNEM-SE AMANHÃ

REALIZA-SE, amanhã, às 19 horas, no Teatro João Caetano, uma importante assembleia do Sindicato dos Bancários, convocada para apreciação da contraproposta patronal de 25% de aumento sobre os ordenados resultantes do último acordo intersindical, recentemente expirado.

A contraproposta enviada pelo Sindicato dos Bancários, que na assembleia será submetida à discussão e deliberação dos bancários, propõe um aumento de 25 por cento, sem qualquer referência à sua vigência. Entre a maioria dos bancários, segundo dados colhidos por nossa reportagem, predominou o ponto-de-vista de que o aumento não poderá ser inferior ao verdadeiro índice de elevação do custo da vida, e sua vigência deveria ser a partir de 27 de janeiro passado. Como se sabe, a proposta do Sindicato dos Bancários foi de 35 por cento de aumento sobre os ordenados vigentes.

NA TARDE de ontem, rompeu-se no Armazém Frigorífico do Cais do Porto à Av. Rodrigues Alves 435, de propriedade da Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União, um tubo

(CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

Metralhadoras na Mavilis-Bonfim

ONTEM, temendo que os operários entrassem em greve, pois foi adiado o pagamento habitualmente feito no segundo sábado do mês, o gerente da Fábrica Têxtil Mavilis-Bonfim, Sr. Rafael Bueno, vulgo «Buzunta», requisiu uma grande turma de policiais da Radiopatrulha e do DOPS, que permaneceram armados de metralhadoras no interior da fábrica até o término do horário normal de trabalho.

Na edição de terça-feira próxima daremos maiores detalhes sobre a brutal medida tomada pela direção da Mavilis-Bonfim contra seus combativos operários.



CONCLAMA O PROFESSOR
JOSUÉ DE CASTRO:

"ERGAMOS A NOSSA VOZ CONTRA A LOUCURA ATÔMICA"

☆ O POVO BRASILEIRO CONTRIBUIRÁ
PARA A VITÓRIA DA PAZ

Iniciada em todo o país a grande campanha de assinaturas pela proscrição das armas atômicas e termomucleares, o suplemento dominical de IMPRENSA POPULAR dirigiu a um grupo de personalidades dos meios culturais três perguntas, que hoje são respondidas pelo cientista Prof. Josué de Castro.

O Prof. Josué de Castro é Presidente da F.A.O., Catedrático da Universidade do Brasil, membro efetivo e membro correspondente de dezenas de associações científicas do país e do estrangeiro, autor de livros cien-

tíficos que, como «Geografia da Fome», e «Geopolítica da Fome», obtiveram êxito mundial, traduzidos que estão para vários idiomas inclusive o russo. Recentemente o Prof. Josué de Castro participou da reunião do Conselho Mundial da Paz (Estocolmo), para o qual foi eleito. É deputado federal pela legenda do PTB.

ERGAMOS A NOSSA VOZ CONTRA A LOUCURA ATÔMICA

Perguntamos ao Prof. Josué de Castro:

1) — Como encara a cam-

MADALENA
TAGLIA FERRO
EM VARSOVIA

PARIS, 12 (AFP) — Anuncia a Agência Polonesa de Imprensa a chegada a Stalinogrod (Bélgica) da senhora Magdalena Tagliaferro, "excelente pianista brasileira". Acrescenta a agência que a pianista brasileira, Vice-presidente do Concurso Internacional Chopin, dará um concerto em Zabrze e se apresentará como solista em um próximo concerto sinfônico a realizar-se em Stalinogrod.



"Teatro é beleza
e nada é mais belo do que a Paz"

CACILDA BECKER

fala sobre os problemas do teatro

(TEXTO NA 4.ª PÁG.)

CRESCERÁ ASSUSTADORAMENTE O PROBLEMA DA FALTA D'ÁGUA

UM TERÇO DO RIO SEM ÁGUA
ENCANADA — "DEFICIT" DE
150 MILHÕES DE LITROS POR
DIA — DETRITOS DOS ESGO-
TOS NA REDE DISTRIBUIDO-
RA — A LIGHT E O GOVERNO
AGRAVAM A SITUAÇÃO

(Reportagem de Reinaldo ROCHA)

QUE SERÁ da população carioca nos meses de junho e julho? Que acontecerá a esta cidade sem água quando receber o impacto de milhares de peregrinos e turistas, que virão para o Congresso Eucarístico, diante da imprevidência, da incapacidade e da desonestidade de uma administração, que não resolve sequer as atuais dificuldades do abastecimento d'água, para não mencionar outras sérias deficiências?

Já se eleva a 150 milhões de litros d'água por dia o déficit do abastecimento do Rio de Janeiro, segundo afirmou o engenheiro da Prefeitura, Marcelo Brandão, ex-diretor do Departamento de Águas e Esgotos, em conferência pronunciada a convite da Associação Americana de Engenharia Sanitária. O consumo teórico de água, por pessoa, no Rio, é de 350 litros por dia, o que, mesmo se fosse real, seria um dos mais baixos das grandes cidades do mundo, ainda que se deixando de lado a necessidade de maior consumo numa cidade de clima como o nosso. Com o acréscimo de meio milhão de pessoas à sua população o Rio passará a sofrer uma falta não de 150, mas de 300 milhões de litros, ou seja mais do que toda a água trazida pela nossa maior adutora, a do Ribeirão das Lajes.

UM TERÇO DA POPULAÇÃO SEM ÁGUA

O problema do abastecimento de água de nossa cidade é de suma gravidade e muito pior do que se supõe. O exame dos dados estatísticos por si só mostra

a situação calamitosa. O censo de 1950 revela que o número de domicílios desprovidos de abastecimento elevava-se já naquele ano a 125.000 ou seja, 30% da população não dispunha de água encanada em suas residências.

O abastecimento às vezes é praticamente nulo — Em Realengo somente 50% das casas têm água encanada. Nos subúrbios mais afastados, como Campo Grande e Santa Cruz, não se pode dizer que existe esse serviço municipal. No último destes subúrbios só 18 em cada 100 casas têm água.

Foi o Sr. João Carlos Vital, na época Prefeito do Distrito Federal, quem afirmou em mensagem à Câmara Municipal:

«Nenhum dos bairros da cidade é abastecido em condições satisfatórias. Isto é, em regime permanente e com pressão suficiente, sendo que alguns, pela sua situação topográfica ou pelas condições da rede distribuidora local, são abastecidos em precaríssimas condições; os reservatórios de distribuição esvaziam quando permanecem abertos todo o dia.

CONCLUI NA 2.ª PÁG.

O SYMPOSIUM DE FÍSICA ATÔMICA



Cientista Mario Schenberg

★ BALANÇO
OBJETIVO

★ RUMOS
A SEGUIR

A REALIZAÇÃO do Symposium sobre a Física Atômica no Brasil, patrocinado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, foi extremamente oportuna, por ter permitido um balanço objetivo dos resultados alcançados pela física atômica no Brasil e a definição dos rumos a seguir no futuro. As discussões se desenvolveram num clima de liberdade e franqueza, sem preocupações personalistas, e concorreram para o esclarecimento de várias questões de grande importância.

Na sessão inaugural foram lidos relatórios sobre a história das instituições científicas mais importantes no campo da física atômica: o Departamento de Física de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São

CONCLUI NA 4.ª PÁG.

Carta a Amigos no Ocidente
Artigo de ANA SEGHERS (5a. pág.)



O II CONGRESSO DOS ESCRITORES
SOVIÉTICOS — Rep. de Jorge AMADO

CRESCERÁ ASSUSTADORAMENTE O PROBLEMA DA FALTA D'ÁGUA

(Conclusão da 1.ª pág.)

prova de que o consumo é superior à adução.

SITUAÇÃO CLAMOROSA

Hospitais «ileciantes» doenças — É fácil de imaginar a situação a que chegaremos com o agravamento da falta de água, se lembrarmos que em situação normal, isto é, sem nenhum crescimento repentino da população, a situação crítica da rede distribuidora acarreta perdas que se traduzem em milhões de litros d'água. Tais perdas, tomando como base as estimativas existentes e considerando o volume da adução — de acordo com o que afirmou o referido engenheiro são da ordem de 45%. Isto significa que quase metade da água produzida é perdida, principalmente por desvios e vazamentos.

A PDF nem os encanamentos encalhe — A desorganização e o desaparecimento do Departamento de Águas e Esgotos, declarou na Câmara Municipal, a situação crítica da rede distribuidora acarreta perdas que se traduzem em milhões de litros d'água. Tais perdas, tomando como base as estimativas existentes e considerando o volume da adução — de acordo com o que afirmou o referido engenheiro são da ordem de 45%. Isto significa que quase metade da água produzida é perdida, principalmente por desvios e vazamentos.

Cinco anos sem uma gota d'água — A crise chega a tal ponto que há prédios novos, no Leblon, onde a água nunca apareceu no encanamento. Na Rua Raimundo Correia, por exemplo, na edificação, como o de número 23, de onde a água certa vez, esteve ausente por cinco meses consecutivos. O que não é nada em comparação com outras como a Rua Alalberto Ferreira, onde moradores afirmam que há mais de um ano e meio não há água. Cinco anos em que os moradores foram chamados pelo Governo municipal a pagar as taxas pelo «serviço» de água, mas para obtê-la têm que ir buscar em locais distantes, pois a Prefeitura não fornece.

Um novo comércio — Aliás, com a crise do abastecimento, surgiu um novo ramo de negócio na cidade que já se reflete até nas seções de anúncios dos jornais: o comércio da água. «O Globo» de segunda-feira, dia 22 de março de 1954, publicava o seguinte anúncio: «Vende-se água. Tratar à Rua Conselheiro Lafayette, 118 — apartamento 501».

Fábricas paralisadas — A situação nessa época a que nos referimos chegou a um ponto tão afluente que mais de 500 operários da Fábrica de Tecidos Cruzeiro, das seções de Alvejamento, Tinturaria, Estamparia, Sala de Tintas e Vaporização, que trabalham em serviços dependentes da existência de água, ficaram diversos dias sem trabalho. Na Fábrica Deodoro, uma centena de operários, no Molino Inglês, na seção de Impermeável, também se verificou problema idêntico. Com isso os trabalhadores foram prejudicados, os industriais de tecidos resolveram descarregar seus prejuízos sobre os ombros dos operários, recusando-se pagar os dias em que não trabalharam por aquele motivo. E quando a água aparecia, cogiam os operários a fazer trabalho extraordinário como «compensação».

PERDE-SE QUASE METADE DA ÁGUA

É necessário frisar, entretanto, que esse consumo de 350 litros por dia é teórico, puramente teórico. O Sr. Yedo Fiúza, quando Diretor do Departamento de Águas e Esgotos, declarou na Câmara Municipal, a situação crítica da rede distribuidora acarreta perdas que se traduzem em milhões de litros d'água. Tais perdas, tomando como base as estimativas existentes e considerando o volume da adução — de acordo com o que afirmou o referido engenheiro são da ordem de 45%. Isto significa que quase metade da água produzida é perdida, principalmente por desvios e vazamentos.

A PDF nem os encanamentos encalhe — A desorganização e o desaparecimento do Departamento de Águas e Esgotos, declarou na Câmara Municipal, a situação crítica da rede distribuidora acarreta perdas que se traduzem em milhões de litros d'água. Tais perdas, tomando como base as estimativas existentes e considerando o volume da adução — de acordo com o que afirmou o referido engenheiro são da ordem de 45%. Isto significa que quase metade da água produzida é perdida, principalmente por desvios e vazamentos.

Acua para seis, serve a 120 pessoas — A rede construída para o Bairro de Copacabana, então residencial por excelência, tornou-se em pouco tempo responsável pelo abastecimento de um dos centros de população mais densa e de comércio mais intenso da Capital. Onde foi assentada em diâmetro requerido para o fornecimento de água às residências isoladas, essa tubulação foi adaptada ou obrigada a fornecer água a edifícios de 8, 10 e 12 andares, sendo evidente a insuficiência da distribuição. Áreas que antes requeriam abastecimento para 6 pessoas, hoje exigem água, no mínimo, 120 pessoas e continuam com o mesmo encanamento de distribuição.

Falta de verbas e pessoal — A falta de transporte no Departamento para os necessários reparos resulta na morosidade com que são atendidas as ruturas. Há que se levar em conta também que a cidade cresceu de maneira tumultuária e vertiginosamente, agravando o problema da distribuição do abastecimento de água, de forma fantástica. Para enfrentar essa situação existe uma repartição sem recursos adequados: sem quadros de pessoal, sem verbas para material, sem meios para cumprir um mínimo razoável das tarefas que lhe cabem por lei. O resultado é que os planos de instalações, ao invés de elaborados pela repartição competente, são feitos pelas empresas particulares, empreiteiras de obras, o que torna ainda mais confusa uma situação

já de si complicadíssima. O Governo municipal não proporciona a tão importante repartição meios para reparar sequer o que está a exigir reparos e muito menos para renovar, na medida indispensável, a rede de forma a adaptá-la às novas exigências da cidade, que em poucos anos, teve balnearios cuja população aumentou de cinco ou mais vezes.

O número de vazamentos é superior às possibilidades materiais, não há veículos, não há engenheiros que cheguem, não há equipamento.

... ÁGUA SUJA

Mas o caroca não tem apenas pouca água. Tem também o que é pior, água suja. É de má qualidade, em virtude da captação deficiente e da ação deficiente dos vasos sanitários e das proximidades da rede de águas da de esgotos, igualmente sujeita a ruturas, determinam frequente contaminação. A água não é tratada devidamente e por vezes menos de 50% do líquido é clorado como se impõe.

Em criminoso abandono os reservatórios — Os moradores dos bairros de Leblon, Ipanema, Gávea, quase sempre que há uma chuva de maior proporção, são condenados a beber água com barro. Principalmente na Avenida Ataulfo de Paiva ela se apresenta com uma coloração avermelhada em virtude da grande quantidade de argila. Isso é devido à infiltração de enxurrada no reservatório do Rio Macacos. Quando isso acontece, normalmente o Leblon passa a ser servido pela água desviada de Copacabana. Nesse interim, faze-se a decantação da água poluída no reservatório. No entanto, a falta de água em Copacabana nem sempre

permite que o serviço seja concluído e é reiniciado o abastecimento com a água mesmo sem decantar.

Sério perigo para a população — O Sr. Edgar Braga, atual Diretor do Departamento de Águas, tem uma explicação que seria engraçada se não fosse verdadeira, pela deslealdade. Costuma dizer nessas ocasiões, quando procurado pela imprensa: «Isto não quer dizer nada. Basta esperar um pouco e deixar a impureza assentar no fundo do vaso. Trata-se apenas de matéria coloidal». Mas qualquer dicionário diz o que é isso: lama.

Costuma também dizer o Sr. Edgar Braga que tudo está bem, pois a água foi clorada. Quando a isso, desenvolve a palavra ao Dr. Indalecio Iglesiás, ex-Diretor do Departamento de Higiene da Prefeitura:

«O povo — diz ele — enfrenta sério perigo com o consumo da água nas condições em que se apresenta. Os mals comuns são o tifo e o paratifo, além de uma série de pequenos distúrbios de estômago e intestinos. É aconselhável que todos quantos se utilizam dessa água não o façam senão depois de fervida, além de filtrada. A cloração somente não é bastante para eliminar os perigos da água nessas condições».

Cloração deficiente — Quanto a essa cloração que tanta confiança inspira ao Sr. Edgar Braga, vejamos como é feita: as atuais instalações dos serviços de tratamento estão em más condições. Nem sempre a percentagem de cloro empregada corresponde à exigida pelo grau de poluição e pelo volume de água distribuída. Os vinte postos de cloração, situados em diversos pontos da rede, dos quais somente cinco possuem ope-

radores em número suficiente, demonstram em geral, a deficiência com que é tratada a água, mesmo que esse tratamento satisfizesse os rigores da técnica, pois há trechos da rede que são em grandes proporções perfurados pela corrosão, recebem infiltrações, as quais, seguramente, são poluídas pelos terrenos em que está a rede. Mesmo que o tratamento pelo cloro fosse perfeito, as contaminações nas condições atuais, seriam inevitáveis, de vez que a rede não tem a conservação que os seus objetivos reclamam.

Revela-se desse modo a dispendiosa criminalidade com que os poderes públicos, representados no caso pelo Prefeito escalado por Juarez-Café, encaram os problemas do povo.

Água misturada com detritos de esgotos — Denúncia muito mais grave, entretanto, é a feita pelo Dr. Jorge Bandeira de Mello, ex-Secretário de Saúde e Assistência sobre os surtos epidêmicos de febre tifóide que, quase todos os anos, sem estação certa, mas de preferência no fim do outono, surgem no Distrito Federal. São particularmente acometidos os distritos constituídos pelos subúrbios de «Central» e de «Leopoldina».

Afirmo o Dr. Jorge Bandeira de Mello que a causa apurada dessas epidemias tem sido sempre a água do abastecimento, que é contaminada por águas poluídas de valas onde vai ter excremento humano afluente de fossas e de lavagem do solo pelas chuvas. Essa contaminação se dá sempre que existem ruturas nos encanamentos d'água, os quais ficam vazios nos períodos em que é suspenso o fornecimento d'água.

Nos meses de agosto, setembro e outubro de 1951, uma dessas manifestações epidêmicas ocorreu nessa zona, dando um total de 250 casos confirmados, com 20 óbitos.

Diz o ex-Secretário de Saúde: «A inermidade da água foi comprovada, não só pela ausência de outro fator causal comum aos acometidos, como também porque mesmo dentro do período de maior ocorrência de casos, foi verificado por várias vezes e em diversos pontos da canalização, água com elevada cifra colimétrica».

A LIGHT PREJUDICA

Quando a Light faz sentir sobre a população os efeitos da crise de energia elétrica que provocou para melhor dominar a indústria brasileira e auferir lucros mais garantidos, atingindo também de maneira a mais grave o abastecimento de água na cidade.

Paralisação das bombas — Por diversas vezes a acentuada deficiência do fornecimento de energia elétrica tem prejudicado grandemente a distribuição d'água. Por vezes tem sido de tal forma irregular que as bombas elevatórias, em períodos de dois ou três dias seguidos, ou estão paralisadas ou trabalhando no mínimo de sua capacidade.

Esse fato levou o Diretor do Departamento de Águas na época, procurando se eximir de qualquer culpa, a



Nos lugares onde a falta de água é permanente como nas favelas, o transporte da água é feito de grande distância. As mulheres para ter com que fazer a comida e lavar a roupa, percorrem penosas e longas distâncias.

distribuir a seguinte nota: «Apesar do serviço de abastecimento de água ser deficiente, como é do conhecimento público, a distribuição tem sido e será mais prejudicada nessas 24 horas, devido à diminuição de voltagem da Light, o que determinou o não funcionamento das bombas de Jarament, sendo que a Zona Sul será a mais sacrificada no seu abastecimento».

Corta o fornecimento pelo Ribeirão das Lajes — A influência da Light no abastecimento de água à cidade é bem maior do que o povo tem conhecimento. Os seus planos encerram a ameaça de uma verdadeira desgraça para o Rio de Janeiro. A Light pretende cortar todo o abastecimento da água da cidade feito pelas adutoras do Ribeirão das Lajes. Isso significa cortar dois terços da água que vem atualmente para a cidade, ou seja, 550 milhões de litros d'água por dia. O povo caroca sofrerá as tremendas consequências desse crime.

Esse plano já começou a ser executado. A Light retirou o principal tubo de condução de água para a primeira adutora do Ribeirão das Lajes. Quem dá essa informação é a própria companhia norte-americana em carta dirigida ao D.A.E.

O trustee lanque, como se o Brasil fosse apenas uma colônia sua e a Prefeitura um departamento colonial, não pediu permissão, simplesmente comunicou. O Prefeito de então, Coronel Dulcídio Cardoso, por sua vez, agiu como mero gerente de uma propriedade do trustee: nenhuma medida tomou em defesa da população.

Dinheiro do povo para a Light — O que de mais escandaloso existe em tudo isso é que a Prefeitura vai gastar rios de dinheiro do povo caroca para satisfazer os interesses da Light.

O abastecimento de água vinda do Ribeirão das Lajes é feito sem necessidade de bombas de elevação. Os planos do D.A.E. e da Light são de transferir os encanamentos para o Rio Guanabara, em zona baixa, haverá necessidade de uma estação de recalque de canalização especial.

A construção da 3ª adutora, que está sendo realizada pela própria Tetracap (a outra companhia americana dos canos rebentados) faz também parte desse plano. A água da 3ª adutora virá do Rio Guanabara. Para construir a estação de recalque e a canalização que levam a água para o alto do Mor-

ro da Formiga, a Prefeitura pagou 37 milhões de cruzeiros à Tetracap e à EBA. Mas não será apenas essa a despesa da PDF, pois terá ainda que ser construída uma usina em Pontes para movimentar as bombas de elevação da água. Essa usina pertencerá à Light, mas será financiada pela Prefeitura que depois comprará a energia que ela produz.

Matar de sede — Isso significará que a Light vai matar o povo caroca de sede. O trustee norte-americano não fornece energia elétrica suficiente nem para as atuais necessidades da indústria, tanto assim que periodicamente se repete o racionamento. Portanto, com o fornecimento de água inteiramente sob dependência dessa energia, a falta de água ainda será maior e mais frequente, sem levar em conta que o encanamento será feito com os tubos condenados de outra companhia americana, a Tetracap.

NEGOCIATAS COM O DINHEIRO DO POVO

O problema da falta de água no Distrito Federal que há muito vem sendo objeto de campanha de nosso jornal e da bancada comunista na Câmara Municipal, na legislação passada, tornou-se cada vez mais grave por dois fatores:

a) O Governo desviando a arrecadação nacional para despesas de guerra, não concede verbas suficientes para solucionar o problema.

b) O dinheiro que, por imposição do povo, é consignado em orçamento, é também, entretanto, desviado para negociações com companhias norte-americanas e de seus agentes nativos.

Já em 1952, o vereador Aristides Saldanha, líder da bancada comunista na Câmara Municipal, denunciou os rompiques dos tubos empregados pela companhia americana Tetracap na construção da 2ª adutora do Ribeirão das Lajes. Disse a completude do Governo, pois nessa época já se haviam rompido tubos idênticos em Regina, no Canadá e em Caracas, Capital da Venezuela. Essa negociata custou centenas de milhões de cruzeiros aos cofres da Prefeitura.

Tubulação condenada pelos técnicos — Durante os anos de 1952 e 1953 processou-se na Câmara uma verdadeira batalha pelo desmascaramento do Governo que submete o povo caroca ao suplício da sede a fim de dar milhões de cruzeiros

aos trustees norte-americanos. Nessa época foi criada na Câmara Municipal uma comissão especial para investigar as denúncias feitas pelo então vereador Aristides Saldanha. A comissão conseguiu apurar que os tubos com que a Tetracap instalou a 2ª adutora do Ribeirão das Lajes foram condenados pelo mais categorizado estabelecimento brasileiro, o Instituto Nacional de Tecnologia, mas o Sr. João Carlos Vital engavetou o parecer do I.N.T. Essa adutora custou mais de 300 milhões de cruzeiros. Entretanto dentro de menos de 3 anos de uso passou a estourar. Já estourou em nada menos de 9 lugares diferentes. O atual Diretor do Departamento de Águas e Esgotos, Sr. Edgar Braga, foi o fiscal da construção dessa adutora. Sua família é proprietária da «Companhia Construções e Saneamentos» que durante muito tempo funcionou em uma das salas da Sociedade Industrial Tetracap, na Avenida Erasmo Braga, 227 — 4º andar. Até o telefone era o mesmo (32-6090). As duas companhias têm inclusive um sócio comum, o Sr. Paulo Jordão de Brito.

Alim Pedro na negociata — Mas, a marmelada não parou ali. Depois de condenados os encanamentos da Tetracap, feita vistoria judicial em que ficou provado que a companhia americana lesou a Prefeitura, novo contrato com ela foi firmado. O Sr. Alim Pedro, então Secretário de Obras, escolheu a mesma empresa para lhe entregar centenas de milhões de cruzeiros pela construção da 3ª grande adutora, a do Guanabara. Novas denúncias foram feitas pelos vereadores comunistas e a Câmara Municipal, em fins de 1954, quando o Prefeito pediu autorização para fazer um empréstimo de 500 milhões de cruzeiros, subordinou a autorização ao exame prévia da adutora do Guanabara pelo Instituto Nacional de Tecnologia. O Sr. Alim Pedro, que não queria ver suas negociações comprovadas por técnicos, vetou o projeto moralizador.

A população do Distrito Federal está sendo lesada. Os administradores fazem negociações com o dinheiro do povo, enchendo os bolsos à custa da sede do caroca. Enquanto isso os serviços do Departamento de Águas e Esgotos constituem tremendo amontoado de defeitos. Além de não servir aos seus fins representam uma ameaça à saúde pública.

UMA LITERATURA A SERVIÇO DA PAZ...

(Conclusão da 6.ª pág.)

sejam transformar em caricatura ridícula da pseudo-cultura norte-americana, aquela pseudo-cultura do preconceito racial, do ódio entre os povos, do elogio da morte, dos «gangsters», da violência e do suicídio, a pseudo-cultura da bomba atômica, dos «best-sellers» ímbeis e da burrice transformada em instituição universal. Essa é outra lição a aprender do II Congresso dos Escritores Soviéticos e não é das menores.

O II CONGRESSO FOI UMA FESTA

O II Congresso dos Escritores Soviéticos foi uma festa. Grande, solene e alegre festa da literatura, da cultura, da amizade entre os povos, da fraternidade entre os escritores. Era uma beleza o plenário! Uma beleza os corredores do Palácio dos Sindicatos, onde se ergueram as livrarias e venderam edições soviéticas e estrangeiras, em cujos balcões os escritores assinavam autógrafos, para operários, camponeses, estudantes, intelectuais, oficiais e soldados, que vinham ouvir os debates e saudar seus autores preferidos.

Já contei nessas reportagens o que foi a saudação dos pioneiros no Congresso, a imensa emoção da entrada das crianças soviéticas para dizer aos escritores de literatura infantil o que esperavam deles e para agradecer-lhes o que já haviam feito. Não falei, porém, nas demais saudações: a da juventude, pela boca de um dos secretários do Komosmol, da saudação do Exército Vermelho, da Marinha, da Aviação, dos Sindicatos, dos camponeses, dos músicos, dos plásticos, dos artistas de cinema e teatro, de todos aqueles que vinham à tribuna agradecer aos escritores e pedir-lhes ainda mais. Todo o povo soviético viveu esse II Congresso, todo o povo soviético dele participou.

Uma beleza a grande Exposição sobre a literatura soviética e sua divulgação na URSS e no estrangeiro. Meu amigo Apelin, o bom velho que é a alma da sessão de relações estrangeiras da União de Escritores, orga-

nizou um magnífico catálogo das traduções dos livros soviéticos no exterior. Infelizmente as relações das traduções brasileiras, chilenas e argentinas não chegaram a tempo para serem incluídas nesse livro tão útil que Apelin realizou. Mas, pelo menos os exemplares da maioria das edições brasileiras de livros soviéticos alcançaram a Exposição, e lá estavam as edições da «Coleção Romanes do Povo» e as edições do «Don Quixote» e de «Terra e Sangue», as velhas edições de «A Derrota», de «Climento», de «A Tormenta de Ferro». Lá estavam os livros publicados entre 45 e 47, participando daquela imensa exposição pela qual se podia medir a grandeza da influência mundial da literatura soviética.

Nos corredores estavam os retratos dos grandes clássicos da literatura soviética, de Malakovsky, de Ostrovski, de Makarenko, de Ilf, de Serafimovitch, de Furmanov, de Blok, os retratos dos grandes prosadores de agorinha, de Fadeev, de Erenburg, de Fedin, de Gorki, de Korvetchuk, de Leonov, de Pavlenko, de Wassilevski, de Grossman, de Vera Panova, de Polevoi, de Nikolaev, e dos grandes poetas, de Tikhonov, de Titchina, de Tawardowski, de Shopachov, de Aseev, de Kirsanov. Ali estavam os livros de literatura infantil, e os retratos dos seus autores cercados de crianças. Ali estavam expostas as primeiras edições de livros. E também os livros encontrados nas escolas dos soldados mortos na guerra, livros por vezes perfurados por balas.

Em todas as partes a presença de Gorki. Seus livros traduzidos em todas as línguas, suas primeiras edições, as faixas com suas frases mais sábias sobre a literatura e o realismo socialista.

UMA FESTA, O II Congresso. Uma festa que se realizava não apenas no Palácio dos Sindicatos, na grande sala das Colunas e nos corredores apinhados, onde amigos conversavam, onde se fazia blague e tra-

ses de espírito a propósito dos debates, onde se conversava e ria, numa cordialidade de irmãos, mas que se tratava de um Palácio para as ruas de Moscou; para os restaurantes onde se sucediam os jantares; para os cafés das longas conversas; para as trocas de presentes, de livros, de autógrafos.

Uma festa que se processava nos clubes de cultura das fábricas, das escolas, das organizações mais diversas. Não houve clube de cultura ou biblioteca moscovita que se prezasse que não aproveitasse a ocasião para colocar ante seu auditório — operários, camponeses, estudantes — escritores soviéticos e estrangeiros. Eu andei por vários lugares, falando aos meus leitores, discutindo com eles sobre a edição russa do meu último romance, «Os Subterrâneos da Liberdade». Acompanhei Erenburg a uma discussão de leitores sobre a qual já falei aqui, tempestuosa e magnífica. E ele presidiu a uma discussão minha com leitores soviéticos na Biblioteca Dostolevski (será que os canalizadores que dizem que Dostolevski não é mais publicado na URSS, sabem que a maior biblioteca de Moscou, depois da Biblioteca Lenin, é a Biblioteca Dostolevski?), menos tempestuosa que a sua mas bem importante para mim. Encontrei-me com meus leitores também no Clube de Cultura da Fábrica Kontrolor e no grande auditório da nova Universidade de Moscou. Foi lá que os leitores se debruçaram para que os escritores, soviéticos ou estrangeiros, não estivessem reduzidos ao âmbito da sala do Congresso. Com Ana Seghers, Neruda e Leon Kruskowski fui a um controle-me com meus leitores no Clube de Cultura da Fábrica Kontrolor e no grande auditório da nova Universidade de Moscou. Foi lá que os leitores se debruçaram para que os escritores, soviéticos ou estrangeiros, não estivessem reduzidos ao âmbito da sala do Congresso. Com Ana Seghers, Neruda e Leon Kruskowski fui a um controle-me com meus leitores no Clube de Cultura da Fábrica Kontrolor e no grande auditório da nova Universidade de Moscou. Foi lá que os leitores se debruçaram para que os escritores, soviéticos ou estrangeiros, não estivessem reduzidos ao âmbito da sala do Congresso.

UMA FESTA, O II Congresso. Uma festa que se realizava não apenas no Palácio dos Sindicatos, na grande sala das Colunas e nos corredores apinhados, onde amigos conversavam, onde se fazia blague e tra-

da em fins de novembro, em Estocolmo. Com Neruda e Guillen, Gravina e Teitelboim, visitei os alunos de espanhol e português do Instituto de Línguas. E a União dos Artistas do Cinema e Teatro convidou aos escritores laureados com o Prêmio Internacional Stálin da Paz. Ali estávamos, mais uma vez juntos, Erenburg, Ana Seghers, Neruda, Guillen, Kruskowski e eu.

Honradamente eu deveria falar dos jantares e almoços. Mas seria longo porque os cardápios eram bem à moda soviética, ou seja, com imensa quantidade de pratos e porque ali revivíamos, quase sempre de forma alucinada, as discussões do plenário. Tudo, no entanto, terminava bem porque eram irmãos que discutiam e o vinho da Geórgia, da Armênia e da Moldávia era um ponto comum de acordo. Sem falar no caviar e nos molhos gigantescos do Ussubekistão. Quero, porém, falar de um único jantar: aquele que os escritores soviéticos ofereceram aos escritores latino-americanos. Coube-me presidir, ao lado de Fadeev e de Neruda, e estavam presentes, dos soviéticos, Erenburg, Polevoi, Nikolaev, Fedin, Surkov, Zamed Vorgan, Turzun-Zade, vários outros, e todos os escritores latino-americanos convidados ao II Congresso. Recordo o brinde de Fadeev: «Bebo pela nossa grande família dos escritores a serviço da paz e da amizade entre os povos. Bebo à amizade cada vez mais forte e íntima dos escritores soviéticos e dos escritores latino-americanos».

GRANDE festa da literatura que culminou com a sessão solene de encerramento do II Congresso, outra vez na sala do Soviet Supremo, no Kremlin. Houve ali dois momentos de grande emoção: quando o Glavkovo, que presidia a sessão, deu a palavra a Konstantin Fedin para ler a mensagem dos escritores ao Partido, mensagem de filial

amor e devotamento, e quando Pavlo Titchina assumiu a tribuna para saudar os escritores estrangeiros e pedir-lhes que transmitissem aos escritores de seus países os votos de amizade dos escritores soviéticos e seu ardente desejo de paz entre as nações e os homens.

A noite o Kremlin estava iluminado, seu resplendor era visto de todo Moscou. E na sala São Jorge, a imensa sala de incalculável riqueza dos antigos tzars, hoje propriedade do povo soviético, houve a recepção oferecida pelo Presidium do Partido e pelo Governo aos escritores. Na grande mesa central sentaram-se Fadeev, Tikhonov, Surkov, Polevoi, Erenburg, Fedin, Zamed Vorgan, Simonov, Leonov, Ajaev, alguns outros, e entre eles, estavam Molotov, Bulgankin, Voroshilov, Malenkov, Mikolain, Krushev, Kaganovitch, Suslov, Pertensev, os demais membros do Presidium do Partido e da chefia do Governo. Molotov saudou a literatura soviética em nome do Partido e do Governo. E os escritores estrangeiros presentes foram saudados por membros da direção da União dos Escritores. A literatura brasileira foi saudada por Konstantin Simonov, na pessoa dos três escritores brasileiros ali presentes, Marques Rebelo, Afonso Schmidt e eu próprio. Para mim foi o momento mais emocionante de minha vida, quando me levantei para brindar com cada um dos dirigentes do Partido e do Governo.

ERA madrugada quando voltamos ao hotel Boris Polevoi estava conosco, de lá, sua esposa, e marchamos a pé pela neve, vendo Moscou adormecida, iluminada pelo resplendor do Kremlin. Polevoi disse, rindo: «Agora, que tanto se discutiu, amigo, vamos escrever, voltamos aos nossos livros».

— Que vai fazer? — perguntou.

— Vou partir para o Polo Norte, ficar uns tempos com as expedições científicas.

cas que lá estão. E escrever um livro sobre elas. Não pensas que é um belo tema?

Sorris. É um escritor formado no tempo soviético. Quando eu o leio e o vejo, compreendo toda a grandeza da literatura soviética, toda a grandeza do Poder soviético, toda a grandeza do povo soviético!

FALEI antes na presença de Gorki, seus retratos, suas antigas novas edições em todas as línguas. Mas, sobretudo, ele estava presente na sala de sessões, no debate. Havia um busto de Gorki, dominando a mesa da Presidência. Em realidade, porém, ele estava constantemente na tribuna, era a sua voz de mestre que se ouvia na voz dos seus continuadores. Invisível e presente, ele dirigia o debate e seu nome soava a cada momento e os títulos dos seus livros imortais e seus conceitos e sua confiança no povo, na Revolução, no futuro do homem. «Homem: e essa palavra tão orgulhosamente», escreveu ele em «Bas-Fadev», e essa frase é, em verdade, o lema da literatura soviética, a sua razão de ser. O Homem, eis a razão de existência da literatura que Gorki fundou.

Cada vez que eu entrava na sala das Colunas parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do II Congresso, atento a tudo que se dizia, como estivera no I Congresso, em 1934. Seus olhos curiosos e um tanto melancólicos, seu rosto mongólico, seu cabelo rebelde, suas mãos, seu longo perfil um pouco curvado, seus malandões bigodes caídos sobre os lábios. Parecia-me vê-lo, no lado de Fadeev, na presidência do

Marilyn Monroe, atriz americana de Hollywood, convidada para fazer uma conferência, no norte, sobre as causas que determinaram o seu sucesso, no dia marcado não compareceu. Menos por modestia que por sensacionalismo. Enviou sim um grande embrulho que foi aberto frente à assistência, decepcionada com a ausência da atriz. Era um dos seus retratos favoritos, em que aparecia inteiramente despiada. Havia uma frase que seria uma mensagem da famosa estrela à juventude americana e que foi lida pelos empresários da conferência: "EIS A CAUSA DOS MEUS SUCESSOS".

"Se fosse minha irmã eu aconselharia que não assinasse este contrato", ponderou honestamente um brasileiro, quando os americanos apresentaram a Marilyn Monroe um contrato cinematográfico. Ela, porém, não deu provas de ser uma moça sensata, acatou o conselho e negou-se a assinar em vista da estranheza

de certas cláusulas. Uma delas dizia que a moça brasileira seria obrigada, numa festa, por exemplo, a conversar com quem a companhia contratante, determinasse, pelo prazo e no lugar que entendesse...

Os magnatas do cinema norte-americano não querem fazer arte, querem apenas multiplicar seus lucros muito embora por tão bom negócio ofereçam a penas, 150 dólares semanais.

Marta Rocha teve a coragem de dizer não a uma proposta humilhante. Agiu como a mulher brasileira que é, consciente de que a nossa dignidade não pode ser objeto de comércio. Marta preferiu, pois, o cinema nacional ao de Hollywood. Recusou à fama que lhe prometia Hollywood exigindo respeito à sua dignidade. Agora ajudará, com sua beleza e seu talento o desenvolvimento de nossa cinematografia. Uma lição de coragem que aproveitaria a muita gente...

SETE DIAS NA COSINHA

Além de ser muito leve, o patê é um prato que dura dias na geladeira (quem não tiver geladeira deve consumir no mesmo dia), podendo ser servido moderadamente em várias ocasiões e até salvar a dona de casa se acontecer de ter que improvisar um jantar às pressas. Então vamos a ele, pois que o espaço é curto. Darei a receita para uma família relativamente pequena e para vocês experimentarem. Se gostarem, dobrem a mesma:

Seperem sobre a mesa todo o material antes de começar: 300 gramas de filado de galinha (você encontrará nos frigoríficos de aves, nos mercados ou no mercado do centro. Costuma chegar à tarde, diariamente. Compre o que estiver muito fresco, o que é facilmente identificável pelo aspecto. Exijam filado puro e para evitar contratempos o melhor é comprá-lo pessoalmente: uma chicanaria comum cheia de pão amanhecido, coberto de leite, 100 gramas de presunto cru ou cozido, ou um pedaço de carne de porco cru ou até toucinho defumado; dois dentes de alho, meia cebola, uma pequena porção de pimenta calabresa, nosmoca-da ralada (uma pitada), uma colherzinha de fermento em pó dissolvido em uma colher de sopa de leite, uma colherzinha de manteiga, uma gema separada, uma clara em neve.

Passe pela máquina de moer carne, com os dentes mais finos, o filado, o presunto, o pão espremido (juntando o leite depois), alho, cebola, pimenta. Coloque essa pasta no liquidificador e junte o leite que sobrou do pão, a gema, o fermento, a manteiga, e bata bem. Unte, à parte, uma fôrma

de pirex que caiba dentro de uma panela com tampa. Coloque-a em banho-maria, despoje a pasta dentro do pirex e vá juntando vagarosamente a clara batida, e muito bem o pirex. Quando penetrar a água, o ferver e tampe a panela. Vá ao forno quente, meia hora para cozer, meia hora para assar, isto é, com fogo por baixo e depois por cima. Dentro de uma hora abra o forno e verifique com cuidado se a água do banho-maria não secou, se não entrou água no patê, isto é, se está tudo normal. Deixe ainda mais meia hora, revezando o fogo em cima e em baixo mas, mais brando. Se ao terminar esta hora e meia ainda estiver com uma cor um pouco clara por cima, convém dourear uns dez minutos, já sem tampa. E' servido frio. Guarde-se na geladeira bem junto do gelo ou recoberto de manteiga, se é para durar muitos dias.

Para servir corte-o em fatias finas e coloque em pequenos pratos individuais com algumas folhas de miolo da alface salpicada de sal e se possível acompanhada de algumas azeitonas pretas e o seu próprio azeite sobre a alface.

Comese com torradas feitas na hora ou com pãozinhos saídos do forno e manteiga. E' uma delícia e não sai nada caro. E acredito mesmo que este é um dos pratos que obriga o marido a vir comer em casa...

Fatigada de peregrinar pelas redações dos jornais, com impecável material artístico de nossas próprias fontes, sugerindo a criação de um programa de moda inteiramente nossa, chegamos um dia ao diretor de um vespertino

e entregamos o plano. Ela prometeu estudar e principalmente colher a opinião de sua esposa (diga-se de passagem, uma senhora "bem" da sociedade) sobre o assunto. Vinte e quatro horas depois, o veredito: "Impossível. Mi-

nha mulher julga que devemos prosseguir publicando material francês. Afinal é a França mesmo que conta nua ditando a moda para o mundo. A moda brasileira não existe, nem interessa ao Grand monde".

"Uma boa modelo não precisa ser bela", disse em recente entrevista Miss Clayton, que já treinou mais de 4.000 modelos ingleses para os desfiles de moda. E acrescentou: "Em primeiro lugar: saúde!"

No entanto, saúde e beleza possuem as in-

teressantes modelos brasileiras, que participaram com o esforço pessoal nos primeiros movimentos em favor da moda brasileira.

E é esta moda brasileira, tão desprezada e relegada a um segundo plano, que nos dedicamos com afinco. Desde a moda brasileira, que coopera com a sua beleza e elegância, os modistas e costureiros nacionais, aos figurinistas, cuja fonte de inspiração seja a nossa exuberância e o nosso colorido, os tecidos nacionais, as estampas nativas e de preferência, tudo desfilado nesta cantina h dedicada a exaltar em todos os seus setores a moda brasileira.

"Imprensa Feminina" não ignora, porém, que para a grande maioria de nossas moças essa história de só copiar a França e os Estados Unidos através Hollywood vai-se tornando monótona, despersonalizante e impatriótica. Por isso vamos a ela, a nossa moda brasileira!

Imprensa POPULAR feminina

Dois Retratos na Roca

Uma família de camponeses e seus problemas — "Minha mulher trabalha como um homem e as vezes produz mais que um trabalhador" — Felicidade teve de deixar a escola para cuidar dos irmãos menores — A luta pela reforma agrária é o nosso caminho

produzem 50 arrobas. Se fosse nosso teria sido a tranquilidade de nossa velhice...

— Minha mulher? Trabalha como um homem e até às vezes produz mais que um homem! Naquele tempo ela não tinha criança pequena e por isso me ajudava muito. Antes de sair de casa ela abria o café, preparava o almoço, chegava atrasada no leite, mas no fim do dia tinha alcançado, na capanha do café, aos trabalhadores mais espertos.

A COMADRE ROSÁLIA

E' ainda Zé Maria quem fala:

— Mas a gente trabalha pra nada. Todo o dinheiro vai embora em comida e remédios. Minha mulher sempre deu a luz em casa. As vezes que vencer seis quilômetros a pé até Engenheiro Passos, onde não existe hospital e de lá viajam para Rende ou Queluz, a uns 30 quilômetros.

— Não. O regime de terras ou nela não dá mais

que para comer, pois os donos das terras só permitem o plantio nas piores zonas. O resto é para o gado. Agora, se a terra fosse nossa, nós poderíamos plantar a tábua, escolhendo os melhores lugares. Teríamos o milho, a batata, a mandioca, a cana. E o café seria a garantia de nossa vida futura, de nossa velhice e de nossos filhos...

COMADRE ROSÁLIA

— Olha aquela — apontou Zé Maria — aquela é a Rosália, a comadre Rosália. Na capinha ou na capanha do café dá mais que um homem. E' um braço no trabalho que dá gosto ver...

Rosália vem de volta do campo. Traz no ombro um saio de inhames. Junta-se a nós.

— Na capanha do café a gente ganha mais, às vezes chega a ganhar 60 cruzeiros por dia. Mas só dura três meses no ano, depois é a capina, a rocinha que dá muito pouco.

— Dizem que tem um dentista em Engenheiro Passos, mas já estive várias vezes lá com sacrifícios imensos, e não encontro ninguém. Todos em casa precisam de dentista.

— Minha mãe lutou, trabalhando nos campos, nas fazendas, desde a meninice. Hoje não tem nada. Vive na nossa palhoça. Na semana passada levei-a ao médico em Lavrinhas e afinal ele disse que eu trouxe de novo porque não havia remédio. O que ela tem é um câncer...

— A nossa água? Tem uns bichinhos que penetram na pele da gente mal se põe o pé nela. Hoje mesmo tirei da perna da Zélia três que já estavam presos. E como é que nos vamos curar disto se nem se sabe direito o que é?

ANEDOTA

São estes dois breves retratos de duas famílias camponesas, no Brasil, tomadas

melhor as razões que determinam essa luta pela reforma agrária no Brasil. O sistema de propriedade da terra no Brasil é extremamente irracional. 3/4 da área total do Brasil são constituídos de terras devolutas. A área total das propriedades agropecuárias corresponde, apenas, a 25% da área geográfica e a cultivada a 10% representando 2% da área geográfica do nosso país.

No campo uma população economicamente ativa de 12 milhões. Existem apenas 21.000.000 propriedades agropecuárias



Comadre Rosália sofreu muito. Hoje aprende a palavra de luta pela reforma agrária

lhos, sonham com uma vida melhor.

em todo o país. Os que trabalham no campo e não possuem terra são aproximadamente 10 milhões. Os grandes proprietários que monopolizam as terras do Brasil dispõem de mais de 500 hectares. Representando 3% do número total dos proprietários de terra e 0,7% da população ativa no campo, esses poucos latifundiários dominam atualmente 63% da área global das propriedades agropecuárias.



Felicidade teve de deixar a escola para cuidar dos irmãos menores

BILHETE

-RESPOSTA

LUIZA VICENTE

Cheguemos às mãos uma carta que contém o seguinte trecho: "Meu único filho de 16 anos é violentamente contrário às minhas ideias. Na escola que ele frequenta convive com um grupo de jovens ricos que lhe influenciam a ele crítica atividades e toda a nossa maneira de viver... Chegamos a cenas desagradáveis!"

Estou de acordo. E' triste para você e perigoso para ele. Mas, eu lhe aconselho, evite cenas e discussões. Um adolescente de 16 anos parece às vezes impermeável ao raciocínio e à ternura. E' preciso ter calma. Não o agreda. Não o jogue contra si, irremediavelmente. Procure outros companheiros da sua idade e de ideias sãs, e os aproxime.

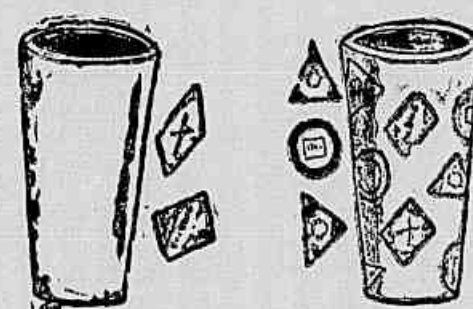
Contudo, cada vez que ele lhe falar de seus projetos, de seus desejos (mesmo que sejam absurdos ou irrealizáveis) não o contrarie com violência. Mostre-lhe a que ponto a paz é indispensável à realização de seu futuro. Você me disse que estes jovens falam de "uma guerra contra a U.R.S.S. e contra a China e no fortalecimento dessa verdadeira amizade do Brasil com os americanos" como de necessidades inadiáveis e inevitáveis. Você deverá esclarecer a seu filho, tranquilamente, que nada lucraram os jovens brasileiros em morrer numa guerra que defende apenas interesses do imperialismo e que esta "verdadeira" amizade por nós do "colosso norte-americano" traz entre outras coisas à política de desvalorização do nosso café; serve para nos negar, permanentemente, a importância de nossa indústria, indispensável, a nossa emancipação econômica; não impede, também, de lesar as nossas tarifas alfandegárias, de se misturarem os nossos problemas internos, de abafar por todas as formas a nossa cultura, aborrecendo os nossos jovens perniciosos à formação moral e intelectual de nossa juventude e de todo o nosso povo. Você diz ainda que estes jovens mimados desprezam os operários. Mostre a seu filho, com fatos precisos e com um tom de informação tranquila a crueldade, a exploração desmedida a que são submetidos os trabalhadores. Demonstre-lhe que ele, também, poderá ser vítima desse mesmo tipo de exploração quando iniciar a sua luta pela vida, seja qual for o caminho escolhido. A idade o tornará, com certeza, mais compreensivo e o tempo se encarregará de trazê-lo de volta ao seu verdadeiro mundo...

SAÚDE E BELEZA

... EXCESSO DE OLEOSIDADE

Não brutalize a sua pele com um adstringente muito forte. Assim, ela se vingará produzindo mais sebo. Lave todos os dias com água quente, a qual se adicionou meia colher de cádmica. Aplicar um creme a base de suco de pepino durante dez minutos. Retirar o excesso com papel absorvente. Palmejar o rosto com um adstringente muito leve ou uma mistura de 4/5 de água de rosas e 1/5 de álcool de menta ou álcool canforado. Escovar o rosto duas vezes por semana com uma escova bastante dura, água quente e sabão neutro. Insistir na pele mais graxosa do maxilar para provocar melhor circulação. Agir depois como nas lavagens cotidianas. Fazer uma vez por semana uma máscara especial para peles oleosas.

SUGESTÕES DE FANY



-1-

AQUI está você vinda das outras páginas do seu suplemento. Façamos, pois, as apresentações. Este é o seu canto de decoração. Modesto, como vê, tem uma única preocupação: a de ser-lhe útil, pondo-se inteiramente a seu serviço. Para ele você transferir seus pequenos problemas ou dúvidas relacionadas com o arranjo de sua casa.

Vamos, pois, trabalhar. Diga o que deseja e nos escreva a respeito. Teremos um cantinho onde encontrará sempre a resposta esperada.

Já sabe, então, quem é, como é, e o que pretende seu recém-apresentado recanto de interiores. Em suma: Você será o nosso objetivo, apolo e estímulo.

★

Admito que o potiche acima não chame violentamente a sua atenção assim em preto e branco. Mas, se o visse como nós, em cores, não hesitaria em copiá-lo imediatamente.

Sobretudo, sabendo que o trabalho dispendido é insignificante em relação ao efeito obtido. Também, um vaso de barro nesse feitio — o que encontrará facilmente em

uma cerâmica — e pinta todo ele de branco com base esmalte usado para laquear. Deixe secar durante a noite e no dia seguinte, recorte marcas de cigarros em várias figuras geométricas, segundo o desenho acima, além das que sua imaginação sugerir. Quanto menos repetidas forem as marcas de cigarros mais interessante ficará. Passe depois colado em cada um e arrume sobre o vaso observando sempre a mesma distância entre uma e outra para que o fundo branco apareça de uma forma mais ou menos regular. Uma vez secada, é bastante uma camada de verniz cristal, para que esteja terminada o seu potiche

HOMENS E FÉRAS

CIENCIA E GUERRA

O eclipse total do sol que se deu em 30 de junho de 54 permitiu medir a largura do Atlântico com aproximação de 100 metros. Mas os técnicos americanos que puderam proceder a essa operação não comunicaram os resultados.

A largura do Atlântico é considerada um segredo militar por aqueles que se propõem enviar através do Oceano bombas teledirigidas.

CIENCIA E PAZ

No dia 27 de junho de 1954, começou a funcionar na U. E. S. S. a primeira central atômica para produção de eletricidade industrial. Fornece corrente às fábricas e centros agrícolas das regiões circunvizinhas. E' a primeira vez que uma turbina não é acionada nem pela energia de um combustível, nem pela energia hidráulica, mas sim pela energia de um núcleo atômico.

Esta primeira central eletro-atômica tem uma potência de 5.000 Kw. As próximas centrais do gênero, atualmente em construção, fornecerão 60 a 100.000 Kw. Para fazer funcionar uma central eletro-atômica de 100.000 Kw, é preciso 250 gramas de urânio por dia. Uma central térmica com a mesma potência absorveria diariamente centenas de toneladas de carvão.



ROSA OLARO e rosa salmon são as duas cores deste belíssimo vestido de festa nacional. E' de grande efeito, também, em azul claro e azul marinho.

Criação do figurinista brasileiro Osvaldo Mota e confeccionado pela costureira Virginia. A modelo que aparece na foto é a suavíssima Hortência. O desenho é de nossa colaboradora Iolô.



e moda brasileira

A GUERRA ATÔMICA ME REVOLTA DA CABEÇA AOS PÉS

A grande atriz fala sobre problemas do teatro brasileiro — Necessidade de casas de espetáculos e escolas de atores — Um repertório nacional e intercâmbio com todos os países — O teatro precisa de leis de proteção e de um grande público que lhe assegure a existência

Cacilda Becker é realmente uma grande figura do nosso palco. Sua ascensão no teatro brasileiro é resultado de longo e tenaz trabalho em busca do aperfeiçoamento. Cacilda Becker venceu porque compreendeu que somente através da perseverança no estudo e na continuidade de um trabalho sério, consciencioso, poderia dominar a técnica da arte de representar.

O TEATRO É A MINHA VIDA
Foi em 1940 que Cacilda abraçou o teatro como profissão. Começou modestamente e, por longo tempo, sofreu duras decepções, atravessou crises, mas sempre acreditando no futuro, certa de que, mais cedo ou mais tarde, seu talento desabrocharia desde que houvesse continuidade no trabalho; o essencial seria não parar, custasse o que custasse.

Trabalhando no teatro, no rádio, ou no cinema, foi construindo sua carreira e, a medida que sua experiência profissional se ampliava, cresciam suas aspirações. A atriz sofria a falta de condições propícias, materiais e objetivas, para os grandes vãos de interpretação, para aquelas criações que são decisivas na vida de um artista.

O Teatro Brasileiro de Comédia (T.B.C.), resolvendo funcionar em buses profissionais, procurando movimentar a vida teatral em São Paulo, encontrou em Cacilda a mais ardorosa batalhadora. Os objetivos de ambos ajustavam-se perfeitamente: a encenação de um repertório mais substancial que permitisse maior desenvolvimento do nosso teatro, possibilitando aos artistas nacionais maior domínio da técnica de representação pela variedade de tipos a recriar, sem levar em conta, apenas aquelas peças consideradas "comerciais". Nesse ambiente pôde Cacilda Becker entregar-se inteiramente ao seu trabalho artístico, até atingir o ponto mais alto de sua arte. O que vem provar que o teatro sem ajuda financeira jamais poderá sair da situação de mero divertimento, sem nenhuma perspectiva para os profissionais da ribalta. Encontrando nas necessárias condições materiais para trabalhar sem temores, Cacilda Becker pôde transformar-se, imediatamente, numa grande expressão do nosso teatro. Para que ela nos falasse sobre diversos problemas do teatro, fomos até a "caixa" do Teatro Cinematográfico, onde está localizada o T.B.C., na Esplanada do Castelo. Encontramos Cacilda descansando depois da primeira vespéral de "Almeida Velho", de A. P. de Almeida — original nacio-

PROBLEMAS DO TEATRO

— Acha que o teatro deve ser ajudado pelo Governo?
— Sim. Claro que sim.

— Quais os problemas mais angustiantes para os atores?
— Diante da situação econômica que atravessamos, isto é, trabalhando os atores sob a forma de contratos com tempo limitado, é

a única profissão que não tem nenhuma garantia. O ator brasileiro tem férias circunscritas, não tem estabilidade, recebe baixos salários, porém o elevado custo de vida não lhe permite realizar qualquer espécie de economia: todo o seu dinheiro é para satisfazer as necessidades mais imediatas. Ela porque lhe é difícil criar biblioteca especializada, que lhe permita maiores progressos culturais. O ator não tem um futuro garantido nem para si, nem para sua família. Temos necessidade urgente de pensar com mais seriedade nesses problemas vitais.

— São necessárias as escolas dramáticas para o desenvolvimento de nossos atores?
— Não há dúvida que o trabalho profissional é que faz os atores. E o que nós chamamos de "tarimba". A verdade, porém, é que se os atores vierem pelas escolas dramáticas para o profissionalismo, terão eles, indiscutivelmente, maiores possibilidades culturais para um rápido desenvolvimento. Não é verdade, meu caro?

— Não há dúvida que o trabalho profissional é que faz os atores. E o que nós chamamos de "tarimba". A verdade, porém, é que se os atores vierem pelas escolas dramáticas para o profissionalismo, terão eles, indiscutivelmente, maiores possibilidades culturais para um rápido desenvolvimento. Não é verdade, meu caro?

— Não há dúvida que o trabalho profissional é que faz os atores. E o que nós chamamos de "tarimba". A verdade, porém, é que se os atores vierem pelas escolas dramáticas para o profissionalismo, terão eles, indiscutivelmente, maiores possibilidades culturais para um rápido desenvolvimento. Não é verdade, meu caro?

O GOVERNO E O TEATRO

— Quais as condições que



Cacilda Becker em "Paga Fogo", um sucesso do T.B.C.

KÉREKI, O ARROGANTE

— Ouvi dos lábios de meu avô esta história sobre Kérekí, o arrogante. Era o homem mais rico do distrito de Santmarton, onde meu avô suava com peço, e já perdera a conta das casas, prados e granjas que possuía.

Pavoneava-se numa carruagem de quatro cavalos, provavelmente até mesmo para cruzar o pátio, e não me surpreenderia se também fossem de ouro suas espóreas. Bem, isso não teria muita importância se o senhor Kérekí não fosse ainda mais arrogante do que rico.

— Um homem de posses deve manter a distância, costumava dizer, e realmente fazia o impossível para estar à altura dessas palavras. Não havia mérito nem inteligência suficientemente altos para fazê-lo descobrir-se; mas, em troca, esperava que todo aquele que não estivesse

se ao nível de seus ducados se descobrisse diante dele. Então mostrava os dentes num sorriso cheio de condescendência, mas não se dignava levantar a mão até o chapéu.

— Se eu respondesse cada saudação, meu braço se moveria constantemente para cima e para baixo, como o punho de uma bomba", dizia sempre.

Meu avô conheceu Kérekí, o arrogante, em circunstâncias infelizes. Foi na manhã seguinte à que a aldeia se incendiou por completo. A pobre gente estava a espremer os molsos, imaginando como se iria arranjar para conseguir um teto, quando... quem acha de passar grandiosamente em sua carruagem senão o próprio Kérekí!

Oh, deviam ter visto como se apressaram a tirar seus gorros diante do grande homem!

— Talvez queira demonstrar ser um bom sujeito — pensaram —, e ajude um pouco a gente!

Tudo o que fez o arrogante Kérekí foi lançar punhal de seus olhos quando viu entre as cabeças descobertas um alto gorro de pele, adornado com uma pluma, cobrindo um jovem esbeto. Era um rapaz alto e páldo, de grandes olhos negros que pareciam brilhar como brasas. Devia ser algum estudante pobre que estivesse de passagem, pelo aspecto de suas roupas pulidas e suas botas empoçadas.

— Não o conheço, senhor — respondeu tranquilamente o rapaz.

— Que! Então quer dizer

Conto de Ferenc Mora

que não pode ver, com um olhar, quem eu sou? — disse o velho Kérekí, enrubescendo. — Tira o gorro imediatamente, porque tenho com meus dedos brincando em meus bolsos. Acabo de recolhê-los na casa da moeda de Kormos.

E ao dizê-lo batia nos bolsos, para fazer tintilar suas moedas de ouro.

A resposta do jovem veio descuidada:

— Não vou me humilhar diante das moedas de ninguém.

Os aldeões se entreolhavam surpresos. Gostavam da forma de responder do rapaz. Mas o velho Kérekí estava cada vez mais confuso.

— Ah! — lançou com um sorriso forçado — que tal se dividíssemos estas cem moedas de ouro? Cinquenta ducados devem certamente valer a pena a um estudante pobre, para tirar um chapéu!

O jovem tomou as cinquenta moedas e, fazendo-as soar em sua mão, colocou-as no bolso.

— Bom, irmão — disse a Kérekí —, agora valho tantas moedas de ouro quanto o que tu vales. Dessa maneira, por que haveria de saudar antes que me saudes?

O golpe deixou Kérekí mal parado. Especialmente quando observou os sorrisos, que apesar de sua tris-

dariam maior incremento à nossa dramaturgia? — Maiores possibilidades econômicas e mais dedicação à arte. Sem dinheiro não é possível realizar nada, principalmente em teatro. Infelizmente, os empresários não podem arcar, sozinho, com certas despesas de montagem... Parece-me que, no início, você fez uma pergunta que responde, também, a esta, não é?

Realmente, sem uma eficiente ajuda dos poderes públicos, não é possível a existência e desenvolvimento de uma vigorosa dramaturgia entre nós. Isso explica porque os empresários vivem preocupados em encontrar peças de tipo "comercial". Peças de poucos personagens, de cena fixa, simples e bem baratas, portanto. O teatro comercial, surge pois como resultado do alheamento do Governo dos problemas da arte teatral entre nós.

— Baseando-se em autores nacionais — prosseguimos ainda no mesmo tema — não estaria o teatro preservado e estimulando o desenvolvimento de nossa cultura?

— Exatamente. As vezes mais vale um espetáculo de teatro do que um comício em praça pública. Os problemas morais, políticos, religiosos, sociais humanos, enfim, tornam-se realmente palpáveis. O teatro promove o debate sobre esses problemas, apoiando no plano elevado da arte.

Cacilda ofereceu-nos um cigarro. Dizemos que não fumamos. Com ar de troca pergunta-nos se pode fumar e se o fumo não nos faz mal. Sorrimos e a nossa conversa prossegue mais amistosa ainda:

— Que nos diz da maior difusão do teatro pelos diversos Estados, principalmente o interior?

— Uma necessidade imperiosa. Neste ponto, então, é que o amparo governamental seria de enorme importância. Quer um exemplo? O T.B.C., atualmente a companhia de maior sucesso e estabilidade, está imbuída de tal exatidão, tamanhas são as despesas, o que poria em dúvida a estabilidade do grupo, arriscando-nos a ficar desempregados. No entanto, isso constitui um dos objetivos do T.B.C. Para os atores essa difusão só traz benefícios. Haja vista, a nossa vinda para o Rio. Ampliamos nosso público e o T.B.C. consolidou ainda mais o seu prestígio.

TEATRO PARA O POVO
— Como poderia o teatro

atingir as grandes massas populares?

— É uma pergunta de difícil resposta, pelos diversos pontos-de-vista que ela encerra.

Neste momento tivemos a grata satisfação de ver chegar o autor de "Almeida Velho", Abílio Pereira de Almeida, que, além de autor teatral, é autor e diretor de cinema. Foi ele quem dirigiu os filmes de Mazzaropi para a Vera-Cruz.

— E, me pergunta, Abílio, como poderá o teatro atingir as massas populares. Na minha opinião — continuou a estrela de "Floradas na Serra" — e, talvez, de todos nós daqui, é preciso criar o gosto pelo teatro. Estimular o teatro nas escolas, fábricas, universidades, clubes, etc., como fator educativo e não apenas como divertimento.

— Este é o ponto da partida. — No que concordou, também, Abílio Pereira de Almeida.

— Quais os problemas que afligem o nosso teatro e como solucioná-los?

Cacilda pensa um instante e procura pôr em ordem tudo aquilo que possa facilitar e impulsionar nossa arte cênica.

Muitos são os problemas, meu caro. Falta de teatro; aluguéis exorbitantes das atuais casas de espetáculos; os preços exorbitantes para as colinas de teatro, tudo isso provoca a alta do ingresso, do preço da poltrona... O teatro precisa de leis de proteção. E um grande público, sempre maior, que lhe assegure a existência.

INTERCÂMBIO COM TODOS OS PAÍSES
Batem na porta e a voz forte do contra-regra avisa que faltam apenas dez minutos para começar o espetáculo. Apressamo-nos em terminar.

— Não seria proveitoso para o nosso teatro, um intenso intercâmbio artístico com todos os demais países?

— Exatamente — responde a atriz enquanto inicia o roteiro de sua maquiagem diante de enorme espelho — Muito mesmo, acho até que devíamos participar de festivais europeus de teatro. Agora, no tocante às pessoas, seria ótimo maiores contactos com o exterior, principal-



Cacilda Becker em "Almeida Velho"

mente com os mais adiantados centros teatrais. A arte não deve ficar isolada. Sabendo o que realizamos os outros povos, é que poderemos avaliar o nosso progresso ou o nosso atraso.

— Ouvimos o primeiro sinal para o público. Mais duas perguntas e estaremos satisfeitos. Cacilda, gentilíssima, fez questão de nos responder tudo, afirmando mesmo, preferir entrevistas assim de caráter profissional, do que aquelas unicamente curiosas de fatos íntimos ou pitorescos.

NADA É MAIS BELO QUE A PAZ

— Não acha que esse clima de guerra atômica que paira no ar, seja realmente prejudicial ao desenvolvimento artístico em geral?

Cacilda que começara a pintar os lábios, parou imediatamente. Com uma expressão facial de revolta e tom de voz digno e eloquente, disse:

— A guerra atômica me revolta da cabeça aos pés. Tenho um filho. Amo meu filho e os outros filhos de outras mães como eu. Não

entendo de política, mas acredito em Deus, espero, portanto, que tal guerra jamais aconteça. Seria um absurdo! Sou humana, meu caro, e sou mãe.

Compreendemos perfeitamente a grandeza dos sentimentos de Cacilda e concluímos nossa entrevista com a última pergunta:

— Não seria mais importante, portanto, que se aplicasse mais dinheiro no desenvolvimento do teatro e do cinema do que em bombas e canhões que só nos levam para a destruição?

— O teatro é beleza e precisa de pureza de ânimo para realizá-lo, porém, nada é mais belo do que a paz!

Deixamos os bastidores do T.B.C., confiantes do destino de nosso teatro. Lá fora uma chuva miudinha e fresca despertou-nos para a vida, enquanto no palco do teatro Cinematográfico abria-se o velário para um drama nacional, o drama da terra. Cacilda Becker subia mais uma vez ao palco. Voltava ao contacto do seu imenso público.

UMA TARDE EM CASA DE CAPIBA

ZORA SELJAN

resolver os problemas mais urgentes e acrescentou:

— Isto é para que você não tenha que repetir o papéio que está fazendo. E quanto aos meus discos está proibido de tocar qualquer um.

Outra história que define o caráter de Capiba é a sua briga com uma conhecida sociedade de autores. Estava sendo escandalosamente roubado nos seus direitos autorais. Foi reclamado e o trataram grosseiramente, ameaçando-o de "bolcotes". Capiba respondeu-lhes:

— Eu não preciso de vocês. Meu único juiz é o povo. Enquanto este cantar as minhas músicas continuar a compor.

E salu da sociedade, o que lhe tem valido muitos aborrecimentos.

O COMPOSITO POPULAR

Capiba não precisa de parafusos, sua música não necessita ser imposta, vence por si mesma, porque seu autor sabe captar o sentimento popular, em determinado momento. Todos os seus frevos marcaram época. Já os maracatus e as canções não dependem de circunstâncias. Para o meu gosto os maracatus são de todos os seus trabalhos os mais valiosos. Alguns atingem a perfeição, são verdadeiras obras-primas, como aqueles que Vanja Orice lançou, com grandes aplausos, em Moscou.

Não sei e que é maior em Capiba, se o músico ou o poeta. Assim como Noel, a maioria de suas letras são por ele mesmo escritas.

Este artista, senhor de uma sensibilidade tão apurada, tem sido ral compreendido. Em geral, quem lê este livro, vê o ambiente do frevo (não em dinheiro mas em volume de produção). Falam também dos seus lados pitorescos que são os temas, como todos os artistas. Esquecem-se, entretanto, que Lourenço Barbosa é um homem culto, bacharel de Direito e que figura com este seu nome de batismo, ao lado de consagrados compositores e mestres internacionais, assinando peças eruditas, com muito sucesso.

E lamentável que uma obra tão importante como a de Capiba não tenha sido gravada em Albuim. Está fazendo falta uma edição de frevos e maracatus. Faça votos para que isto aconteça brevemente.

E voltando à tarde, no Recife, lembro-me que antes de nos despedirmos, Capiba tocou seu último frevo. Quando nós o cantávamos, em coro fomos surpreendidos pela aparição de um molequinho, saia a dentro, olhava e fazendo o passo. Rindo para o corredor e vi que na cozinha também havia gente dançando.

O SYMPOSIUM DE FÍSICA ATÔMICA

Paulo, fundada em 1949, e o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, fundado em 1949. Os relatórios foram lidos pelos Professores Marcelo Dami de Souza Santos e Oscar Sala (São Paulo), Ismael Escobar e Jayme Tiomo (Centro Brasileiro). Seguiu-se uma importante discussão em que foram formuladas as questões mais importantes a serem debatidas.

Na segunda sessão foram apresentados relatórios pelos Professores Mário Schenberg e Leite Lopes sobre as realizações e os problemas apresentados pelas pesquisas sobre Raios Cósmicos e Física Nuclear pura. Nessa sessão, a maior parte do tempo foi consagrada a uma ampla e animada discussão sobre os temas examinados nos relatórios e na discussão da sessão inaugural, com a participação dos físicos presentes e dos biólogos Haiti Moussatche e Maurício Rocha e Silva. Numerosas sugestões concretas foram apresentadas: necessidade de planejar o desenvolvimento dos estudos, criação de Institutos de Física ligados às duas grandes Universidades brasileiras. Introdução do regime de tempo integral para os Professores e pesquisadores, criação de carreiras científicas, modificação do regime de ensino para as cadeiras universitárias, necessidade de pilhas atômicas de estudo para o treinamento dos especialistas em física nuclear e outras. Foram também abordados problemas relativos às deficiências do ensino secundário.

A terceira sessão foi consagrada ao estudo das realizações do Conselho Nacional de Pesquisas no terreno da energia atômica. O relatório foi apresentado pelo Professor Costa Ribeiro. Numerosos fatos desconhecidos do público foram ventilados. O Almirante Alvaro Alberto, que acaba de ser exonerado da Presidência do Conselho Nacional de Pesquisas, participou das discussões trazendo esclarecimentos importantes e encarecendo a necessidade da libertação política e econômica do Brasil, ameaçada de colonização. Os dados apresentados pelo Professor Costa Ribeiro e pelo Almirante Alvaro Alberto mostraram que o Brasil possui importantes reservas de minerais atômicos, cuja utilização contribuirá fundamentalmente para o desenvolvimento da economia nacional. Foi reconhecida a necessidade de cuidarmos não apenas do desenvolvimento de nossos recursos.

Foi salientada a importância da Conferência Internacional sobre as aplicações pacíficas da energia atômica, que terá lugar em Genebra no próximo mês de agosto. Nas discussões sobre o relatório do Prof. Costa Ribeiro foram esclarecidos vários pontos importantes, ficando estabelecida a possibilidade do funcionamento de reatores atômicos no Brasil, dentro de pouco tempo. Verificou-se que progressos importantes haviam sido realizados na prospecção geológica dos minérios atômicos e que a instalação de usinas para a produção de urânio puro e o enriquecimento em urânio 235 poderia ser feita rapidamente, desde que fossem superados os obstáculos criados por certas influências, cuja natureza não foi caracterizada com toda a clareza necessária. Por fal-

ta de tempo, não foram lidos os relatórios sobre espectroscopia molecular e dielétricos, que ficaram para a sessão seguinte.

A sessão final foi consagrada à discussão geral do balanço dos debates e ao esclarecimento de algumas questões e a insuficientemente examinadas nas sessões precedentes.

O Symposium representa um fato novo na vida científica do Brasil. Pela primeira vez os cientistas se reuniram para o exame sistemático dos problemas de desenvolvimento dos estudos e das pesquisas num ramo importante da ciência, permitindo um debate amplo e informando corretamente a opinião pública.

Verificou-se que realizações importantes já foram levadas a cabo na pesquisa científica pura em Raios Cósmicos e Física Nuclear, apesar das dificuldades imensas a serem superadas, de recursos reduzidos, a falta de condições de trabalho satisfatórias e do desinteresse de muitas autoridades governamentais. Em 22 anos de trabalho os físicos brasileiros deram contribuições destacadas para o enriquecimento da ciência que lhes conferiram a predominância nos países latino-americanos e em todo o hemisfério sul. Alguns passos preliminares importantes foram dados no caminho do aproveitamento da energia atômica.

Foi unanimemente reconhecida a necessidade de serem tomadas medidas urgentes para a utilização pacífica da energia atômica, que representará um papel importante na superação do atraso da economia nacional, sendo imprescindível que as autoridades governamentais ouçam os físicos e demais cientistas interessados.



"Ergamos a Nossa Voz Contra a Loucura Atômica"

(Conclusão da 1.ª pag.)

pelo banimento das armas atômicas e termo-nucleares representam a primazia do bom senso e do elevado espírito de solidariedade humana, sobre a insensatez dos fazedores de guerra, in-

migos gratuitos e feroces da humanidade. Diante da incalculável extensão e intensidade do poder destrutivo das armas atômicas não é mais possível aos homens de pensamento e de ação pública permanecerem calados e indi-

ferentes, aguardando resignados que se consuma o extermínio do mundo, por esta peçonha de guerra, que o pensador e político socialista francês Jules Moch, chamou com muita propriedade em livro recente de loucura dos homens. E' ne-

cessário que os homens de consciência levantem a sua voz apertando a extensão da catástrofe, a que a utilização perversa das aquisições da ciência poderia arrastar a toda a humanidade. E' através destas campanhas que estas vozes humanitárias e responsáveis se farão ouvir, despertando a consciência coletiva para que os povos adiram em massa a cruzada de libertação da humanidade dos arrastadores perigos das armas atômicas.

UMA CARNIFICINA SEM PARALELO

2) — Como vê o perigo das explosões de bombas termo-nucleares?

— Não sou um especialista dos problemas de física nuclear, onde se ocultam os segredos tenebrosos da matéria, mas pelo que tenho lido em relatórios científicos e pronunciamentos públicos de eminentes sábios, cheguei à conclusão de que esta a perspectiva que nos aguarda se a insensatez predominar sobre o bom senso.

CONGRESSO NACIONAL DOS TROVADORES

Vem sendo acolhida com a maior simpatia em todos os círculos culturais do país, a organização do I Congresso Nacional dos Trovadores, a realizar-se na Bahia, de 1.ª a 5 de julho, convocada pelo poeta e trovador Rodolfo Coelho Cavalcanti, entre outros.

Por iniciativa do escritor Origenes Lessa fundou-se, no Rio de Janeiro, uma Comissão de Apelo ao clareamento, constando dos seguintes nomes: Renato Almeida, Manoel Diégues Jr., José Lins do Rego, Jorge Amado, Antônio Maria, Zora Seljan Braga, Otto Schneider, José Condé, Sérgio Miller, Edison Carneiro, Valdemar Cavalcanti e Origenes Lessa.

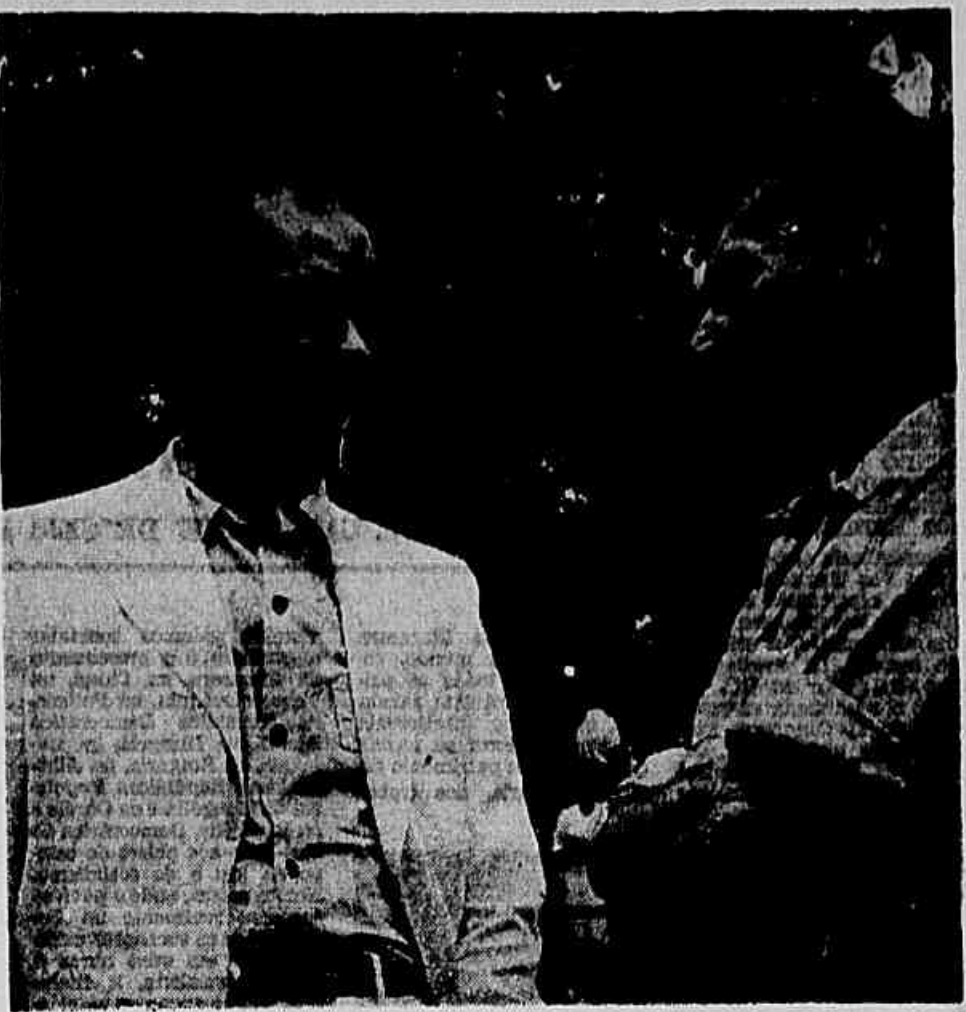
Já deram ademais adesão ao Congresso os seguintes intelectuais: Procopio Ferreira, Pedro Bloch, Antônio Houaiss, Glauce Rocha, Francisco de Assis Barbosa, Manoel Cavalcanti Frença, Almirante, Raul Lima, Solange Costa, Maria Lira, Paulo Mendes Campos, João Cabral de Melo Neto, Celastino Silveira, Gelr Campos, Ricardo Ramos e Antônio Bulhões.

so, a violência sobre a paz e a bomba sobre o direito dos povos: o extermínio total da humanidade.

Quando em 1945 foram lançadas em Hiroshima e Nagasaki os primeiros engenhos de guerra atômica, o mundo ficou estupefocado ao ter conhecimento de que cada uma dessas bombas tinha um poder destrutivo correspondente a cerca de 20.000 toneladas de dinamite e que, graças a este infernal poder de destruição, 200 mil pessoas tinham sido vitimizadas por sua brutal explosão.

Estarece hoje muito mais ler os informes científicos nos quais se constata que a bomba atômica é uma arma absoleta, quase um brinquedo de criança em comparação com as chamadas bombas termo-nucleares, baseadas em princípios físicos diferentes e capazes de desencadear, pela explosão de uma só bomba, uma quantidade de energia 20.000 vezes maior do que a de uma bomba atômica, ou seja, o equivalente a quatrocentos milhões de toneladas de dinamite!

Os horribílicos efeitos destas novas bombas constatados nas experiências norte-americanas no Oceano Pacífico, já não deixam a menor dúvida de que com as bombas de hidrogênio — hoje fabricadas pelos U.S.A. e pela U.R.S.S. — é tarefa relativamente fácil eliminar a espécie humana da superfície da terra. E isto porque, aos efeitos imediatos das explosões se seguem os trágicos efeitos da radioatividade, que se espalha em áreas imensas e perdura no ambiente por longo tempo. Efeitos que já se revelaram em toda sua mortífera capacidade nas primeiras vítimas inocentes desta loucu-



O Professor José de Castro quando falava ao nosso redator

O BRASIL CONTRIBUÍRA PARA A VITÓRIA DA PAZ

3) — Como encara a campanha contra a bomba atômica no Brasil?

— O Brasil — o povo brasileiro e os intelectuais verdadeiramente identificados com os sentimentos do povo — não podia ficar indiferente e à margem desta campanha universal e por isto se organiza para contribuir com sua fé e sua energia para defender os homens da catástrofe que lhes armam os seus inimigos mais desastrosos, na ilusão de defender privilégios egoísticos e mesquinhos.

uma carnificina sem paralelo mesmo na imaginação de um autor de folhetim. Felizmente temos o direito de confiar na espécie humana, quando dela fazem parte representantes que se opõem ao preço de sua própria vida a este sacrilégio estúpido da humanidade. Figuras excepcionais como Einstein, Oppenheimer, Joliot Curie, Boyd Orr, Albert Schweitzer e tantos outros grandes homens, que lutam desesperadamente na hora presente contra os apetites e as ansias do poder dos frios construtores de calamidades, dos cruéis aproveitadores do sofrimento humano.

ra oficial — os pobres pescadores japoneses que navegavam a muitas centenas de quilômetros da área em experiência. Há quem assegure que as consequências da contaminação radioativa superam de muito as das explosões, afirmando o físico inglês, Burhop, que com um regular número de bombas lançadas estrategicamente, se poderá contaminar toda a atmosfera terrestre tornando todo o planeta inabitável.

Tais efeitos explicam a onda de revolta mundial contra estas experiências monstruosas e contra a preparação fria e calculada de

A História da Minha Vida

HELENA GUERRA

E tu explico brinca num jardim bem desenhado, vestido branco, cinto azul. Árvores fechavam o horizonte, abrigavam os bancos, as aléias, a menina branca e azul. Havia flores em profusão, bem plantadas, com abelhas que não ficavam, e um torqu沿海 conjuntivo espalhava um fino borfolo água, na grama. Cheirava bem, a lúculima e a cravo. Era um jardim dourado, como gota dourada. Só que a menina não podia crescer.

"Mirandum foi para a guerra, Mirandum, mirandum, mirandela..." Toada de roda, infantil há três vezes com anos embalava a alma da menina azul e branca condenada a não crescer. Ora acontece que a menina fugiu, perdeu-se, teve medo, quis voltar.

Onde está o meu jardim? Sumiu, ou nunca existiu. Era uma vez, um conto de fadas que te contaram, para te enganar. E para que serve, neste grande mundo, uma menina branca e azul? Menina, tem de ser paciência: tingir-se de sangue e comer daquilo não que o diabo amassou. No mar alto me atreio Como não me lembrei que não sabia nadar? Mas o sal amargo me sustenta. O que me falta, companheiros, é chegar ao vosso barco. Perdido o vestido azul e branco, vós me dareis um mais adequado, o amparo de vossa fraternidade e um canto de alegria. Entretanto, tal como posso assim te fui contando a história da minha vida.

NOS ÚLTIMOS tempos discutiu-se muito aqui um artigo de Ilya Ehrenburg. Neste artigo Ehrenburg exige para o artista a maior liberdade possível na escolha e feitura de seu tema. Soube que também vocês têm discutido este importante artigo. Aqui muitos temem (e outros esperam) que Ehrenburg queira lançar pela ditadura e até mesmo pelo "esponcamento". Com isso sofreria o trabalho planejado, que nasce baseado numa tarefa social. Parece-me que tanto o medo da "inspiração" quanto o medo da "tarefa social" se baseiam em pressuposições erradas.

O escritor escolhe em sua época e sociedade o tema que corresponde ao seu caráter, seus conhecimentos, particularidades e sonhos. Se é um artista, não poderá escolher e não escolherá diferentemente.

Recebendo um artista daqui uma tarefa de nosso Estado — um tema, por exemplo, que se relacione com questões sindicais ou com a colheita — ele não será capaz de criar uma obra de arte se for levado, por razões externas apenas, a realizar uma tarefa que não corresponde às suas peculiaridades. Aprenderá, por certo, os fatos e os montará de acordo com as noções do realismo socialista. Mas o seu livro será frio e deixará frio ao leitor.

Perguntará, agora: e se nem conhecesse o tema antes que lhe tivessem dado? — Não tens razão. Muitas vezes travará conhecimento com o tema somente através da tarefa. Talvez nunca antes tenha estado no campo. Nunca tenha estado no estrangeiro. Agora poderá viajar à Varsóvia e mesmo à China. Nunca terá visto uma fábrica por dentro, etc. Agora trará conhecimento com uma nova parte da realidade. Novas concepções se formam em sua cabeça.

Então não escreverá seu livro por razões externas apenas, porque seguiu uma tarefa, mas porque a tarefa lhe proporcionou possibilidades de se tornar familiar com um tema que corresponde à sua capacidade e a seu caráter. Por que aquilo a que se chama tarefa e aquilo a que se chama intuição, não podem ser separados um do outro. São uma coisa só, fundida.

SOBRE a sua resolução de descrever a luta libertadora do povo russo, disse Tolstói: "Se a razão de nosso triunfo não era o acaso, mas tinha a sua base no ser, no caráter do povo russo e do exército, este caráter deveria ficar mais aparente precisamente em épocas de malogros e derrotas. E assim gulo meus heróis através de muitos acontecimentos e situações, retrocedendo de 1846 ao ano de 1805."

Na primeira metade de «Guerra e Paz» assistimos ao movimento do exército napoleônico do oeste para leste. «Que sorte tem esse homem», pensa o conde André, quando sabe da tomada de Viena. No seu íntimo sente o desejo de feitos extraordinários, de louros e fama. Na retirada, no campo de batalha de Austerlitz, adquire-se da bandeira; acredita ter chegado a sua «ponte de Lodi» — no entanto, cai logo adiante, gravemente ferido. Em vez da glória vê pela primeira vez o céu estrelado em toda sua beleza.

Esta admiração de André por Napoleão — é a penetração no íntimo do homem a que me referi há pouco. Era tanto mais fácil esta penetração de Napoleão no íntimo e tanto mais fácil que parecesse o herdeiro da Grande Revolução Francesa, quanto mais vazio e solitário se sentisse um homem no ambiente insignificante da corte, sob a pressão da tirania.

Como foi que este herói de romance, o Conde André, veio à luz? Tolstói escreve em 1865 à Wolkonskaia: «Quando comecei o trabalho, desejei exprimir como a brilhante juventude russa é morta na batalha de Austerlitz. Para o meu desenvolvimento de meu romance, como originariamente planejado, precisava apenas do velho Bolonski e de sua filha. Mas, como não é bom descrever um romance personagens que não participam do conteúdo, fiz do jovem o filho do velho Bolonski. Depois, comecei a interessar-me. Criei um papel no romance. Foi ferido mortalmente em Austerlitz. Perdeu-o, porém. Tornou-se apenas gravemente ferido, em vez de cadáver».

Não se pode imaginar «Guerra e Paz» sem o Conde André. No entanto ele não existia nas duas primeiras versões da obra.

Nas duas primeiras versões da obra, a qual, após concluída, não podemos imaginar sem o Conde André, ele ainda não existia. Há apenas seu pai e sua irmã. Seus modelos foram parentes e vizinhos de Jasná Polná. Então lá seus retratos, junto com o do gordo Pierre, entre os verdadeiros acabará por casar-se. Sobre a relação entre os verdadeiros e os imaginários originais e a sua recriação, Tolstói escreve a uma senhora que se reconhece como Lisa Wolkonskaia e pergunta quem teria sido o modelo do jovem Conde: «Um

CARTAS A AMIGOS NO OCIDENTE

ANA SEGNERS

escritor não precisa copiar seus heróis nem de pessoas vivas nem de crônicas, pode inventá-los livremente.

Numa das primeiras versões de «Guerra e Paz» o Conde André volta ao Exército na Europa Ocidental, depois que Natasha se casa com Pierre e ele faz as pazes com ambos. Nem tampouco fora ferido mortalmente em Borodino. Tolstói publicou esta versão sob o título de «Tudo é bom que acaba bem».

Sabemos que os poetas muitas vezes encontram diferentes possibilidades de desenvolvimento. Goethe, por exemplo, ao lado do conhecido fim trágico de «Cláudio», concebeu (também) uma solução otimista. Tolstói meditou durante meses e anos sobre o que seria socialmente mais viável e possível de representar.

«Mas com cada hora, tempo e força se desfazem, e eu sabia que ninguém me eu conheceu sobre certos lados da vida, o que é importante para os homens. Isto somente eu o poderia fazer; porque aquilo que parecia sem importância aos outros, somente eu o concebia como importante, de acordo com as minhas próprias particularidades, meu desenvolvimento, meu caráter...» De modo que, finalmente, deixei de todos os escrúpulos...

A PRIMEIRA referência ao início do romance «Guerra e Paz» achamo-la em uma carta de sua mulher à irmã, em fevereiro de 1863.

No mês de novembro de 1863, escreve Tolstói: «Estou no difícil trabalho de preparação, arando o campo que vou semear».

Durante todo o tempo do trabalho em «Guerra e Paz» quase que interrompe o seu diário; o romance o ocupa completamente. Em suas cartas e notas manifestam-se todas as suas hesitações e dúvidas.

Diz em dezembro: «Estou escrevendo um romance longo que só poderá terminar se viver muito». No ano seguinte escreve: «Hoje pela manhã disse, mas não foi bom, calmo e sem agitação. Mas sem agitação não se pode realizar o nosso trabalho de escritor».

«Tenho uma mágoa, estou começando a me sentir frio quando escrevo».

«Escrever cada dia, é absolutamente necessário, não tanto pelo resultado do trabalho, como para não perdermos o fio».

«Por dois dias escrevi e corrigi. Depois do chá não pude mais. Li o «Fausto» de Goethe».

«Assim como um violonista ou cantor não poderá abandonar os ouvintes se de repente tem uma nota falsa, assim também um escritor não poderá exprimir novos pensamentos ou sentimentos, se tem medo de tomar posição perante algo não comprovado ou perante algo que ainda não foi dito».

De antemão Tolstói era consciente de certas falhas. Sabia que havia lacunas e falhas no grande romance. Era-lhe desagradável descrever algo que lhe tivesse ficado obscuro e a representação de certas partes da realidade que não correspondiam aos seus conhecimentos, à sua vida, ao seu talento.

«A vida dos funcionários públicos, de comerciantes, semimilitares, diversas categorias de camponeses, etc., não me era completamente, isto é, somente a meio compreensível».

Mas o que ele apresenta parece tão poderoso ao leitor que somente depois este se apercebe que falta algo. Tolstói, ele mesmo, faz a objeção mais importante: «Os leitores poderiam fazer-me recriminações: qual o papel, nesta obra, do regime dos servos?» Nesta obra, a luta pela liberdade nacional tem o papel determinante. Esta luta arrastava todas as classes e forças. Napoleão, no seu culto da personalidade, possuía de glória e poder, nunca compreendeu a importância e a força das massas.

derrotas de Napoleão no Haiti, na Espanha e na Rússia podem ser vistas como uma sequência.

TOLSTÓY pergunta: «Qual é a diferença entre um historiador e um artista que trata de um tema histórico?» «Para o historiador, cada uma das personagens tem a sua importância pela participação que tem nos acontecimentos históricos, pela sua relação com os acontecimentos. Para o escritor seria falso mostrar os homens apenas na perspectiva desta relação. — Para o historiador, o herói existe para realizar um determinado fim. Para o artista não deve e não podem existir heróis nesse sentido. Com todos os seus pensamentos devem os personagens apresentados estar ligados a todos os aspectos da vida, devem ser homens e não heróis».

Pronuncia-se sobre a escolha de seus personagens: «Não escrevi nem sobre Napoleão e nem sobre Alexandre, mas sobre homens livres, homens independentes, nas melhores condições. Sobre uma época que ainda está ligada a nós por uma cadeia de recordações. Recordações da Imperatriz Catarina, do Tzar Alexandre I, etc. uma época em que os nossos antepassados falavam francês, lia Rousseau, dançavam minuetto, etc.»

O impacto do conteúdo liga-se com o largo espaço de tempo: o velho conde Bolonski, contemporâneo de Tolstói e seu vizinho de fazenda, lembram-se dos dias da Imperatriz Catarina. E o fim do livro nos deixa concluir que Pierre se ligará aos descendentes a cuja volta do desterro assiste o próprio Tolstói.

Mas trabalhar este material com uma tal intensidade, com uma tal perseverança que terminasse na época que originariamente fora escolhida como início, isto seria além das forças de um único artista.

Muito tempo depois do romance concluído, no ano de 1877, Tolstói mais uma vez volta ao antigo tema «Os deambulantes». Ataca-o de maneira completamente diferente: com uma rixa jurídica entre um fazendeiro e seu camponês, no ano de 1817, ou seja, logo após o término da guerra. Estudou o tema durante dois anos. Ficou no fragmento.

Como o fizemos, por seu lado, os historiadores franceses de literatura, Tolstói verificou a diferença que frequentemente há entre a concepção ocidental e a concepção russa de romance. Em muitos romances dos realistas críticos da França há uma só idéia básica. Uma paixão, por exemplo, ou um caráter. A esta idéia básica são subordinadas no livro as personagens e as ações.

«A idéia artística russa não cabe nesta moldura e por isso procura uma nova. O que vai resultando da ação, por exemplo, morte ou casamento, não é uma solução em si. A idéia básica não é com isto representada e explicada, mas leva a encadeamentos completamente novos».

QUANDO já estava para ser impresso, Tolstói ainda fazia modificações no manuscrito, tanto no conteúdo como na parte estilística e outros pormenores. Escreveu ao redator do «Mensageiro Russo»:

«Seria bom se comessem a imprimir logo. Enquanto o manuscrito está comigo não posso deixar de estar constantemente modificando e rabisando».

Quando se contempla os originais (ou fotocópias) dos manuscritos, vê-se o enorme número de «emendas. A pergunta se todas estas modificações e rabisos eram necessários, respondeu Tolstói, que justamente estes rabisos representavam a perfeição do trabalho.

Para cada folha impressa da Imprensa prévia ao «Mensageiro Russo» exigia o editor, para trabalho pesado os honorários correspondentes de 300 rublos. Recebeu finalmente 2.000 rublos por 10 cadernos tipográficos.

Até o mês de abril de 1869 chegou-se a terminar uma oitava parte do romance projetado. Al descontinhou-se a impressão prévia. Tolstói resolveu editar a obra somente depois de terminada.

«Ostrowski, o escritor, de quem gosto muito, disse-nos uma vez uma coisa muito inteligente. Eu havia escrito uma comédia e quando perguntou a Ostrowski quais as possibilidades para que fosse levada quanto antes num teatro de Mos-

cou, ele respondeu: «Por que tanta pressa? Faça-a levar à cena no ano que vem». Disse eu: «Minha comédia é muito atual, não terá tanto sucesso no ano que vem». Al Ostrowski me replicou: «Parece que recia que a gente se torne inteligente muito depressa».

«Em relação ao romance não tenho recio disto». O título nasceu apenas um ano antes do aparecimento (do romance). Foi editado em 1868/69 em seis volumes. Enquanto Tolstói viveu, apareceram doze edições, as primeiras com 5.000 a 6.000 exemplares, e posteriormente com 15.000 a 16.000. Antes de novas edições muitas vezes decaía fazer modificações. Passagens em francês — falas de pessoas que em seu tempo faziam conversação em francês — foram retranspostas para o russo (e numa próxima edição dar-lhe-iam o texto em francês). Os capítulos foram numerados, em vez de terem título. Em algumas edições há separatas inclusas que contém dissertações históricas e filosóficas que normalmente estão entremeadas na ação do romance.

Tolstói correspondia-se intensivamente com os desenhistas sobre todos os esboços de ilustrações. Querido Jorge, não escrevi diário. Ao escrever-te, contando como tenho passado o meu tempo em Moscou, presto até certo ponto contas a mim mesma. Qual era meu desejo quando me dirigi ao Arquivo Tolstói e aí pedi — apesar de meu tempo limitado e poucos conhecimentos — que me mostrassem os principais trabalhos preparatórios de «Guerra e Paz»?

Ver como Tolstói chegou à escolha de seu tema, de seus heróis e da ação. E vi como Tolstói, no seu desejo de penetrar o mais profundamente possível em seu material e os caracteres relacionados, penetrou cada vez mais profundamente no século até que a época das guerras napoleônicas o segurasse definitivamente. Enredados em seus gigantes conflitos tiveram seus heróis — históricos, semi-inventados e livremente imaginados — oportunidade para desenvolver todas as suas qualidades neste tema. E o tema correspondia à capacidade imensa de Tolstói.

Havia a ditadura — o trabalho de pesquisa e meditação, a procura e modificações só as descobrimos depois — no que ele foi tomado pelo tema, que apresentava possibilidades correspondentes... seu gênio.

Havia a «tarefa», naquilo em que após longa e trilhada procura abandonara seus planos anteriores e aceitou este trabalho como uma tarefa dada a ele pelo povo russo, para que configurasse a sua luta libertadora, viva para todos os homens e tempos.

Não havia, portanto, apenas — intuição nem apenas — tarefa. Havia uma união entre os dois.

DISSESTES certa vez que é apenas no decorrer do trabalho que adquire clareza sobre o destino de cada um dos personagens apresentados. Ehrenburg disse algo semelhante sobre Alexei Tolstói. Para outros escritores — para mim, por exemplo, — uma parte importante da ação é preestabelecida. Algumas vezes, provavelmente me confundem.

Alé as notas de Tolstói, parece que do estado em que se acha o seu trabalho. O que no método de cada artista depende exclusivamente de sua vida, suas experiências e capacidade não pode ser fixado de antemão.

Até agora pouco discutimos sobre questões importantes da criação artística. Sendo um dos aspectos o da importância da parte do trabalho do escritor submetida a leis precisas — tanto nas suas relações com o tema quanto com o seu ambiente — e qual a parte que depende de seu caráter, suas aptidões, etc.

Para tais discussões é bom partirmos de obras cujo valor e importância são geralmente aceitas por todos os homens, por mais que variem as suas ideologias, suas nações, sua língua, de obras que são aceitas por todos como parte integrante de nossa cultura comum. Então podemos colocar a questão de como nasceram tais obras, no que reside o seu efeito e como foi obtido.

Não sei, Jorge, se estas notas, aliás, apenas parte de notas, feitas no Arquivo Tolstói, te substituíram uma carta. Mas peço-te que me respondas o que pensas sobre estas questões que me passaram pela cabeça. Gostaria de saber sobre o que discutem os escritores de teu país e em que trabalhos agora.

Um abraço para ti e para Zélia.

ANA.

Pág. 5 IMPRENSA POPULAR Rio, 13-3-55

UMA LITERATURA A SERVIÇO DA PAZ
E DO FUTURO DO HOMEM

A LITERATURA SOVIÉTICA, EXEMPLO PARA OS ESCRITORES DE TODO O MUNDO (O INFORME DE TIKHONOV E AS INTERVENÇÕES DOS CONVIDADOS ESTRANGEIROS) —

A importância desse II Congresso dos Escritores Soviéticos, a repercussão dos debates ali travados, das decisões ali tomadas, a orientação traçada na mensagem de saudação do C.C. do PCUS e reafirmada na resolução do II Congresso, são fatos que ultrapassam de muito os limites da União Soviética e da literatura so-

Jorge AMADO —
(ÚLTIMA DE UMA SÉRIE DE SEIS REPORTAGENS)

khonov sobre a literatura progressista do mundo, como, hoje, em todos os países, a literatura está saindo das mãos dos intelectuais burgueses. Para se tornar cada vez mais patrimônio da classe operária, dos traba-

tenção, podemos constatar a evolução e o crescimento da literatura na China, na Tchecoslováquia, na Polónia, na República Democrática Alemã, na Hungria, na Rumania, na Bulgária, na Albânia, nas Repúblicas Populares da Mongólia e da Coreia e na República Democrática do Viet-Nam nos países do campo da paz e da liberdade. Nestes países, onde o povo se encontra realmente no Poder e onde os escritores estão aplicando em suas obras o realismo-socialista, a literatura já não encontra os clássicos obstáculos ao seu desenvolvimento. Terminam-se os tempos dos escritores vivendo na miséria, obrigados a exercer as mais diversas profissões, a escreverem nas horas vagas, acurbar-se os escritores com os seus trabalhos, a serem considerados como cidadãos de segunda ordem por um lado e como cidadãos de primeira ordem por outro. Agora toda vocação pode realizar-se e o Estado cria condições para que surjam novos e novos escritores,

cia do exemplo da literatura socialista soviética. Hoje o realismo socialista começa a ser aplicado em todos os países, não só nos do mundo socialista mas também nos capitalistas e dependentes. No II Congresso, homens da importância de Jack Lindsay nos disseram que o realismo socialista é aplicado em suas pátrias pelos escritores ligados ao proletariado e de como várias das melhores obras publicadas da terra são obras onde já se sente a influência, maior ou menor, do realismo-socialismo. O próprio Aragon, na sua obra do pós-guerra, sobre tudo no seu romance chamado «Os Comunistas» e no seu «Antimundo» livro de poesia, dá um exemplo perfeito. E a memória, a memória, a memória, para a França, desse em contra, dos escritores do mundo capitalista com o realismo-socialista. E a seu nome pode-se juntar os

não têm nenhuma espécie de ligação com o realismo social. Não obstante, como falar da poesia lírica de Neruda — de «Las Uvas y el Viento» e de «Odas Elementales» — sem falar do realismo-socialista? Como falar dos últimos poemas de Guillén sem falar da influência exercida sobre eles pelas virgens do póia através das «Fronteras del Chiné» e «Fronteras al Viento» não é um bom exemplo da influência do realismo-socialista sobre os romancistas latino-americanos? Não se pode dizer o mesmo de «Hijos del Salitre», o romance de Telles? Ou de «El viento levanta la tormenta»? E como desligar a obra de Alfonso Schmidt de uma visão realista da realidade, o seu olhar atarado, sua antiga e constante aproximação com o Partido?

Sim, a literatura soviética tem exercido cotidiana e benéfica influência sobre os escritores de todo o mundo. Tem sido o grande exemplo de uma literatura a serviço do proletariado, de suas idéias, de uma literatura em luta contra o imperialismo e a guerra, contra a opressão dos povos e a exploração do homem pelo homem. Literatura generosa, de conteúdo nobre e belo, não poderia se não influenciar milhões de leitores, e os escritores mais avançados do nosso tempo

O escritor norte-americano Stefan Hyme (autor, entre outros romances de "Os Cruzados" e de "Refens", esse último traduzido no Brasil) cercado, durante o II Congresso, pelos pioneiros soviéticos

características nacionais fundamentais da literatura de sua Pátria. Não é o realismo-socialista o cartão de visita para as páginas dessa revista. O cartão de visita é ser um escritor honesto, de boa qualidade literária, e autor de obra que não seja o elogio e a propaganda da guerra, do ódio entre os povos, do racismo, do obscurantismo, etc. Sel, por exemplo, que um dos primeiros números deve publicar uma seleção de contos de autores brasileiros contemporâneos e, entre os nomes selecionados, encon-

criaram, entre eles, um terreno de entendimento em nome da defesa da paz e da independência nacional. Nos países capitalistas, unindo os escritores, selam quais forem suas convicções políticas ou religiosas, em torno dos grandes princípios democráticos, o movimento atual pela paz ajuda igualmente aos representantes das diversas tendências a encontrar uma língua comum. É natural, nessas condições, que a literatura progressista seja extremamente diversa e que o realismo-socialista, com seu caráter novo, se encon-

tância excepcional: audácia, original, o realismo-socialista de, ao mesmo tempo, o exemplo da defesa mais consequente das grandes idéias da paz entre os homens e da defesa da felicidade do povo.»

LONGA CITAÇÃO mas necessária, inclusive porque já nada me resta a dizer após essa tão clara opinião de Anissimov, o ilustre crítico soviético. Hoje, encontram-se unidos, na mesma luta pela paz e pela indepen-

NESSE particular as interações do romancista checo Jan Láda da românica língua Tíng-Li; do romancista alemão Ana Seigebus; do contestatário húngaro Peter Veres; do poeta rumeno Ben Huc; do Presidente da União de Escritores Albaneses, Dimitri Shuterliku; do prosador mongol, Dadin Sorun; dos escritores coreanos e vietnamenses vieram nos dar uma extraordinária visão panorâmica do rápido e profundo desenvolvimento das literaturas desses países. Eu sou pessoalmente testemunha desse desenvolvimento, pois o acompanhei dia a dia, durante os quase cinco anos em que vivi no

NO II CONGRESSO ouvimos as intervenções de holandeses de Vries, romancista conhecido em toda a Europa e considerado o primeiro do seu país, do austríaco Fischer, do poeta hindu J. G. Fri, do norte-americano Stan Hyme, do poeta espanhol Rejano, ouvimos a grande voz magnífica de Nazim Hikmet, e todos eles nos diziam de como os melhores escritores dos seus países estavam colocando nas fileiras da esquerda aqueles que lutam pela paz e pelo progresso. E com estes valores entre os utilizadores da palavra, a criação do realismo-socialista, aqueles que ligaram seu destino no destino vitorioso do proletariado. Aliás, que melhor exemplo, depois de Malaiacóvski, de poeta revolucionário, de poeta do realismo-socialista, do que Nazim Hikmet? Talvez seja ele a maior voz poética da atualidade e são os poetas soviéticos — e o público soviético — os primeiros a apontarem-nos como um exemplo a seguir. Mesmo os críticos mais ácidos de nós, situam a Vassil Frattolini entre os maiores ou melhores romancistas italianos atuais, ao lado de Moravia, de Vittorini, de Calvino, de Levi. «Crônica dos Pobres Amantes» ou «Quarta Mão» são romances inequívocamente de esquerda.

PARA os escritores comunistas brasileiros ela é também o grande exemplo. Houve um tempo quando al-

Boris Polevoi e Jorge Amado, durante o II Congresso.

guns dizem que não era possível aplicar o realismo-socialista antes da vitória da Revolução. A melhor resposta para essa afirmação, é que me deram os escritores soviéticos na primeira vez em que fui à URSS: «O livro clássico do realismo-socialista, aquele que é até hoje seu melhor exemplo, é o "Mão de Gorki", escrito e publicado muito antes da Revolução de 1917. Nossa obrigação — falo dos escritores comunistas — é apoderar-se do realismo-socialista e aplicá-lo em nossa obra de criação. Obrigação tá, porém dos plásticos, dos músicos, dos cineastas, de todos os artistas comunistas. Só que jamais faremos o que possa ser realmente considerada como respondendo completamente aos interesses da classe operária e suas tarefas revolucionárias de transformação do mundo e da vida.

tram-se os de Lobato, Marques Rebelo, Mário de Andrade, Afonso Schmidt, Origenes Lessa, Graciliano Ramos, Peregrino Júnior, Dias da Costa, entre vários outros. Como se vê, gente muito diversa como posição estética (e política também).

tre com o realismo-crítico e com outras obras tão talentosas artisticamente. Segundo a expressão a mais consequente das aspirações e das esperanças das massas populares, não, no entanto, a obras concebidas no espírito do realismo-socialista que constituem a arma mais eficaz na luta pela paz. Isso é de sua própria natureza. Os aqueles escritores que participam do movimento atual pela paz mas que estão distantes das convicções socialistas, não podem deixar de render homenagem ao alto valor das obras que aqui são atribuídas à literatura. Na corrente da literatura progressista dos países capitalistas, onde as características ideológicas e artísticas são tão numerosas, as manifestações do realismo-socialista têm um im-

dência nacional (e especificamente pela cultura nacional, parte essencial de nossa nacionalidade) e rejeita as mais diversas tendências estéticas e ideológicas. Na vanguarda desses escritores estão os escritores comunistas, os escritores do realismo-socialista. Há um longo caminho a percorreremos juntos com os nossos colegas que não concordam com nossos princípios estéticos mas que reconhecem que, como nós, eles querem a paz e a independência de nossa pátria, defendemos a nossa cultura nacional e o futuro do nosso povo. Hoje podemos marchar ao lado de todos aqueles escritores que se opõem à guerra e contra a degradação de nossa cultura que os homens da guerra

CONCLUSI NA 2ª PAG.

ISTO significa que hoje o realismo-socialista, e os escritores realistas-socialistas ou aqueles que buscam ser realistas-socialistas, encontram-se juntos, numa frente única pela paz e pela defesa da cultura nacional de suas pátrias, com os escritores do realismo-crítico e com os escritores das mais diversas tendências estéticas. Hoje, a literatura progressista do mundo caracteriza-se pela variedade de

de sua própria natureza. Aqueles escritores que participam do movimento atual pela paz mas que estão distantes das convicções socialistas, não podem deixar de render homenagem ao alto valor das obras que abrem um caminho novo à literatura. Na corrente da literatura progressista dos países capitalistas, onde as características ideológicas e artísticas são tão numerosas, as manifestações do realismo socialista têm uma im-

tos com os nossos colegas que não concordam com nossos princípios estéticos mas que reconhecem que, como eles, defendemos a paz e a independência de nossa Pátria, defendemos a nossa cultura nacional e o futuro de nosso povo. Hoje podemos marchar ao lado de todos aqueles escritores que se opõem à guerra e contra a degradação de nossa cultura que os homens da guerra de

CONCLUI NA 2ª PAG.

POR OUTRO LADO, é evidente que os escritores soviéticos devem estar — estão — interessados em tudo o que podem aprender com a atitude dos escritores brasileiros e dos escritores progressistas dos demais países. Para isso chamaram atenção a mensagem do C.C. do Partido. O que, como resultado prático, é o II Congresso deve se intensificar e ampliar traduções de literatura estrangeira clássica e contemporânea e fundar uma revista — a «Literatura Internacional» — que ocupará exclusivamente o divulgação da literatura estrangeira de seu tudo. «Literatura Internacional» aparecerá em junho sob a direção de Chukov, Erenburg e Jurkov, e aproveitado a ocasião para transmitir a todos os escritores brasileiros um pedido que me foi feito pela direção do União dos Escritores Soviéticos: que escrevam para sua revista, que lhe enviem romances, contos, povos, estudos críticos. Não se trata de uma revista dedicada a publicar apenas os escritores comunistas. Não, se publicará, além dos escritores comunistas, a todos os bons escritores, a todos aqueles que são pela obra conservem em suas obras

vista central da União dos Escritores — «Novi Mir» — escrevia a esse propósito: «A literatura progressista nos países capitalistas amadureceu igualmente, a adquirir forças e seu campo estendeu-se consideravelmente. É intimamente ligada ao poderoso movimento mundial dos partidários da paz, ela é em suas fileiras a todos os escritores honestos. Ela representa uma grande força imperialista e sua influência sobre as massas já atingiu um nível tão elevado. É indispensável ter presente aqui que o movimento atual dos partidários da paz tem como objetivo levar as massas populares a lutar para salvaguardar a paz e para prevenir uma nova guerra mundial, que ele não busca derrubar o capitalismo nem estabelecer o socialismo. Assim, a literatura progressista democrática da luta pela salvaguarda da paz, das condições sociais e políticas, especificamente nas quais se desenvolve hoje a literatura progressista dos países capitalistas fizeram recuar as fronteiras de sua difusão numa medida extraordinária, aproximaram representantes os mais diferentes da literatura contemporânea».



O grande poeta turco Nazim Hikmet a saudação do



O grande poeta turco Nazim Hikmet transmitiu aos escritores soviéticos a saudação do povo e dos escritores de seu país.

A high-contrast, black and white portrait of a woman, likely a performer, wearing a dark jacket and a patterned scarf. She has a serious expression and is looking directly at the camera. The image is grainy and appears to be a photocopy or a low-quality print.

Em nome dos escritores da República Popular da China, a romancista Ting-Li saudou os escritores soviéticos.

viática para repercutirem em todos os países e para influir sobre escritores do mais distantes recantos do mundo.

Grande Revolução de Outubro transformou a face do mundo. Sua influência está presente não só na vida política e econômica dos povos mas também em toda a cultura e da arte, da cultura em geral. Os trabalhadores tomaram a cultura em suas mãos, são hoje os responsáveis pelo seu desenvolvimento. As classes fadadas historicamente a desaparecerem em decadência, mergulhadas após a segunda guerra mundial, não podem mais assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento da cultura pela continuidade da cultura humana. A herança recoberta do passado já é carga pesada e incômoda para tais classes agonizantes. E, quanto a criar, levar adiante essa herança, a ampliação e aprofundação, engrandecê-la, insinuar, entã, tarefa que a burguesia abandonou por completo. Basta um rápido olhar sobre o

lhadores, respondendo aos seus interesses, defendendo as grandes e nobres causas que são as do proletariado — a causa da paz, a causa da independência nacional, a causa da liquidação da opressão de classe, a causa da construção de um mundo feliz — fazendo-se instrumento eficiente da transformação do mundo, arma de combate e farol a iluminar o caminho dos povos.

A MENSAGEM do Comitê Central do Partido chinês dava a atenção dos escritores soviéticos para a literatura estrangeira progressista. Mostrava que a literatura soviética influí poderosamente, com o seu exemplo de literatura a serviço das grandes idéias e dos grandes sentimentos, nos dias de hoje, sobre os escritores de mais diversos países, mostrando-lhes qual o caminho para um justo desenvolvimento ideológico e artístico da literatura. Por outro lado a mensagem salientava a necessidade de que os escritores

Luiz Aragon, o famoso poeta e romancista francês, pronuncia da tribuna do II Congresso a sua intervenção sobre a aplicação do realismo-socialista na poesia francesa

res soviéticos estudem e beneficiem com a experiência e a maestria literária dos melhores escritores progressistas dos diversos países estrangeiros. Tikhonov, em seu informe, deu um balanço bastante completo do trabalho sendo realizado pelos escritores patriotas, patriotas da paz, democratas, de diversos países.

povos para construir uma pátria de paz e alegria. Os sucessos teriam sido imensuráveis sem a ajuda constante que essas literaturas tiveram de parte da literatura soviética. O exemplo inspirador da literatura soviética e a imensa massa de experiência por ela acumulada nos seus 37 anos de vida são a base dos enormes frutos das literaturas dos países de democracia popular.

cíveis e neles encontram-se já a influência do realismo socialista como a encontramos na mais recente pintura de Guttuzzo.

NO II CONGRESSO o-
mos a Neruda, o ci-
no; a Guillen, o cubano
Gravina, o uruguaio; al-
tavam Volodia Teltelbol-
Enrique Amorin, Marco
Rebello e Afonso Schmid.
poeta colombiano Luis Vi-
les. É evidente que al-
dêsses nomes — o de I-
ques Rebello, por exampl-

sobretudo dos delegados
República Popular da
na e das democracias p
luzes. Através desses in

NÃO SE RESTRINGE, rôm, a esses países e essas literaturas a infl